



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Petrolina- PE

2017



**Presidente da República Federativa do Brasil**

Michel Miguel Elias Temer Lulia

**Ministro da Educação**

José Mendonça Bezerra Filho

**Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**

Cláudia Pereira Dutra

**Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**

Abilio Baeta Neves

**Diretor de Educação a Distância – DED/CAPES**

Carlos Cezar Modernel Lenuzza



## **REITOR**

Prof. Julianeli Tolentino de Lima

## **VICE-REITOR**

Prof. Télio Nobre Leite

## **PRÓ-REITORIAS**

### **Pró-Reitoria de Assistência Estudantil**

Prof<sup>a</sup>. Márcia Medeiros de Araújo

### **Pró-Reitoria de Ensino**

Prof<sup>a</sup>. Mônica Aparecida Tomé Pereira

### **Pró-Reitoria de Extensão**

Prof<sup>a</sup>. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

### **Pró-Reitoria de Orçamento e Gestão**

Prof. Antonio Pires Crisóstomo

### **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Prof. Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida

### **Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Bruno Cezar Silva

### **Secretário de Ensino a Distância**

Francisco Ricardo Duarte

### **Coordenadora UAB**

Adriana Moreno Costa Silva

### **Coordenador Adjunto UAB**

Marcelo José Vieira de Melo Sobrinho

### **Equipe Pedagógica**

Abimailde Maria Cavalcante Fonseca Ribeiro

Tânia Cristina da Silva



# **CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Modalidade Educação a Distância**

## **Coordenador**

José Roberto Andrade do Nascimento Junior

## **Equipe responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico de Curso**

José Roberto Andrade do Nascimento Junior

Mariana Ferreira de Souza

Ferdinando Oliveira Carvalho

Sérgio Rodrigues Moreira

## **Orientação Pedagógica**

Abimailde Maria Cavalcante Fonseca Ribeiro



**Campus Petrolina Centro**

Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro

CEP: 56304-917 – Petrolina-PE

*Campus Ciências Agrárias*

Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação

Nilo Coelho - S/N C1, Petrolina-PE

*Campus Juazeiro*

Avenida Antonio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio

Juazeiro-BA

*Campus Paulo Afonso*

Rua da Aurora, S/Nº, Bairro General Dutra,

Paulo Afonso-BA

*Campus São Raimundo Nonato*

Fundação Museu do Homem Americano - FUNDHAM

Centro Cultural Sergio Motta, S/N - São Raimundo Nonato-PI

*Campus Senhor do Bonfim*

Rua Tomaz Guimarães, S/N – Santos Dumont

Senhor do Bonfim – BA

## Sumário

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1.1 Tipo de Curso</b> .....	<b>7</b>
<b>1.2 Habilitação</b> .....	<b>7</b>
<b>1.3 Modalidade</b> .....	<b>7</b>
<b>1.4 Bases legais</b> .....	<b>7</b>
<b>1.5 Local de Oferta e Quantidade de vagas</b> .....	<b>9</b>
<b>1.6 Modalidades de ingresso</b> .....	<b>9</b>
<b>1.7 Duração máxima e mínima</b> .....	<b>10</b>
<b>1.8 Público-alvo</b> .....	<b>10</b>
<b>2. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1 Justificativa</b> .....	<b>14</b>
<b>3. CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1 Dados gerais do curso</b> .....	<b>18</b>
<b>3.2 Princípios norteadores do projeto político-pedagógico</b> .....	<b>18</b>
<b>3.3 Objetivos do curso</b> .....	<b>21</b>
<b>3.4 Perfil do egresso</b> .....	<b>22</b>
<b>4. METODOLOGIA DO CURSO</b> .....	<b>23</b>
<b>4.1 Funções e Sujeitos da Mediação Pedagógica</b> .....	<b>25</b>
<b>4.2. Programa de Formação Continuada das Equipes</b> .....	<b>29</b>
<b>4.3 Seleção dos Tutores e Professores Pesquisadores</b> .....	<b>30</b>
<b>4.4 Material Didático do Curso</b> .....	<b>31</b>
<b>4.5 Mediação Pedagógica</b> .....	<b>33</b>
<b>4.5.1 Atividades Presenciais</b> .....	<b>33</b>
<b>4.5.2 Atividades a distância</b> .....	<b>35</b>
<b>4.5.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem</b> .....	<b>36</b>
<b>4.5.4 Ferramentas de Interação</b> .....	<b>39</b>
<b>4.6 Infraestrutura de Apoio</b> .....	<b>39</b>
<b>4.6.1 Coordenação acadêmica e operacional na UNIVASF</b> .....	<b>39</b>
<b>4.6.2 Polos de Apoio Presencial</b> .....	<b>40</b>
<b>5. ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	<b>40</b>
<b>5.1 Descrição Geral</b> .....	<b>40</b>

5.2	Concepção de prática como componente curricular .....	43
5.3	Organização do curso .....	44
5.4	Cargas horárias e distribuição por período (semestre) das disciplinas .....	45
5.5	Ementário dos componentes Curriculares .....	47
5.6	Estágio Curricular Obrigatório.....	124
5.7	Núcleo Temático Multidisciplinar .....	124
5.8	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	125
5.9	Atividades extracurriculares/complementares .....	126
5.10	Aspectos relacionados aos Direitos Humanos, História e Cultura Afro-brasileira e Índigena, Meio Ambiente e Direitos da Criança e do Adolescente	126
6.	CORPO DOCENTE DO CURSO .....	127
7.	PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	129
7.1	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem .....	129
7.2	Avaliação do curso .....	132
7.3	Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico.....	132
7.4	Organização Didático Pedagógica .....	133
7.5	Corpo Docente, Discente e Técnico Administrativo .....	133
7.6	Instalações físicas .....	134
7.7	Meta avaliação.....	134
8.	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	135
8.1	Investimentos (de curto e médio prazo).....	135
8.2	Custeio.....	135
9.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E DO CURSO.....	136
9.1.	Políticas de Ensino .....	136
9.2.	Políticas de Pesquisa .....	136
9.3.	Políticas de Extensão .....	137
9.4.	Políticas de Assistência Estudantil .....	137
9.5.	Políticas de Inclusão.....	138
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	140
	APÊNDICES .....	142
	APÊNDICE 1.....	142
	APÊNDICE 2.....	153
	APÊNDICE 3.....	164

## **1. IDENTIFICAÇÃO**

### **1.1 Tipo de Curso**

Graduação em Educação Física.

### **1.2 Habilitação**

Licenciatura em Educação Física.

### **1.3 Modalidade**

Ensino a distância.

### **1.4 Bases legais**

As bases legais do curso se fundamentam na Lei nº. 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases - LDB) e a Lei 10.172/2001 (PNE) ressaltando o caráter normativo para o qual as instituições se orientam no que tange a regulação e organização dos cursos.

A partir dos indicativos da LDB 9394/96, o Artigo 3º. da Resolução CEB/CNE 03/97 regulamentou a formação de professores com cursos de Licenciatura – graduação plena, conferindo-lhes habilitação específica em área própria, para a docência nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio.

A LDB 9394/96, no artigo 80, incentiva o desenvolvimento de programas de educação a distância para todos os níveis e modalidades de ensino. O referido artigo foi regulamentado pelo Decreto nº. 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que define o que é educação a distância, os níveis de ensino, o credenciamento das instituições, diploma, entre outros.

A criação e a implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF também encontram-se amparadas nos seguintes dispositivos legais:

1. Na Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física;
2. Parecer CNE/CP nº 009/2001, de 8 de maio de 2001, que trata sobre Diretrizes

- Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
3. Parecer CNE/CP nº 27/2001, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
  4. Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
  5. Parecer CNE/CES nº 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;
  6. Resolução CNE/CES nº 7/2004, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
  7. Parecer CNE/CES nº 400/2005, de 24 de novembro de 2005, que consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005;
  8. Parecer CNE/CES nº 142/2007, de 14 de junho de 2007, que trata sobre alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
  9. Resolução CNE/CES nº 7/2007, de 04 de outubro de 2007, que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
  10. Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

11. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
12. Resolução CNE/CP nº 1/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
13. Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012, que esclarece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
14. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
15. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
16. Resolução nº 08/2015, de 24 de julho de 2015, que trata sobre normas gerais de funcionamento do ensino de graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco;
17. Resolução nº 09/2016, de 29 de julho de 2016, que regulamenta as atividades de estágio curricular no âmbito da UNIVASF.

### **1.5 Local de Oferta e Quantidade de vagas**

A UNIVASF irá ofertar por meio do seu NDE de Educação Física 60 vagas por polo selecionado, nos seguintes polos: Cabrobó-PE (60 vagas), Trindade-PE (60 vagas), Piritiba-BA (60 vagas), Capim Grosso-BA (60 vagas), Paulo Afonso-BA (60 vagas), totalizando 300 vagas em 5 polos. A oferta do curso nos polos acima elencados dependerá das condições dos mesmos quando da oferta.

### **1.6 Modalidades de ingresso**

Para ingresso no curso de Licenciatura em Educação Física - EAD, o candidato deverá submeter-se ao processo seletivo orientado pelo Ministério da Educação. A UNIVASF por meio da SEaD lançará o edital de seleção com todas as informações necessárias para inscrições dos candidatos.

### **1.7 Duração máxima e mínima**

O curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância terá duração mínima de 8 semestres e máxima de 10 semestres para integralização curricular.

### **1.8 Público-alvo**

O público-alvo do Curso de Licenciatura em Educação Física será destinado a professores da rede pública da educação básica, sem nenhuma graduação e público em geral. Para os professores da rede pública segue os pré-requisitos:

- Estar em efetiva regência de classe na rede pública de ensino municipal ou estadual, atuando nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio;
- Permanecer no exercício da docência até o final do curso, sob pena de cancelamento de matrícula e desligamento do curso;
- Submeter-se às normas e exigências estabelecidas pelo projeto quanto ao local de realização dos encontros presenciais.

## **2. INTRODUÇÃO**

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, instituída pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco, missão de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária com atuação multicampi no semiárido nordestino e na Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA (RIDE - Petrolina-PE/Juazeiro-BA), instituída pela Lei Complementar no. 113, de 19 de setembro de 2001, conhecido em todo o país e no mundo como Polo de Fruticultura Petrolina/Juazeiro.

Atendendo a sua identidade de criação, a UNIVASF possui *campus* em cinco cidades dentro do seu território de atuação: Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Senhor do Bonfim (BA), São Raimundo Nonato (PI) e Paulo Afonso (BA), e oferta os cursos de

Medicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Ciências Farmacêuticas e Administração no *campus* de Petrolina.

Os cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Agrônômica e Ciências Biológicas são ofertados no Campus de Ciências Agrárias em Petrolina (PE) e Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Ciências Sociais e Artes Visuais são ofertados no *campus* de Juazeiro (BA). Arqueologia e Preservação Patrimonial, Ciências da Natureza, Antropologia e Química, são oferecidas no *Campus* de São Raimundo Nonato (PI); Ciências da Natureza, Ecologia e Geografia no *Campus* de Senhor do Bonfim (BA) e, no *Campus* Paulo Afonso (BA) o curso de Medicina e poderão ser implementados cursos da área de saúde, como Enfermagem. A implantação da Universidade Federal do Vale do São Francisco proporcionou uma maior diversidade de cursos, ampliando o acesso ao Ensino Superior.

Fazendo um recorte para a abordagem da educação básica do Brasil é possível afirmar que a garantia da sua qualidade depende de vários fatores. O mais importante deles, sem dúvida, é o relativo à qualificação dos profissionais que atuam no magistério. Educadores bem formados, atualizados profissionalmente e motivados constituem nos principais pilares de uma educação de qualidade.

Nas últimas décadas a sociedade brasileira tem vivenciado uma lamentável e contínua desvalorização dos profissionais da educação pública, notadamente aqueles que atuam na educação básica. Tal constatação encontra reforço na constatação da expansão das matrículas na rede pública sem os necessários recursos financeiros para investimento em infraestrutura nas escolas e na remuneração dos profissionais de educação. Completam este quadro as más condições para o desenvolvimento do trabalho, a ausência ou inadequação de planos de carreira e de programas de formação continuada. Esses são alguns dos fatores que contribuíram para a desvalorização dos trabalhadores em educação e, conseqüentemente, comprometeram a oferta, pelo poder público, de uma educação de qualidade (PME, 2009).

Dados do Educacenso (2012) revelam que 22,62% dos professores da educação básica trabalham em duas ou mais escolas, para que sua renda mensal seja compatível com sua existência. Outro estudo sobre o perfil do professor promovido pela UNESCO mostrou que o Brasil se encontra entre aqueles países que apresentam salários médios mais baixos para os professores de Ensino Fundamental, apesar da legislação educacional reconhecer que a qualidade do ensino é diretamente dependente do perfil e

da qualificação dos profissionais do magistério, os quais são considerados os agentes mais importantes para garantir o cumprimento dos objetivos da educação nacional. Sem cometer excessos pode-se afirmar que, sob as bases da valorização desses trabalhadores, perpassam três eixos interligados entre si: formação profissional inicial, condições de trabalho, salário e carreira e formação continuada (PME, 2009).

Faz-se *mister* salientar que o Plano Nacional de Educação enfatiza que a melhoria da qualidade do ensino somente poderá ser alcançada se for promovida, ao mesmo tempo, a valorização do magistério (PME, 2009) e a universalização do ensino que deve estar direcionada para a conclusão dos anos escolares e não apenas para o acesso à educação.

Infelizmente a realidade brasileira é bastante diferente, pois a permanência do aluno na escola é resultado de fatores que vão além da qualidade inadequada do ensino. Outros fatores como a precária gestão das escolas e as desigualdades sociais dos próprios alunos e de suas famílias também pesam desfavoravelmente nessa balança.

Observando-se de forma superficial pode parecer que, se 98% da população de 7 a 14 anos estão frequentando a escola, não há motivos de preocupação. Entretanto, visto que a taxa de reprovação está em torno de 26%, um questionamento se faz indispensável: “todos na escola” com que qualidade? A universalização do ensino só se dará, efetivamente, se forem oferecidas condições pedagógicas, administrativas, financeiras, materiais e de recursos humanos, bem como de acompanhamento e avaliação dos resultados da aprendizagem (PME, 2009).

A base programática dos programas de governo voltados para a diminuição das altas taxas de fracasso escolar tem sido a formação adequada dos docentes que atuam na educação básica, estimulando condições de oferecimento de formação em serviço por intermédio de cursos formais de educação superior (graduação plena, licenciatura e formação continuada). Na Região Nordeste, notadamente no Vale do São Francisco (área de atuação da UNIVASF), os docentes que atuam no ensino básico já podem obter formação formal em nível superior através da conclusão de um dos cursos de graduação ofertados pela UNIVASF.

A oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância iniciou-se a partir do ano de 2009 como compromisso estratégico da instituição de contribuir com a implementação na região de ações contidas no Primeiro Plano Nacional de Formação de Professores instituído pelo Decreto nº 6.755/2009, que estabeleceu a Política Nacional de Formação de Profissionais no Magistério da Educação Básica, com proposta objetiva

de contribuir por intermédio da formação de professores, com a melhoria da qualidade da educação básica no semiárido nordestino.

As atividades de ensino a distância na UNIVASF foram autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC) em 07 de dezembro de 2010 (Portaria MEC n<sup>o</sup>. 1369) instrumentalizadas via celebração de Acordo de Cooperação Técnica e convênios com a Universidade Aberta do Brasil, Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Governo do Estado da Bahia, Governo do Estado de Pernambuco, Prefeituras Municipais e Plataforma Paulo Freire. A meta inicial foi dimensionada para 750 vagas em Cursos de Formação Pedagógica (PARFOR) nas áreas de Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Física, Matemática e Química.

- Os cursos de Formação Pedagógica foram realizados na modalidade a distância, dentro do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, em cinco polos de apoio presencial vinculados à UNIVASF, a saber: Pintadas (BA), Juazeiro (BA), Ouricuri (PE), Salgueiro (PE) e Petrolina (PE).
- Com o crescimento da SEAD, surgiram novos cursos na modalidade a distância, as graduações, Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Pedagogia e as especializações, Especialização em Gestão Pública, Especialização em Gestão em Saúde e Especialização em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias
- Novos polos, Afrânio (PE), Águas Belas (PE), Bom Jesus- (PI), Cabrobó (PE), Campo Alegre de Lourdes (BA), Campo Formoso (BA), Capim Grosso(BA), Floresta (PE), Garanhuns (PE), Ilhéus (BA), Ipirá (BA), Irecê (BA),Itaberaba(BA), Jaguarari (Pilar-BA), Macaúbas (BA), Mundo Novo(BA), Palmares (PE), Paulo Afonso (BA), Picos(PI) ,Pintadas (BA), Piritiba (BA), Remanso(BA), São João do Piauí (PI), Sertânia (PE), Teresina (PI) e Trindade (PE).

O corpo discente dos cursos a distância ofertados regularmente desde agosto de 2012 é integrado por professores do quadro efetivo da rede pública, estadual e municipal, em efetivo exercício da docência, sejam bacharéis ou professores que atuam sem a formação formal.

Com foco em possibilitar habilitação específica principalmente para professores sem licenciatura, em exercício docente da educação física nos ensinos fundamental e médio, a proposta do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF estabelece uma estruturação curricular a partir dos conhecimentos comuns e específicos

das áreas de conhecimento e das habilitações, do conhecimento pedagógico e de conhecimentos complementares.

As disciplinas ofertadas são articuladas por meio de procedimentos didáticos e metodológicos que oportunizam ao cursista vivenciar situações de aprendizagem cujas transposições didáticas podem ser efetivadas durante sua atuação profissional na Educação Básica.

Visando assegurar um tratamento amplo e incentivar a integração de conhecimentos e habilidades necessários à formação de professores da educação básica, o curso apresenta uma matriz articulada pelos conteúdos curriculares definidos pelo Parecer CNE/CES 1.301 (2001), Resolução CNE/CES 7 (2002) e Resolução CNE/CP 2 (2002), resultante do Parecer CNE/CP 28 (2001).

A metodologia do Curso, enquanto parte de um Programa de Formação Inicial (Primeira Licenciatura) abrange o processo educativo integrado por eixos científicos, econômicos, sociais, e culturais buscando contribuir para a construção de uma escola comprometida com a reflexão e a intervenção em seu contexto social.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF será realizado na modalidade a distância, dentro do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, em polos de apoio presencial vinculados à UNIVASF, a partir da demanda regional e da estrutura de funcionamento de cada Polo.

A oferta do curso em cada Polo será efetivada pela Secretaria de Educação a Distância da UNIVASF, em consonância com o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No parágrafo 1º do Artigo 10 deste Decreto, é estabelecido que o ato de credenciamento de cursos considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos polos de apoio presencial, mediante avaliação *in loco*, aplicando-se os instrumentos de avaliação pertinentes e as disposições da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004. Para tanto, será aguardada a chamada de articulação realizada pela Diretoria de Educação a Distância da CAPES, responsável pelo financiamento do Curso e pela avaliação dos Polos.

## **2.1 Justificativa**

A Educação Brasileira vivencia um momento de reformas enfatizadas nas competências, nos resultados do ensino e nas recomendações dos órgãos gestores da educação do Brasil – exigências da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional. O professor é o elemento chave para tais reformas na escola, as quais têm como principal meta a formação de cidadãos aptos para conviver e trabalhar com a complexidade do cotidiano, o que está relacionado com o atual momento socioeconômico e político do Brasil. Neste sentido, a formação inicial consistente e contextualizada é um aspecto de grande relevância para a formação de professores com conhecimentos e capacidade de reflexão e discussão de forma a interferir e agir criticamente em relação a essa realidade, lançando mão de sua prática docente para reflexão e experimentação do que é proposto e estudado em programas de formação, com finalidade de diminuir a defasagem do ensino.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2011), a defasagem de ensino é "um dos problemas mais sérios" da formação escolar. Em todo o País, 87,6% dos alunos concluem a quarta série do ensino fundamental, mas a taxa cai para 53,8% na conclusão da oitava série. No Nordeste do Brasil, a taxa de estudantes na escola até a quarta série chega a 79,4%, mas cai para apenas 38,7% quando se chega à oitava série. No Norte, o índice cai de 81% para 40,5%, no Sudeste, passa de 94,5% para 66,6%, e no Centro-Oeste, de 88,9% para 54,2%.

Quando se avalia o índice de adequação, ou seja, a idade apropriada ao ano de escolaridade, os percentuais apresentam queda à medida que a idade aumenta. Na faixa etária dos 9 anos, todas as regiões do Brasil apresentam um índice de adequação de pelo menos 80%. Quando se chega aos 16 anos, no entanto, a média nacional cai para 60%, mas, somente no Nordeste, chega a 40%.

Estes dados mostram que a situação da educação básica nos estados do Nordeste há muitos anos representa uma das principais barreiras ao desenvolvimento regional, não deixando margem para dúvidas quanto à real e iminente necessidade de providências substanciais para reverter os índices que os desqualificam diante do cenário nacional.

O Estado, que tem garantido o acesso ao ensino, deve também garantir a permanência e o sucesso escolar dos alunos, via qualidade do ensino, diminuindo os percentuais de reprovação, evasão, e distorção idade série. Os índices constatados requerem a adoção de medidas que visem à regulamentação do fluxo escolar e o resgate da dívida social com esses alunos. Pode-se afirmar que a repetência é a principal causa

da defasagem e traz como consequência a evasão, o abandono e o fracasso escolar (PME, 2009).

Um fator primordial para diminuir as altas taxas de fracasso escolar é a formação adequada (graduação) dos docentes que atuam na educação básica do Brasil. De acordo com o Educacenso 2011, os estados da Região Nordeste possuem aproximadamente 150.000 professores sem formação adequada, representando aproximadamente 25% (vinte e cinco por cento) de toda a demanda nacional de formação inicial de professores do ensino básico.

Como exemplo, no aspecto da formação dos professores no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Juazeiro (Bahia), observa-se que pouco avançou em relação ao cumprimento da meta estabelecida em 1997, de que até 2007 só seriam admitidos professores com formação em nível superior. O índice de professores sem a formação universitária, atuando nas funções docentes da educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, ainda é de aproximadamente 70%, embora nas séries finais esse índice tenha caído para 9%. No total geral, somente 50,7% dos professores municipais possuem formação em nível superior (PME, 2009).

De acordo com o Educacenso 2011, de um total de 1.997.978 professores que atuam na Educação Básica brasileira, 484.346 (24,24%) possuem magistério, enquanto 139.974 (7,01%) possuem ensino médio sem magistério. Na região nordeste o percentual de professores não portadores de diploma de ensino superior é mais crítica pois, dos 598.703 docentes que atuam no ensino básico, 241.573 (40,35%) possuem magistério e 57.950 (9,68%) possuem somente o ensino médio. Em Pernambuco, dos 89.113 professores do ensino básico, 5.596 (6,28%) têm ensino médio sem magistério e 32.432 (36,39%) possuem formação de magistério. Estima-se ainda que, na Região Nordeste, dos 292.479 professores do ensino básico graduados, 16.585 (5,67%) não possuem licenciatura (INEP, 2012).

Como exemplo, o Município de Pintadas, localizado na Microrregião Geográfica de Feira de Santana, Região Semi Árida do Estado da Bahia, apesar de possuir o maior Índice da Educação Básica (IDEB) da Bacia do Jacuípe (3.8), conta com apenas 11 docentes em 14 escolas no ensino pré-escolar e 80 docentes em 16 escolas de ensino fundamental, todavia mais de 80% destes professores não possuem formação adequada (graduação com licenciatura) para exercer suas funções.

Os dados aqui apresentados se tornam ainda mais críticos quando analisada a região do semiárido nordestino, onde diversas cidades apresentam valores próximos a

100% (cem por cento) dos professores dos ensinos fundamental e médio sem habilitação legal para o exercício de suas atividades profissionais. Para garantir habilitação legal a estes professores, faz-se mister incentivar a criação e funcionamento de cursos de graduação, através da implementação de programas de formação inicial, especialmente os de Licenciatura, todavia o acesso destes profissionais à Universidade pública, gratuita e de qualidade é limitado tanto pela falta de tempo para se dedicar integralmente aos cursos de graduação como pela dificuldade econômica de arcar com todas as despesas que um curso de graduação na modalidade presencial acarreta.

Os contextos nacional e regional exigem projetos que otimizem estes programas de formação, e a Educação a Distância consiste em uma modalidade educacional que atende satisfatoriamente a esta exigência, haja vista que: 1) oferece ensino de qualidade a grandes contingentes humanos; 2) acarreta em menos custo financeiro que os métodos tradicionais; 3) viabiliza o desenvolvimento de alunos que residem em áreas pouco acessíveis e 4) assegura o ensino superior de alto nível onde não existem instituições para oferecê-lo (LITTO; FORMIGA, 2012).

A oferta do **Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância**, pela UNIVASF, para diversas cidades da Bahia e de Pernambuco, em parceria com Gestores Estaduais e Municipais de Educação, vem atender a uma demanda real do mercado de trabalho, que se apresenta com carência de profissionais habilitados e com competências desenvolvidas para atuarem nas escolas de ensino fundamental e médio, particularmente na rede pública de ensino.

Desta maneira, este Curso tem como princípio fundamental a formação inicial (primeira licenciatura) de educadores promotores de projetos educativos críticos e inovadores, capazes de remodelarem o ensino de educação física na escola, que tenham um amplo conhecimento de sua área de formação, que sejam capazes de refletir sobre a sua prática pedagógica e de inteirar na realidade regional, buscando transformá-la.

Esta formação inicial será a primeira etapa de um processo formativo permanente dos professores, por se constituir em um meio de contribuir para o desenvolvimento de estratégias para que os educadores sejam capazes de propor e construir a escola que se faz necessária, sobretudo na região Nordeste. Para alcançar estas metas, a UNIVASF entende que a educação a ser oferecida deverá provocar mudanças para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade; deve preservar e exercer o rigor científico e a originalidade com imparcialidade e como condição prévia básica para atingir e manter um nível máximo

de qualidade, colocando os acadêmicos no centro de suas preocupações, dentro de uma perspectiva continuada, permitindo sua integração na sociedade de conhecimento global do novo século.

### **3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

#### **3.1 Dados gerais do curso**

Na UNIVASF, o primeiro vestibular para “Ciências da Atividade Física (Bacharelado)” foi realizado pela Comissão de Vestibular (COVEST) no ano de 2009, sendo oferecidas 40 vagas para o segundo semestre do mesmo ano. Nesse processo seletivo, houve 8,57 candidatos por vaga para o respectivo curso. Entre os selecionados, 50% eram naturais de Pernambuco, 30% eram da Bahia e os remanescentes eram do Ceará, Piauí, Maranhão, Paraíba, Goiás e São Paulo.

A partir de uma correção feita pelo Ministério da Educação em 2009, o nome do curso passou a ser Bacharelado em Educação Física e a instituição passou a oferecer também o Curso de Licenciatura em Educação Física. Além disso, a partir de 2010, a UNIVASF passou a adotar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como fase única para ingresso em seus cursos de graduação, com o processo de seleção ocorrendo por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), o qual é coordenado pelo Ministério da Educação. No mesmo ano, iniciou a turma de Licenciatura em Educação Física, sendo oferecidas 40 vagas para o primeiro semestre de 2010. Nesse processo seletivo, entre os alunos selecionados, 45% eram naturais de Pernambuco, 45% eram da Bahia e os remanescentes eram da Paraíba, Rio Grande do Norte e São Paulo. Em 2017 o NDE de Educação Física ofertará pela primeira vez o curso de Licenciatura em Educação Física a distância.

#### **3.2 Princípios norteadores do projeto político-pedagógico**

O eixo norteador do curso é o conhecimento técnico aliado à prática pedagógica para a docência. O conhecimento pedagógico representa a combinação entre o conhecimento da matéria a ensinar e o conhecimento didático referido ao como ensinar. Relaciona-se a forma de organização, de representação do conhecimento, por meio de analogias e metáforas. Há uma necessidade dos professores em formação adquirirem um

conhecimento do conteúdo a ensinar, para que possam desenvolver um ensino que propicie a compreensão dos alunos. A docência pode ser entendida como

[...] o conjunto de conhecimentos, competências e habilidade necessários ao seu cumprimento diário, assumindo aqui uma coloração bastante experimental, existencial: o ‘saber ensinar’ [...]. Um trabalho fortemente contextualizado, concreto, posicionado (GARCIA, 2007), marcado principalmente pelas contingências situacionais [...]. Um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade [...] de participar da ação dos professores. [...] trata-se do âmago das relações interativas. (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 35-46)

Para o exercício da docência vale considerar que a formação de professores deve fornecer as bases para construir um conhecimento pedagógico e da matéria de ensino, além de competências para conhecer os alunos, o contexto do ensino, do currículo, as ferramentas didáticas e contemporâneas, além das finalidades e das políticas educacionais, oferecendo uma formação nos âmbitos científico, cultural, social, tecnológico e pedagógico que prepare o professor para assumir a tarefa educativa.

No momento da formação pretende-se desenvolver as dimensões de conhecimentos, destrezas, habilidades, competências, atitudes e disposições. Situações para que os professores adquiram um saber-fazer prático que conduza ao desenvolvimento de esquemas de ação que lhes permitam se desenvolver e agir em situações complexas de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permite uma maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, o que proporciona às instituições de ensino superior elaborar seus cursos de acordo com o contexto institucional, com as demandas do mundo do trabalho e com as características, os interesses e as necessidades da comunidade. Ou seja, o desenho do curso e seu currículo envolvem uma questão de identidade (NEIRA, 2010). Dessa forma, a partir de uma construção e gestão coletiva do Projeto Político-Pedagógico, o Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância deve:

(1) Assegurar uma formação generalista<sup>1</sup>, humanista e crítica, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, proporcionado o desenvolvimento de competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e

---

<sup>1</sup> No presente projeto, formação generalista significa que o futuro graduado poderá atuar por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal.

científica;

(2) Proporcionar uma formação básica sólida, a qual capacite o futuro graduado a analisar criticamente a realidade social presente para nela intervir de forma benéfica por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, estabelecendo, portanto, uma coerência entre a formação oferecida e as demandas do mercado de trabalho somadas às características, interesses e necessidades da comunidade;

(3) Capacitar o aluno para atuar na Educação Física da Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e das teorias do desenvolvimento humano.

Os objetivos e os conteúdos do curso apresentarão como referências os Artigos 22, 27, 29, 32, 35 e 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as normas nacionais instituídas pelo Ministério da Educação em colaboração com o Conselho Nacional de Educação. Busca-se desenvolver uma coerência entre o que o aluno faz na formação e o que dele se espera como profissional (simetria invertida) e o curso é desenvolvido tendo como base o “aprender a aprender” por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O ensino é baseado na relação indissociável entre a teoria e a prática, estimulando o aluno a refletir sobre a realidade social e sobre a sua atuação nesse contexto. A pesquisa auxilia no desenvolvimento da criatividade e da análise crítica com foco no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer ter conhecimentos, saber mobilizá-los em ação e compreender o processo de construção dos mesmos. A extensão proporciona momentos de diálogo, de reflexão e de intervenção na comunidade. Consequentemente, o tripé – ensino, pesquisa e extensão – é desenvolvido de forma articulada, buscando sempre unir a teoria com uma prática contextualizada (prática como componente curricular).

Essa união – teoria e prática – também proporciona a interdisciplinaridade, o que evita uma fragmentação do conhecimento. Ainda, considerando a graduação como formação inicial, o curso busca promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Logo, o presente Projeto Político-Pedagógico está pautado nos seguintes princípios, tendo como base a Resolução CNE/CES n° 7/2004, de 31 de março de 2004:

- Autonomia institucional;

- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Graduação como formação inicial;
- Formação continuada;
- Ética pessoal e profissional;
- Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- Construção e gestão coletiva do projeto político-pedagógico;
- Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Indissociabilidade entre teoria e prática (prática como componente curricular);
- Articulação entre os diferentes eixos curriculares (dimensões biológicas, comportamentais, sócio-antropológicas, científicas, pedagógicas e das manifestações da cultura do movimento humano) e as especificidades da profissão.

### 3.3 Objetivos do curso

- Democratizar o acesso de professores do ensino fundamental e do ensino médio ao Ensino Superior público, gratuito e de qualidade;
- Promover melhorias na Educação Básica no Brasil por meio da formação inicial de professores em educação física;
- Fomentar a Educação a Distância (EaD) e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como recurso educacional abrangente, aplicado à modernização do ensino, de forma a permitir **interação** e **interatividade** entre professores, tutores e alunos;
- Proporcionar a atualização, aprofundamento e complementação de estudos na área da Educação Física, permitindo ao cursista uma formação consistente e contextualizada nos conteúdos de sua área de atuação;
- Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética;
- Proporcionar práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;
- Oportunizar a construção de competências didático-pedagógicas necessárias ao pleno exercício da docência, através da disseminação e articulação do uso de metodologias, práticas de ensino e recursos da tecnologia da informação e

comunicação nas atividades docentes presenciais e a distância;

- Instrumentalizar o aluno para atuar na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos a partir de conhecimentos relacionados às (1) Ciências Biológicas e (2) expressões e manifestações das culturas do movimento humano e corporal, o que envolve a iniciação esportiva, a dança, o jogo, a ginástica, a recreação, a luta/arte marcial e o autoconhecimento;
- Capacitar o aluno para atuar na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e das teorias do desenvolvimento humano.
- Estimular a construção de redes de educadores para troca de experiências, comunicação e produção coletiva de um conhecimento teórico, sólido e consistente sobre educação e princípios políticos e éticos pertinentes à docência, através da estimulação constante da interação entre professor-aluno, tutor-aluno, professor-tutor e da relação entre colegas de curso.

### **3.4 Perfil do egresso**

O curso de Licenciatura em Educação Física em EAD pretende formar alunos com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificados para o exercício profissional com base científica e intelectual e pautados no princípio ético. Os futuros profissionais deverão estar aptos a estudar, pesquisar, esclarecer e a intervir profissional e academicamente na realidade em que vivem a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal.

O graduado deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano e corporal, promovendo a formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas.

A UNIVASF pretende formar professores que dominem não apenas o conteúdo técnico, científico e pedagógico, mas, sobretudo, que sejam capazes de perceber analítica e criticamente a realidade social, econômica e cultural em que atuam. Pretende oferecer uma formação que supere com a tradição pedagógica que separa o saber e o fazer, a teoria e a prática, abrindo para a educação novas leituras teóricas, novos

enfoques metodológicos e tecnológicos que conduzam ao enfrentamento dos desafios de pesquisar o meio ambiente e relacioná-lo ao cotidiano escolar no contexto da complexa trama das relações sociais. Para tal, o professor egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física deverá apresentar as seguintes características:

- Profissional com formação teórica ampla e consistente, com visão contextualizada dos conteúdos de sua área de atuação, de modo a garantir segurança e eficácia em seu trabalho, habilitado a desenvolver o pensamento biológico, a difundir seus conhecimentos e a debater suas ideias, tanto com os discentes, quanto com a sociedade em geral;
- Possuir formação sólida sobre educação e princípios políticos e éticos pertinentes à docência, com a promoção e o fortalecimento da cidadania, pautando-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, diálogo e solidariedade;
- Compreender e aplicar os processos de aprendizagem trabalhando e reconhecendo as diferenças individuais e necessidades especiais dos estudantes, ao conhecer quem são seus alunos e o espaço cultural em que se encontram;
- Compreender-se, enquanto docente, como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político-pedagógicas que se impõem à escola, desenvolvendo e aplicando estratégias de aprendizagem interdisciplinares, assim como estratégias de comunicação dos conteúdos, utilizando novas metodologias, estratégias e materiais que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica em diferentes contextos;
- Compreender a escola como um espaço social, sensível à história e às culturas local e nacional, auxiliando na construção de uma Escola de qualidade, capaz de tornar menos distante o sonho de uma sociedade justa e igualitária;
- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas.

#### **4. METODOLOGIA DO CURSO**

Considerando as justificativas legais, didático-pedagógicas e sociais apresentadas, o Curso de Licenciatura em Educação Física será realizado na modalidade a distância, de forma a atender a um público que reside distante dos *campi* da UNIVASF e/ou que não dispõe de tempo regular para dedicar-se presencialmente às atividades diárias pertinentes à formação acadêmica.

Este projeto visa articular as diferentes etapas da educação básica, ao formar professores de acordo com o perfil de egresso que se pretende construir, e ter como base uma proposta integrada. Nesse contexto, a proposta político pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Física busca estabelecer uma estruturação curricular a partir dos conhecimentos comuns e específicos das áreas de conhecimento e das habilitações, do conhecimento pedagógico e de conhecimentos complementares.

As disciplinas serão disponibilizadas através de procedimentos didáticos e metodológicos que oportunizam aos cursistas vivenciar situações de aprendizagem cujas transições didáticas devem ser efetivadas durante sua atuação profissional na Educação Básica (ensino médio e quatro últimos anos do ensino fundamental). Desta maneira, poderão oferecer aos seus alunos a compreensão de que os modelos de Ciências são construções da mente humana que procuram manter a realidade observada como critério de legitimação, e que a produção científico-tecnológica está a serviço da estrutura social que lhe dá suporte. Os alunos serão incitados inclusive a revisar suas concepções analíticas, considerar o importante papel das interações existentes em sistemas complexos e propor modelos alternativos que melhor representem o todo e que possam, senão resolver, pelo menos minimizar os dilemas da atualidade.

Dentro dessa perspectiva, este projeto também prevê o desenvolvimento de projetos integradores que, além de dinamizarem a relação ensino-aprendizagem, promovem a autonomia e a contextualização dos diversos saberes, ao possibilitar a interação dos conhecimentos imprescindíveis à formação docente (conhecimentos específicos da área de formação e conhecimentos pedagógicos).

Corroborando com a valorização de outros espaços de construção de conhecimento necessários à formação docente, a proposta sugere a realização de atividades em ambientes de aprendizagem virtuais (AVAs) que favoreçam o estabelecimento de conexões e potencializem a qualidade da intervenção educativa por meio do desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive, dentro de um contexto cultural diversificado e inserido na realidade social do educando. Assim, alguns temas poderão

ser trabalhados transversalmente em todos os conteúdos previstos (os específicos do campo tecnológico, os de educação geral e os de fundamentação pedagógica). Esses temas devem trazer reflexões acerca das relações educação, trabalho e sociedade.

A metodologia do curso é baseada em uma proposta de mediação pedagógica que segue uma abordagem de caráter sócio interacionista, compreendendo a construção de conhecimento como uma ação rica quando realizada entre sujeitos e mediada pelos elementos tecnológicos, permitindo **interação** entre professores, tutores presenciais e *on line* e alunos.

A reflexão sobre a escolha de técnicas e a adaptação do material impresso e tecnológico em curso a distância oferece às tecnologias o lugar do “olhar acadêmico” porque são estruturantes e organizadoras da ação formadora e das aprendizagens. Para tanto, este curso está estruturado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, cujo recurso utilizado será a plataforma *Moodle* e outras formas de interação nos espaços virtuais abertos pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Entre essas, destacam-se as salas de vídeo conferência disponibilizadas pela CAPES para as instituições integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Também serão ofertadas diversas condições de telecomunicação, como telefone, fax, correio eletrônico, teleconferência, fórum de debate pela internet, entre outras.

#### **4.1 Funções e Sujeitos da Mediação Pedagógica**

O processo de mediação neste projeto, considerando as especificidades de um curso na modalidade a distância, envolverá os seguintes sujeitos e suas respectivas atribuições:

**1) Coordenador de Polo:** Funcionário da Secretaria Estadual de Educação, lotado na unidade gestora regional de educação na qual funcionará o polo, com conhecimento técnico dos recursos das tecnologias da informação e da comunicação que serão necessários para as atividades desenvolvidas no polo, que possui como principais atribuições:

- Supervisionar e articular as atividades desempenhadas no polo regional, como orientações e avaliações presenciais, atividades laboratoriais, manutenção da estrutura física e logística do polo, garantindo a qualidade de serviço de biblioteca e laboratório de informática, entre outros;

- Acompanhar o trabalho dos mediadores presenciais do polo.

**2) Coordenador de Curso:** Professor graduado, preferencialmente Mestre ou Doutor, com experiência mínima de 3 anos em docência do ensino superior, preferencialmente com experiência administrativa de coordenação de Cursos a Distância e eleito pelos professores que constituem o núcleo gestor do curso. Possui como principais atribuições:

- Coordenar, avaliar e homologar a produção dos materiais didáticos desenvolvidos para o Curso;
- Garantir a coesão dos pressupostos didático-pedagógicos do Curso;
- Estimular o desenvolvimento de interações e relações interdisciplinares e transversais ao curso e aos componentes curriculares;
- Participar da definição do calendário acadêmico e da sugestão de agenda de trabalho para os alunos;
- Acompanhar a dinâmica do curso, observando indicadores de evasão e avaliação;
- Promover ações de articulação e mobilização da equipe para a interação e integração da equipe de mediação pedagógica;
- Conduzir o processo seletivo para a escolha dos professores envolvidos no curso, presidindo a comissão formada para tal fim;
- Analisar e emitir pareceres acerca de procedimentos acadêmicos e administrativos associados ao curso;
- Atender a outras demandas do Curso solicitadas pelo Coordenador da UAB/UNIVASF.

**3) Coordenador de Tutoria Institucional:** Professor graduado, preferencialmente Mestre ou Doutor, com experiência mínima de 1 ano em ensino superior e EaD, que possuirá como principais atribuições:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;

- Informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- Acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria;
- Atender a outras demandas do Curso solicitadas pelo Coordenador da UAB/UNIVASF.

**4) Professores Pesquisadores Formadores:** Professores graduados, preferencialmente Mestres ou Doutores na área de conhecimento, com experiência mínima de 1 ano como docente do ensino superior e disponibilidade para dedicar-se a 20 horas semanais de atividades. Esses professores devem, preferencialmente, ser os professores autores (conteudistas), todavia essa função é desvinculada da função de autoria. Atribuições:

- Discutir e elaborar o plano de curso do componente curricular;
- Interagir com o grupo de trabalho multidisciplinar para a proposição de suporte multimidiáticos para o componente curricular;
- Sugerir uma agenda de trabalho para nortear a interação e dedicação dos alunos;
- Propor atividades a distância que favoreçam a autonomia e colaboração visando a aprendizagem entre os sujeitos;
- Planejar e executar o processo de avaliação para seu componente curricular, contemplando avaliações presenciais e a distância.
- Participar das atividades presenciais previstas nos Polos.

**5) Tutores *on line*:** Profissionais pós-graduados ou discentes de pós-graduação na área de conhecimento, preferencialmente com experiência em docência de ensino superior e obrigatoriamente com disponibilidade de 20 horas semanais de atuação *on line*. Os tutores *on line* têm as atribuições de:

- Acompanhar e intervir nas atividades *on-line* propostas e avaliar os trabalhos dos alunos;

- Atender aos questionamentos dos alunos e auxiliá-los no desenvolvimento das atividades e consecução dos objetivos do curso;
- Estabelecer contato direto com os demais sujeitos do processo de mediação para troca de informações, experiências e solução de problemas;
- Fomentar condições para que os estudantes possam organizar os seus estudos, com a formação de grupos de estudos *on line*, caminhando em direção à construção de comunidades de aprendizagens *on line*, podendo envolver alunos de diversos cursos ou diferentes turmas para a discussão de um tema específico, criando um lócus de interação;
- Articular a participação dos estudantes do curso em eventos *on line*;
- Interagir com os tutores presenciais no acompanhamento do aluno;
- Auxiliar o professor formador no planejamento e execução do processo de avaliação para seu componente curricular, contemplando avaliações presenciais e a distância.

**6) Tutores presenciais:** Profissionais graduados na área de conhecimento do curso, preferencialmente com experiência docente em ensino superior na referida área e obrigatoriamente com disponibilidade de 20 horas semanais, para exercer as seguintes atribuições:

- Prestar informações aos alunos sobre a organização e estrutura do curso;
- Acompanhar encontros presenciais e avaliações;
- Fomentar condições para que os estudantes possam organizar os seus estudos, como a formação de grupos de estudos presenciais;
- Acompanhar as atividades nos polos sob sua responsabilidade;
- Interagir com os tutores *on line* na discussão do desenvolvimento do aluno e de outras questões teóricas;
- Discutir, com os professores formadores e a coordenação do curso, estratégias de permanência de alunos em potencial de evasão.
- Emitir relatórios periódicos sobre o processo de mediação presencial para o coordenador do polo, coordenadores de curso e professores formadores;

- Articular a participação dos estudantes do curso em eventos (seminários, congressos, feiras, entre outros) que acontecem nas Instituições de Ensino Superior nacionais.
- Participar dos encontros presenciais nos Polos.

#### **4.2. Programa de Formação Continuada das Equipes**

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização de quatro cursos, ofertados pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da UNIVASF, ou outras Instituições de Ensino Superior:

##### **1) Curso para Produção dos Materiais**

Na modalidade a distância, contínuo, complementado pela realização de oficinas presenciais: será ofertado pela Internet e realizado pelos professores que estejam produzindo os materiais do curso (professores conteudistas). O curso terá estrutura teórico-prática, de modo que os professores trabalharão sobre a produção do material com assessoramento de especialistas em EaD.

##### **2) Curso para Capacitação em Gestão de Educação a Distância**

Promoverá capacitação do pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais do Curso de Licenciatura.

##### **3) Curso de Formação de Tutores e Orientadores Acadêmicos**

Será ofertado aos tutores presenciais e *on line* um **programa de capacitação de tutores**, o qual abordará três dimensões: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria. Este programa será constituído por uma unidade introdutória comum e unidades complementares diversificadas em função do curso a que se destina. Na unidade introdutória serão abordados aspectos fundamentais da

tutoria – metodologias para atendimento pedagógico a distância, relação com os alunos, mídias disponíveis, especialmente o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) aplicadas ao ensino, acompanhamento e avaliação. As unidades complementares serão definidas de acordo com as necessidades de acompanhamento pela tutoria das atividades próprias de cada módulo e eixo temático. Assim, cada professor elaborador de materiais para os alunos (professor conteudista) terá em conta também as necessidades de acompanhamento pela tutoria e a criação de possíveis materiais específicos para os tutores e orientadores acadêmicos.

#### **4) Curso de capacitação de pessoal Técnico/Administrativo**

O pessoal técnico/administrativo terá um curso de capacitação que constará de duas unidades. A primeira será sobre a estrutura e o projeto pedagógico do curso e a segunda sobre o AVA utilizado.

#### **4.3 Seleção dos Tutores e Professores Pesquisadores**

Os Tutores e Professores Pesquisadores serão convocados via chamada Interna, através de edital, que especificará as habilidades, competências e disponibilidades dos mesmos.

A princípio serão convidados a participar do quadro docente e técnico-administrativo do curso todos os servidores da UNIVASF, respeitando as especificidades e qualificações de cada função.

Quando não houver preenchimento de vagas, será divulgado edital aberto a membros externos à comunidade acadêmica da UNIVASF.

Os inscritos serão selecionados por análise de currículo, entrevista e apresentação de memorial descritivo. Os critérios da seleção se basearão nos conhecimentos nas áreas específicas da formação, conhecimentos e saberes no campo do uso de tecnologias informáticas em percursos de conhecimento e aprendizagem e a predisposição para envolvimento, orientação e acompanhamento da trajetória de formação dos estudantes.

A formação dos membros do Curso acontecerá através de curso de capacitação em tutoria com carga horária mínima de 60 horas, incluindo processos de aprendizagem na plataforma e com tópicos de gestão do sistema operacional.

#### **4.4 Material Didático do Curso**

O material didático a ser disponibilizado em mídias eletrônica será elaborado por área específica, com proposição de atividades acadêmicas que permitem o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo as especificações dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (MEC/SEED, 2007), este material deverá cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas, segundo documentação do MEC, para cada área do conhecimento; ser estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento.

O material também deverá prever um módulo introdutório obrigatório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o estudante uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia (no caso do presente projeto pedagógico, a disciplina de Introdução aos Estudos a Distância). Uma pequena parcela deste material será produzida e pré-testada antes do início do curso.

O material elaborado ainda deverá detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto avaliação; dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência; indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Os conteúdos das disciplinas a serem cursadas pelos alunos serão organizados a partir das indicações previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. Esse material deverá também proporcionar uma perspectiva de intercomplementariedade dos conhecimentos quando consideramos os componentes curriculares, os campos em relação no processo de construção dos conhecimentos.

Ao entender que um curso a distância necessita de uma estrutura que forneça suporte ao aluno para o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma, este projeto prevê a utilização dos seguintes materiais:

- material didático com a apresentação dos conteúdos curriculares em mídia eletrônica e impressa;
- atividades, guia de estudos e objetos de aprendizagem disponíveis em diferentes sites educacionais, por exemplo, RIVED;
- materiais instrumentais para utilização nas aulas práticas de laboratório;
- kits de laboratório;
- materiais audiovisuais (vídeo, filmes, programas televisivos).

A utilização de mídia impressa possui a finalidade de proporcionar aos alunos uma maior facilidade para o desenvolvimento dos estudos, proporcionando um momento de reflexão e uma releitura dos conteúdos curriculares. Além deste aspecto, o material impresso é mais acessível, fácil de utilizar e transportar pela portabilidade, permitindo a utilização em diferentes lugares com um custo relativamente baixo.

As mídias estarão disponíveis no sistema para visualização na Internet, na página da disciplina disponibilizada através da plataforma *Moodle* e construída e alimentada pelo Professor Pesquisador Formador.

Além das apostilas de cada disciplina, será elaborado - e disponibilizado em formatos digital e impresso - um **Guia Geral do Curso**, que: a) orientará os alunos quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso; b) informará grade curricular do curso, duração, carga horária, ementas, bibliografia, nomes e formas de contato de tutores, professores, secretaria e coordenação; c) Informará, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do aluno (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, CD Rom, *websites*, vídeos, ou seja, um conjunto - impresso e/ou disponível na rede - que se articula com outras tecnologias de comunicação e informação para garantir flexibilidade e diversidade); d) definirá as formas de interação com professores, tutores e colegas; e) apresentará o sistema de acompanhamento, avaliação e todas as demais orientações que darão segurança durante o processo educacional.

O **Guia dos Alunos** também será disponibilizado em formatos impresso e digital, e orientará os alunos quanto às características do processo de ensino e aprendizagem particulares de cada conteúdo; informará aos alunos a equipe de docentes

responsável pela gestão do processo de ensino, bem como a equipe de tutores e os horários de atendimento.

Este guia também apresentará cronograma de cada disciplina e atividade (datas, horário, local - quando for o caso) para o sistema de acompanhamento e avaliação.

#### **4.5 Mediação Pedagógica**

A interação entre os sujeitos mencionados no item 6.1 acontecerá através de mediações *on line* e presenciais, envolvendo as atividades propostas pelo professor formador e as estratégias de ação relacionadas às atribuições de cada sujeito. Será assegurada flexibilidade no atendimento ao aluno, oferecendo horários ampliados para os atendimentos tutoriais.

A proporção entre os sujeitos mediadores do Curso acontecerá da seguinte forma:

- Cada tutor presencial será responsável por grupos compostos por, no máximo, 30 alunos de um mesmo polo de apoio presencial;
- Os tutores *on line* orientarão as interações de turmas perfazendo uma média de 30 alunos nas atividades não presenciais, compostas por grupos de um ou mais polos presenciais.

##### **4.5.1 Atividades Presenciais**

Em cursos na modalidade a distância, a tutoria possui grande importância, pois no seu desenvolvimento são realizadas orientações de estudos e organizações das atividades acadêmicas individualmente e/ou em grupos, além de promover o incentivo do processo de aprendizagem.

As atividades presenciais acontecerão nos polos regionais, sob o acompanhamento do tutor presencial e suporte técnico-administrativo do coordenador do polo, em agenda pré-definida pelo professor formador e coordenação do curso, observando as especificidades locais.

As atividades a distância serão mediadas pelos tutores *on line*. Estas atividades ocorrerão no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que possibilitará a reunião das principais mídias e mecanismos de comunicação envolvidos.

Estas atividades possibilitarão o registro completo das ações desenvolvidas por alunos e professores, permitindo aos demais sujeitos acessá-las e analisá-las a qualquer momento.

Serão informados, desde o início do curso, nomes, horários, formas e números para contato com professores, tutores e pessoal de apoio, assim como locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e segunda chamada, entre outras).

Em cada Polo, a turma terá no máximo 60 alunos. O tutor presencial será responsável por um Polo na proporção de 1 tutor presencial para cada 30 alunos; portanto estes alunos ficarão sob sua responsabilidade. O tutor presencial trabalhará sob supervisão do coordenador de polo, em parceria com o professor pesquisador formador, e deverá cumprir carga horária de 20 horas semanais, distribuídas nas atividades de plantão pedagógico e acompanhamento dos alunos no ambiente virtual, nas diferentes atividades acadêmicas. Os tutores serão submetidos sistematicamente a processos de supervisão e avaliação (relatório de acessos ao AVA, questionários de avaliação preenchidos pelos alunos, entre outros), de modo a assegurar padrão de qualidade no atendimento aos alunos.

O primeiro e último encontros presenciais de cada disciplina devem ser definidos para o primeiro e o último dia de aula. Encontros semanais podem ser realizados por intermédio de videoconferência, se houver condições técnicas para tal. Caso contrário, o encontro será realizado como previsto, presencialmente. Além de dar início ao desenvolvimento do conteúdo programático, o primeiro encontro presencial tem por objetivo a apresentação do curso com esclarecimentos de suas características e do material didático nas mídias impressas e eletrônicas, a realização de orientações de estudos aos alunos e de informações sobre os plantões pedagógicos. No último encontro presencial das disciplinas será aplicada uma prova, como componente do processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

As atividades presenciais do curso destinam-se basicamente a:

- Socialização dos participantes, através de encontros semanais, no sentido da formação de laços cognitivos e afetivos entre os vários sujeitos, discentes e docentes, envolvidos. Este fator tem reconhecida importância no sucesso de cursos a distância (NEVES, 2003) e pode ser facilitado pelo contato presencial no início do processo (SALMON, 2002);

- Introdução aos conteúdos das componentes curriculares, às técnicas de estudos não presenciais e ao uso das ferramentas de interação do ambiente virtual de aprendizagem adotado;
- Avaliações finais de cada disciplina;
- Atividades práticas nos polos.

#### 4.5.2 Atividades a distância

Nos momentos a distância, a comunicação entre professores e tutores *on line* (e também presenciais) se efetivará, em horários e dias previamente definidos e pelas ferramentas de comunicação existentes no ambiente virtual. A orientação acadêmica por telemática favorece o desenvolvimento de atividades por docentes e alunos em um ambiente virtual com diferentes ferramentas de comunicação, possibilitando um trabalho em grupo, potencializando a interação entre os participantes e o aprofundamento das reflexões teóricas. O aluno do ensino a distância, apoiado pelos tutores, seguirá ao seu ritmo próprio e entenderá que “é fazendo que se aprende”. Esta concepção, em articulação com os recursos das tecnologias de informação e comunicação, permite criar um Projeto Pedagógico calcado nos objetivos educacionais descritos a seguir:

1. Conciliar a extensão da informação curricular e a variedade de fontes de acesso na *web* com o aprofundamento da sua compreensão em espaços menos rígidos e menos engessados;
2. Selecionar as informações mais significativas e integrá-las à vida do estudante;
3. Incentivar a cooperação para vencer os desafios do hoje e do amanhã;
4. Incentivar a autonomia e autoria como metas a serem alcançadas;
5. Proporcionar grupos cooperativos como estratégia didática;
6. Adotar perspectiva construcionista, com ênfase na produtividade do aluno, no aproveitamento de seu conhecimento anterior e na troca de experiências como elemento dinamizador da aprendizagem;
7. Promover a interação entre as pessoas, em ambiente virtual;
8. Propiciar a troca de experiências entre os integrantes do curso.

Para alcançar os objetivos acima mencionados, o desenvolvimento dos componentes curriculares na etapa a distância, sob a responsabilidade dos tutores *on line*, deverá acontecer em cinco estágios, apresentados a seguir:

Acesso e Motivação: ensino sobre a utilização do ambiente virtual de aprendizagem e construção da confiança do estudante, encorajando-o a participar regularmente. É neste estágio que se dão as boas vindas aos participantes e os tutores *on line* oferecem o seu apoio, terminando quando os participantes postam a sua primeira mensagem.

- I. Socialização: desenvolvimento da coesão e cultura do grupo e de formas de sistematização dos trabalhos *on line*.
- II. Troca de Informações: estímulo à participação de todos nas discussões dos conteúdos que foram disponibilizados. É neste estágio que os estudantes se confrontam com a informação, então os tutores *on line* devem estar prontos para apoiar e orientar os mesmos e avaliar se as estratégias que utilizam para lidar com o volume de informações são as mais adequadas.
- III. Construção do Conhecimento: encorajar a interação, fazer ligações com a aprendizagem em curso, gerir conflitos, reduzir a sua intervenção enquanto mediador para permitir a interação dos estudantes com seus pares, criando condições para construção do conhecimento.
- IV. Conexão e Desenvolvimento: neste estágio os estudantes são responsáveis pela sua própria aprendizagem por meio das oportunidades criadas, necessitando de pouco apoio além do já disponibilizado.

#### 4.5.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, coordenadores de Polo e tutores.

Para realização do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF, o ambiente será planejado com o objetivo de integrar todas as mídias, oferecer apoio ao conteúdo impresso ou distribuído em CDROM permitindo que, no conteúdo *on line*, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia, bem como propiciar a

interatividade síncrona e assíncrona na busca da construção de uma comunidade em rede.

A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, *links*, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Serão cadastrados como usuários: professores formadores de cada disciplina, tutores *on line* e presenciais, estudantes e administradores (Coordenador UAB, Coordenadores dos Polos, Coordenador do Curso e Coordenador de Tutoria). Cada usuário receberá um *login* e uma senha.

A plataforma *Moodle* possibilita integrar todos estes recursos em um só ambiente de aprendizagem e possui como principais recursos:

- **Fóruns:** Os fóruns são espaços de interlocução não hierarquizados, onde os participantes opinam e expressam suas ideias, conceitos e experiências de forma assíncrona.
- **Diálogos:** O diálogo torna possível um método simples de comunicação entre dois participantes da disciplina. O professor pode abrir um diálogo com um aluno, um aluno pode abrir um diálogo com o professor, e ainda podem existir diálogos entre dois alunos.
- **Testes:** Os testes podem ter diferentes formatos de resposta (V ou F, escolha múltipla, valores, resposta curta) e é possível, entre outras coisas, escolher aleatoriamente perguntas, corrigir automaticamente respostas e exportar os dados para Excel.
- **Trabalhos:** Os Trabalhos permitem ao professor classificar e comentar na página materiais submetidos pelos alunos, ou atividades *offline* como, por exemplo, apresentações. As notas são do conhecimento do próprio aluno e o professor pode exportar para Excel os resultados.
- **Wikis:** O Wiki, para aqueles que não estão familiarizados com a Wikipedia, torna possível a construção de um texto (com elementos multimídia) com vários participantes, onde cada um dá o seu contributo e/ou revê o texto. É sempre possível ter acesso às várias versões do documento e verificar diferenças entre versões.
- **Glossários:** O glossário permite aos participantes da disciplina criar dicionários de termos relacionados com a disciplina, bases de dados documentais ou de

ficheiros, galerias de imagens ou mesmo links que podem ser facilmente pesquisados.

- **Lições:** Consiste num número de páginas ou slides, que podem ter questões intercaladas com classificação e em que o prosseguimento do aluno está dependente das suas respostas.
- **Books:** Os *books* permitem construir sequências de páginas muito simples. É possível organizá-las em capítulos e subcapítulos ou importar ficheiros html colocados na área de ficheiros da sua página. Caso as referências dentro destes html (imagens, outras páginas, vídeo, áudio) sejam relativas, o livro apresentará todo esse conteúdo.
- **Inquéritos:** Os inquéritos consistem num conjunto de instrumentos de consulta de opinião aos alunos inscritos numa página.
- **Referendos:** O referendo pode ser usado de diversas formas, como recolha de opinião, inscrição numa determinada atividade, entre outras, sendo dado aos alunos a escolher de uma lista de opções (até um máximo de 10) definida pelo professor. É possível definir um número de vagas por opção.
- **Questionários:** Os questionários permitem construir inquéritos tanto a participantes de uma página como a participantes que não estão inscritos no sistema. É possível manter o anonimato dos inquiridos, e os resultados, apresentados de uma forma gráfica, podem ser exportados para Excel.
- **Material didático:** O material didático consistirá principalmente de hipertextos disponibilizados no AVA que se organizam em unidades temáticas. Também estarão disponíveis atividades de aprendizagem para fortalecer a autonomia dos cursistas. Haverá ainda material impresso de apoio, que também será disponibilizado em mídia digital.
- **Portfólio:** Instrumento que compreende a compilação de todos os trabalhos realizados pelos estudantes durante um curso ou disciplina e inclui registro de visitas, resumos de textos, projetos e relatórios de pesquisa, anotações de experiências, ensaios auto reflexivos. Quaisquer tarefas que permitam aos alunos a discussão de como a experiência no curso ou disciplina mudou sua vida, seus hábitos de estudo, e/ou seus comportamentos. Permite acompanhar o seu desenvolvimento, analisar, avaliar, executar e apresentar produções resultantes das atividades desenvolvidas num determinado do período. O aluno arquiva e

apresenta as evidências das habilidades, atitudes e conhecimentos definidos durante um tempo, acompanhados pelo responsável pelo curso.

#### 4.5.4 Ferramentas de Interação

No Curso de Licenciatura em Educação Física a distância ofertado pela UNIVASF serão utilizadas algumas ferramentas de comunicação, com os seguintes objetivos:

- **E-mail:** Comunicações diversas com os cursistas (informe sobre inscrições e início dos cursos, envio de atividades que lhe serão solicitadas, avisos sobre a participação nos fóruns e chats, retorno das atividades entregues ao tutor, informações sobre novas fontes de pesquisas) além de servirem para a troca de informações entre os participantes do curso.

- **Fóruns de Discussão:** Oportunizam a discussão de assuntos pertinentes aos estudos, principalmente aqueles que possam oferecer dúvidas ou necessitem de um maior aprofundamento.

Será a ferramenta ideal para que os cursistas construam o seu próprio conhecimento, porque, uma vez que o tema levantado ficará na tela por mais tempo, fará com que eles se aprofundem em suas pesquisas;

- **Chat:** Discussão de temas relevantes de pequenos grupos bem como para a confraternização dos participantes do curso. Procurar-se-á utilizá-lo em horário de aceitação da maioria dos participantes.

#### 4.6 Infraestrutura de Apoio

A infraestrutura física do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância da UNIVASF é composta de duas instalações básicas, a saber:

- Coordenação acadêmica e operacional da UNIVASF;
- Polos de apoio presencial.

##### 4.6.1 Coordenação acadêmica e operacional na UNIVASF

A UNIVASF dispõe de uma completa infraestrutura que centraliza os trabalhos de gestão acadêmica e operacional dos cursos ofertados, denominada Secretaria de Educação a Distância (SEaD).

#### 4.6.2 Polos de Apoio Presencial

Nos Polos de apoio presencial serão realizadas as atividades presenciais previstas em Lei, tais como avaliações dos alunos, defesas de trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas em laboratório específico, quando for o caso, estágio obrigatório – quando previsto em legislação pertinente - além de orientação aos alunos pelos tutores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outras.

## 5. ESTRUTURA CURRICULAR

### 5.1 Descrição Geral

Os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo de um Curso de Licenciatura em Educação Física não devem se dissociar dos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais.

A estrutura do Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da UNIVASF baseia-se nos princípios que contemplam as exigências do professor de Educação Física, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, assim como da legislação vigente.

A proposta deste Curso garante uma sólida formação teórica básica inter e multidisciplinar, privilegiando atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica, como também favorece a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos. A formação pedagógica, além de suas especificidades, contempla uma visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos, enfatizando a instrumentação para o ensino da Educação Física nos últimos anos do nível fundamental no nível médio. São incluídos, no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior,

as Diretrizes das Relações Étnico-raciais e as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio.

Este Projeto Pedagógico de Curso considera algumas perspectivas sobre os processos de conhecimento e de ensino-aprendizagem, tais como:

- Pesquisa como eixo articulador do ensino e da formação;
- Intercomplementariedade dos saberes como posição epistemológica necessária em percursos de construção de conhecimento;
- Constituição coletiva de projetos educativos que garantam aos estudantes o crescimento pessoal nas dimensões cognitiva, afetiva e sócio cultural;
- Interconexão entre as aprendizagens da docência, as práticas didático-pedagógicas e a busca de transformações nas formas de sustentação do viver nas comunidades em que as instituições educativas estão inseridas.

Visando a assegurar um tratamento amplo e a incentivar a integração de conhecimentos e habilidades necessários à formação de professores, o curso apresenta uma estruturação e integração de conhecimentos baseados nos conteúdos curriculares dispostos: i) nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Educação Física (Parecer CNE/CES nº 58/2004), articulados com conhecimentos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica na “modalidade a distância” (Resolução CNE/CES nº 4/2010), conhecimentos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena (Resolução CNE/CP Nº 1/2002) e dispositivos internos da UNIVASF referentes às disciplinas eletivas e aos Núcleos Temáticos Interdisciplinares (normas estatutárias).

Com base nessa estruturação programática acima descrita a matriz curricular contempla conhecimentos estruturados de forma a contemplar:

### **1) Conteúdos curriculares do curso de Educação Física:**

- a. **Conteúdos curriculares básicos:** composto por disciplinas que visam proporcionar aos estudantes conhecimentos em relação ao ser humano-sociedade (filosófico, psicológico, antropológico, cultural, social e histórico), à produção Científico-Tecnológica na área de formação e

conhecimentos sobre o Corpo Humano e seu desenvolvimento (bioquímico, físico e genético).

- b. **Conteúdos específicos:** voltados para atender as especificidades do potencial vocacional da UNIVASF e suas demandas regionais, além daquelas específicas da modalidade de licenciatura e da formação pedagógica e da elaboração da monografia.
- c. **Estágios e atividades complementares:** abrange o estágio curricular obrigatório e supervisionado além das atividades complementares como eixo integrador entre teoria e a prática que são as **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**.
- d. **Atividades obrigatórias relativas à UNIVASF:** contemplam disciplinas optativas, participação em Núcleos Temáticos Interdisciplinares e disciplinas eletivas.

A Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF (Modalidade a Distância), apresentada nos quadros abaixo, possui **carga horária total de 3275 horas/aula**, distribuídas em **8 (oito) semestres**, ou seja, **4 anos letivos**, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1 de julho de 2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A resolução destaca que:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Na UNIVASF, as disciplinas supracitadas são desenvolvidas por meio de projetos e atividades com o objetivo de proporcionar ao discente o desenvolvimento de aptidões para o trabalho profissional. Também são desenvolvidas atividades interdisciplinares, que dizem respeito àquelas que transpõem os conhecimentos específicos de cada disciplina individualmente, entretanto promovem a comunicação entre outros campos do conhecimento, favorecem o diálogo permanente, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de apreensão e compreensão de novos conhecimentos.

Essas atividades permitem o desenvolvimento do conhecimento científico de forma diversificada e ainda oportunizam desenvolver no acadêmico competências e habilidades tanto no campo do trabalho coletivo, pois estimulam o saber ouvir, refletir, quanto na coordenação de ideias de cunho individual para o processo do grupo.

Assim, tais atividades possibilitam ao acadêmico ser capaz de continuar a aprender, preparar-se para o mundo do trabalho, o exercício da cidadania, a autonomia intelectual, o pensamento crítico e adaptar-se a novas condições de ocupação como também relacionar teoria e prática. Na Matriz curricular do Curso, serão disponibilizadas as cargas horárias (teórica, prática e prática como componente curricular), ementas e referências bibliográficas das disciplinas. **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais** e de **Núcleo Temático** também serão ofertadas, e procederemos à sugestão da criação de outras disciplinas **Eletivas e Optativas** voltadas para o perfil do egresso desejado.

## 5.2 Concepção de prática como componente curricular

A Educação Física é uma área favorável para o desenvolvimento das inteligências múltiplas. Por esta razão, a inter-relação de conteúdos precisa ser vivenciada no curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância,

tanto nos conteúdos básicos, quanto nos específicos. A atuação profissional dos futuros professores não pode ser pensada na perspectiva apenas dos componentes curriculares que, apesar de constituírem dimensões primordiais na formação, não são os únicos. A preocupação com a formação profissional e, conseqüentemente com a atuação docente, deverá estar presente em toda a matriz curricular, inclusive nas diferentes ações pedagógicas de seus professores, desenvolvidas em cada disciplina. Nesse contexto, foi introduzida nos currículos dos Cursos de Licenciatura a atividade denominada Prática como Componente Curricular (PCC), conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2015.

Esta resolução estabelece que a PCC deve ter a carga horária mínima de 400 horas e necessita ser desenvolvida desde o início do Curso. Com isso, nos momentos de elaboração de projetos e programas a serem desenvolvidos tanto na universidade quanto nas escolas e comunidade, será exigida a presença dos professores envolvidos nos temas, na mesma sala de aula, laboratório ou parques, centros de educação infantil, com o objetivo de integrar e combinar ideias e obter bons resultados concernentes ao que se enuncia a respeito da inter-relação de conteúdos e atividades. Dessa forma, a PCC é um dos "eixos norteadores do Curso de Licenciatura". No caso específico dos Cursos de Licenciatura em Educação Física, a PCC tem como objetivo desenvolver um processo dinâmico de ação, reflexão e relação entre os conteúdos e práticas pedagógicas adquiridas na universidade. Para isso, o Núcleo Estrutural que congrega os planejamentos dos conteúdos que serão desenvolvidos de forma modular e integrada, bem como metodologias e avaliação das disciplinas de cada módulo deverão ser elaborados em conjunto pelos professores responsáveis pelos mesmos, respeitando sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem, conforme Parecer CNE/CP nº 08, de 02/12/2008 e Resolução CNE/CP nº 1/2009. Dessa forma a relação de conteúdos deverá ser praticada, considerando que para desenvolver uma atividade escolar tanto teórica quanto prática, necessita-se da colaboração de diversos conteúdos.

### **5.3 Organização do curso**

O curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância da UNIVASF é estruturado na seguinte forma:

**Denominação:** Curso de Licenciatura em Educação Física modalidade a distância;

**Área/Subárea:** Ciências da Saúde/Educação Física;

**Nível:** Graduação;

**Modalidade:** sistema de créditos;

- **Carga horária mínima:** 3275 horas composta por:
  - **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 2310 horas;
  - **Carga horária mínima de disciplinas optativas:** 120 horas;
  - **Carga horária mínima de disciplinas eletivas:** 120 horas;
  - **Carga horária mínima de núcleo temático multidisciplinar:** 120 horas.
  - **Carga horária total dos estágios curriculares obrigatórios:** 405 horas;
  - **Carga horária mínima de atividades extracurriculares/complementares:** 200 horas;
- **Limite mínimo para integralização:** 8 semestres;
- **Limite máximo para integralização:** 10 semestres.

#### 5.4 Cargas horárias e distribuição por período (semestre) das disciplinas

Para uma melhor compreensão, a matriz curricular – considerando somente as disciplinas de natureza obrigatória e suas cargas horárias – será apresentada para cada período, o qual corresponde a um semestre (Quadro 1).

**Quadro 1.** Matriz curricular. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

<b>1º PERÍODO</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Anatomia do Aparelho Locomotor	60h	30h	30h	-
Antropologia e Sociologia da Educação Física e Esporte	60h	30h	-	30h
Biologia Celular e Bioquímica	60h	60h	0h	-
Metodologia do Ensino da Dança	60h	30h	30h	-
História da Educação Física	60h	30h	-	30h
Introdução à Educação Física	30h	30h	0h	-
Introdução aos Estudos a Distância	30h	30h	0h	-
<b>2º PERÍODO</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60h	45h	15h	-
Fisiologia Humana	60h	45h	15h	-

Fundamentos da Educação I	60h	30h	-	30h
Metodologia do Ensino da Ginástica	60h	30h	30h	-
LIBRAS	60h	30h	-	30h
Teoria e Prática do Lazer	60h	30h	30h	-
<b>3° PERÍODO</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Aprendizagem Motora e Controle Motor	60h	30h	-	30h
Metodologia do Ensino do Atletismo	60h	30h	30h	-
Fisiologia do Exercício	60h	60h	0h	-
Fundamentos da Educação II	60h	30h	-	30h
Pedagogia do Esporte	60h	30h	-	30h
Psicologia da Educação	60h	45h	-	15h
<b>4° PERÍODO</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Metodologia do Ensino do Basquetebol	60h	30h	30h	-
Cinesiologia	60h	45h	15h	-
Metodologia do Ensino do Handebol	60h	30h	30h	-
Metodologia do Ensino em Lutas	60h	15h	45h	-
Políticas Públicas em Educação no Brasil	60h	60h	0h	-
Tópicos em Educação Inclusiva	60h	30h	-	30h
<b>5° PERÍODO</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Educação Física na Educação Infantil	60h	30h	-	30h
Educação Física Adaptada	60h	45h	-	15h
Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal	60h	30h	30h	-
Metodologia do Ensino do Voleibol	60h	30h	30h	-
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	90h	75h	15h	-
Disciplina Optativa / Eletiva	60h	-	-	-
<b>6° PERÍODO</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Didática da Educação Física I	60h	45h	-	15h
Educação Física no Ensino Fundamental	60h	30h	-	30h
Estágio Curricular Obrigatório I	135h	15h	120h	-
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60h	60h	0h	-
Disciplina Optativa / Eletiva	60h	-	-	-

<b>7º PERÍODO</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Capoeira	60h	15h	45h	-
Didática da Educação Física II	60h	45h	-	15h
Educação Física no Ensino Médio	60h	30h	-	30h
Estágio Curricular Obrigatório II	135h	15h	120h	-
TCC I	60h	60h	0h	-
Disciplina Optativa / Eletiva	60h	-	-	-
<b>8º PERÍODO</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Didática da Educação Física III	60h	45h	-	15h
Estágio Curricular Obrigatório III	135h	15h	120h	-
TCC II	60h	60h	0h	-
Núcleo Temático Interdisciplinar	120h	90h	30h	-
Disciplina Optativa / Eletiva	60h	-	-	-

### **5.5 Ementário dos componentes Curriculares**

Apresentamos a seguir as Ementas e Referências Bibliográficas de cada disciplina integrante da Matriz Curricular do Curso Licenciatura em Educação Física da UNIVASF (Modalidade a Distância).

#### **1º PERÍODO**

##### *Anatomia do Aparelho Locomotor*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Estudo anatômico de todos os sistemas corporais com ênfase no estudo dos sistemas esquelético, articular e muscular por meio do conhecimento anatômico e funcional. Conhecimento da cinesiologia do corpo humano (anatomia funcional). Estudo sucinto da Anatomia de Superfície.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Promover o conhecimento sobre a anatomia humana do aparelho locomotor, anatômica e funcional, desenvolvendo, assim, habilidades no aluno para aplicar o conhecimento da anatomia na intervenção da Educação Física..

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender a importância do estudo da anatomia humana com ênfase no aparelho locomotor para a Educação Física;
- Assimilar o conteúdo da disciplina de Anatomia Humana tanto de forma teórica quanto prática;
- Adquirir conhecimentos teórico-práticos sobre o aparelho locomotor.

#### Referências básicas:

1. TORTORA, G.J. **Princípios de Anatomia Humana**. Ed. Guanabara Koogan, 10<sup>a</sup> Edição, Rio de Janeiro. 2007.
2. SOBOTTA, J. **Sobotta Atlas de Anatomia Humana** 2 Vols. Ed. Guanabara Koogan, 22<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro. 2006.
3. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar para o Estudante de Medicina**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

#### Referências complementares:

1. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.
2. HARRIS, J.C.; HOFFMAN, S.J. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.
4. LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. RASCH, P.J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

*Antropologia e Sociologia da Educação Física e do Esporte*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h.

Ementa: Abordagem sociocultural do fenômeno esportivo e das práticas de atividades físicas. Compreensão das práticas esportivas a partir de temas vinculados à sociologia e à antropologia: cultura, diversidade cultural, socialização, relações de poder, tecnologia e processos de subjetivação, etc. Interpretação da Educação Física e do Esporte em suas interfaces com a relação corpo humano – natureza – cultura. Abordagem das novas experiências corporais nos processos de transformação da sociedade contemporânea. Compreensão do papel do profissional da Educação Física enquanto agente transformador da realidade social em que vive.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Fornecer bases para uma avaliação crítica da visão biologista do corpo humano e das práticas corporais de modo que, ao final do semestre, os discentes sejam capazes de relacionar práticas esportivas e atividades físicas com suas origens, pertinências e valorações socioculturais.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender a formação de conhecimentos específicos sobre o corpo humano e as técnicas corporais;
- Discutir as inter-relações entre noções de gênero, raça, etnia e idade e a valorização de certas atividades físicas;
- Discutir a valorização social de certos esportes e atividades físicas;
- Discutir os condicionamentos corporais específicos a partir das práticas desportivas socialmente valorizadas;
- Compreender os condicionamentos sociais e culturais das atividades físicas estabelecidas numa sociedade;
- Compreender representações sociais sobre o corpo humano, as atividades físicas e o esporte.

#### Referências básicas:

1. LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
2. LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. 26 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
3. ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Referências complementares:

1. LIMA, Francis & DINIS, Nelson. Corpo e Gênero nas práticas escolares de Educação Física. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n.21, PP.243-252, Jan/Jun 2007.
2. MAUSS, M. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify. 2005.
3. MELO, R. “Em um corpo perfeito todo mundo repara: estratégias e submissões do corpo feminino na cultura de consumo”. Monografia de conclusão de curso em Ciências Sociais - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2003. (disponível em: [http://www.antropologia.com.br/divu/divu11\\_mono.htm](http://www.antropologia.com.br/divu/divu11_mono.htm))
4. MURAD, Mauricio. Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro. **Revista USP**. São Paulo. n.99, p.139-152. 2013.
5. REI, Bruno & LÜDORF, Silvia. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1964-1985): Balanço histórico e novas perspectivas. **Rev. Ed. Fis./UEM**, v.23, n.3, p.483-497, 3.trim. 2012

*Biologia Celular e Bioquímica*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 60 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h.

Ementa: O corpo humano é composto de bilhões de células, cada uma com funções distintas. Apesar de tal diversidade na função celular, todas as células apresentam certos elementos e funções comuns. Em conjunto, tais células formam os tecidos corporais. Esses tecidos são classificados em categorias distintas a partir de suas composições celulares e aspectos histológicos. O conhecimento das células e dos tecidos corporais é fundamental para a compreensão dos efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos contextos da saúde e do rendimento.

**OBJETIVO GERAL:**

- Promover o conhecimento sobre os elementos celulares comuns e focar na função importante do transporte de moléculas e de água para dentro e para fora da célula, comunicação intercelular, expressão gênica bem como o conhecimento sobre as categorias teciduais básicas, suas composições e características histológicas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender a importância do estudo da Biologia Tecidual e Bioquímica para a Educação Física;
- Assimilar o conteúdo da disciplina de Biologia Tecidual e Bioquímica tanto de forma teórica quanto prática;
- Adquirir conhecimentos teórico-práticos sobre a célula e os tecidos corporais relacionados ao contexto da Educação Física.

## Referências básicas:

1. GRAAFF, V. **Anatomia Humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. **Berne & Levy Physiology**. 6. ed. Philadelphia: Mosby Elsevier, 2008.

## Referências complementares:

1. ALBERTS, B.; ALEXANDER, J.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Molecular Biology of the Cell**. 5. ed. New York: Taylor & Francis, 2008.
2. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

*Metodologia do Ensino da Dança*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Esta disciplina busca por meio de suas ações formar e informar sujeitos sobre habilidades relacionadas ao domínio do ritmo, expressão e consciência corporal. Estudo dos princípios sociológicos, históricos, filosóficos, culturais, pedagógicos e anatômicos funcionais da dança. Capacitação discente para o trabalho interdisciplinar com a dança (Educação Física) em relação a temáticas como: meio ambiente, diversidade, saúde, lazer e educação.

**OBJETIVO GERAL:**

Desenvolver o domínio do movimento e do ritmo a partir do estudo da dança, informando e instrumentalizando o aluno para o planejamento, execução e avaliação de atividades com o corpo tanto no ambiente escolar, como fora dela.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Sensibilizar o discente sobre a importância das relações corpo-ritmo-movimento;

Enfatizar a dança como disciplina de estudo, pesquisa e extensão;

Desenvolver capacidades motoras e cognitivas pessoais por meio do estudo teórico e prático em dança;

Abordar as temáticas da dança com ênfase na realidade sociocultural da região, além da ênfase no mercado de trabalho.

#### Referências básicas:

1. MARQUES, I.A. **Ensino de dança hoje- textos e contextos**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2001.
2. DOSSIÊ IPHAN. **Samba de roda do Recôncavo Baiano**. Brasília: IPHAN, 2006. 1 CD-ROM.
3. GLEISER, M. **A dança do universo: dos mitos de criação ao big bang**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

#### Referências complementares:

1. AMADEI, Y. Correntes migratórias da dança: modernidade brasileira. In: MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (Org.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006. P. 25-37.
2. ARTAXO, I; MONTEIRO, G.A. **Ritmo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2000.
3. ASSIS, M.; CORREIA, A.M. Entre o jogo estético e o impulso lúdico: um ensaio de dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, n. 2, p. 121-130, 2006.
4. BARBOSA, A. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Dança**. São Paulo: Cortez, 2006.
5. CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMEZ, S. **Dança e Educação em Movimento**. 2. Ed, São Paulo: Cortez, 2008.

*História da Educação Física*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h.

Ementa: O corpo como objeto de conhecimento e suas implicações para Educação Física; Diálogos entre o conhecimento do campo da História e da Educação Física; Contribuições da História para reflexão sobre a Educação Física na sociedade moderna; Reflexão crítica das concepções, características e influências das práticas corporais sofridas ao longo da sua história; Compreensão das práticas corporais integrantes do processo histórico da formação da sociedade brasileira; História e Educação Física Escolar; A Educação Física e os debates contemporâneos sobre as políticas de patrimônio. Vivência de práticas corporais reconhecidas como patrimônio (frevo, samba de roda, vaquejada, capoeira).

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Problematizar as relações entre o campo da História e da Educação Física no âmbito da Educação.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- O corpo como objeto histórico do conhecimento;
- Refletir sobre as contribuições da História para refletir sobre a Educação Física na sociedade moderna;
- Investigar a produção acadêmica sobre a História da Educação Física;
- Refletir criticamente sobre as concepções, características e influências sofridas das práticas corporais inventadas pelos humanos no curso da sua história;
- História da Educação Física Escolar;
- Debates contemporâneos sobre a história da Educação Física: as políticas de patrimônio.

Referências básicas:

1. LINHALES, M. **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais**. São Paulo: Contez, 2009.
2. LUCENA, R. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizatório**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.
3. SOARES, C. L. **Educação física, raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores

Associados, 1994.

Referências complementares:

1. ABRAHÃO, B. O. L. **O "Preconceito de marca" e a ambiguidade do "racismo à brasileira" no futebol**. Rio de Janeiro: tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho), 2010.
2. BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo, Movimento, 1991.
3. CASTELANI, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papirus, 2003.
4. ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
5. SOARES, C L. **Corpo e história**. Campinas,SP: Autores Associados, 2001.

#### *Introdução à Educação Física*

Carga horária total: 30 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h.

Ementa: Estudo da Educação Física como disciplina, área de conhecimento e intervenção profissional. Versa sobre a construção histórica da profissão considerando os aspectos sociais, políticos e culturais. Proporciona espaço para o debate sobre a atuação do educador físico como agente transformador da realidade social em que está inserido, por meio da reflexão sobre sua intervenção nas demandas profissionais e populações envolvidas.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Compreender os mecanismos metodológicos para uma investigação historiográfica do conhecimento da Educação Física, desenvolvendo o olhar crítico para interpretar a constituição da área acadêmica e do campo de atuação profissional.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Analisar as atividades corporais e suas influências para a construção de identidades culturais e atendimento das necessidades humanas
- Compreender os determinantes históricos da construção da Educação Física como área de conhecimento.

- Analisar a influência dos movimentos doutrinários e desportivos na valorização das atividades físicas e estreitamento das relações humanas através dos Jogos Olímpicos contemporâneos.
- Analisar os processos históricos para a institucionalização da Educação Física no ambiente escolar. Refletir acerca da Educação Física na perspectiva da diversidade da cultura corporal do movimento.
- Compreender e refletir sobre como se constitui o mercado de trabalho;
- Conhecer as formas institucionais, acadêmica e institucional, de organização da área.
- Analisar os principais aspectos da Ética com vistas à preparação e intervenção do Profissional de Educação Física.

Referências básicas:

1. CASTELLANI, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. 19<sup>o</sup> ed, Campinas: Papirus, 2013.
2. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Conselho Federal de Educação Física: 10 anos defendendo a sociedade, valorizando a profissão. Rio de Janeiro: CONFED, 2008.
3. FARIAS, G.O.; FOLLE, A.; BOTH, J. (Org.) **Educação Física: Formação e Regulamentação Profissional**. Chapecó: Argos, 2012.

*Introdução aos estudos a distância*

Carga horária total: 30 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h.

Ementa: O estudo na modalidade a distância e interação nas comunidades virtuais de aprendizagem. Apresentação do ambiente virtual de aprendizagem e suas ferramentas.

Referências básicas:

- ALVES, Lynn e SILVA, Jamile (Orgs.) **Educação e cibercultura**. Salvador, Edufba, 2001.
- BARRETO, Raquel Goulart (Org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

MORAN, J. M., MASETTO, M. T. e BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MORAES, M. C. (Org.) **Educação a Distância: fundamentos e práticas**. Campinas (SP): NIED-UNICAMP, 2002.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância: Experiências e estágios da discussão numa visão internacional**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.

SARTORI, A. **Metodologia da Educação a Distância**. Florianópolis: UDESC/CEAD 2002.

## 2º PERÍODO

### *Crescimento e Desenvolvimento Humano*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 45 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h.

Ementa: Conceituação de crescimento e desenvolvimento. As fases e as diferenças de crescimento, em idades e sexos distintos. Avaliação da maturação do ser humano, a relação do exercício com o crescimento e o desenvolvimento. Estudo das atividades físicas apropriadas para cada faixa etária, em função das diversas características peculiares. Assim, essa disciplina visará transmitir aos alunos conhecimentos sobre as características físicas, cognitivas, motoras, afetivas, sociais e fisiológicas de cada etapa do processo de crescimento e desenvolvimento.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Ampliar a dimensão e a compreensão do movimento humano e o papel do profissional de Educação Física na sociedade;
- Capacitar a análise da realidade com consciência e posicionamento crítico, como indivíduo e como cidadão na elaboração, no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e na organização da prática docente;
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo de forma cooperativa e respeitosa.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Analisar e discutir os principais fatores determinantes do crescimento;
- Discutir as relações entre crescimento nas suas diversas fases e a atividade física;
- Analisar e discutir as principais variáveis envolvidas no processo do desenvolvimento humano;
- Fornecer subsídios para prescrição da atividade física e esportiva para diferentes grupos populacionais.

Referências básicas:

1. GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescente e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
2. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR-Balieiro, 2000.
3. MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. **Atividade Física do Atleta Jovem: do crescimento à maturidade**. São Paulo: Roca, 2002.

Referências complementares:

1. BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & How, 1977.
2. BOHME, M.T.S. **Crescimento e desenvolvimento humano: noções gerais**. Viçosa: Universidade de Viçosa, 1986.
3. MARCONDES, E. Fatores ambientais do crescimento da criança. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.15-41, 1991.
4. MARQUES, R.M. *et al.* **Crescimento e desenvolvimento pubertário em crianças e adolescentes brasileiros: altura e peso**. São Paulo: Editora Brasileira de Ciências Ltda, 1982.
5. PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

*Fisiologia Humana*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 45 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h.

Ementa: Estudo da fisiologia humana dos sistemas nervoso, muscular, cardiovascular,

respiratório, digestório e renal, bem como, do sistema endócrino integrado aos sistemas previamente citados e aos sistemas reprodutor masculino e reprodutor feminino. Importância da fisiologia humana no contexto da Educação Física.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Promover o conhecimento sobre a fisiologia humana sistêmica, proporcionando base teórica para o entendimento da integração destes sistemas no funcionamento do organismo.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender a importância dos diferentes sistemas da fisiologia humana na Educação Física;
- Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre os sistemas fisiológicos destacados;
- Promover discussões sobre o funcionamento destes sistemas fisiológicos das condições de repouso para a atividade física.

#### Referências básicas:

1. BERNE, R.M.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

#### Referências complementares:

1. MCARDLE MD; KATCH FI; KATCH VL. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### *Fundamentos da Educação I*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h.

Ementa: Prática educativa e sociedade. As teorias da educação na prática escolar. Os

conteúdos do fazer pedagógico e a natureza dos conhecimentos escolares. Os objetivos de ensino, os métodos de ensino, os processos de avaliação e o planejamento escolar.

### **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer, compreender e vivenciar fundamentos gerais da prática educativa escolarizada.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer as nuances do ofício docente e se perceber como um professor em formação;
- Conhecer a história das ideias pedagógicas;
- Compreender a natureza do processo educacional e as possíveis relações entre escola e sociedade;
- Conhecer as principais teorias pedagógicas produzidas e disseminadas no Brasil;
- Compreender e analisar criticamente a natureza dos conhecimentos escolares;
- Conhecer e saber discernir os tipos de conteúdos escolares;
- Saber definir objetivos e conteúdos de ensino;
- Conhecer e saber utilizar diferentes métodos e estratégias de ensino;
- Conhecer e saber utilizar e processos de avaliação da aprendizagem;
- Compreender a dinâmica e as características do planejamento escolar e ter competência para elaborar planejamentos.

Referências básicas:

1. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
2. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. São Paulo: Cortez, 1994.
3. \_\_\_\_\_. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

Referências complementares:

1. BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **How schools do policy: policy enactments in secondary schools**. London: Routledge, 2012.
2. BROOKE, N.; SOARES, J. F. (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
3. RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
4. LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

5. SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política**. 33. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

*Metodologia do Ensino da Ginástica*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Estudo da movimentação corporal, em caráter teórico e prático, a partir das diferentes manifestações da ginástica. Estudo da evolução da ginástica e suas linhas de ação, assim como a iniciação prática do aluno em suas principais correntes e tendências. Associação dos tópicos da ginástica a EA-Educação Ambiental e diversidade cultural da região Nordeste, considerações sobre o papel do Educador Físico na área da Ginástica e sua inserção no mercado de trabalho local.

**OBJETIVO GERAL:**

Desenvolver o conhecimento do corpo e suas habilidades de movimentação por meio das práticas gímnicas, da mesma forma, ampliar os conhecimentos dos alunos sobre as diferentes manifestações da ginástica.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Sensibilizar o discente sobre a importância de uma fundamentação técnica do corpo-movimento para a atividade física orientada;
- Enfatizar a ginástica como disciplina de estudo e pesquisa;
- Desenvolver capacidades motoras e cognitivas pessoais por meio do estudo teórico e prático da ginástica;
- Abordar as temáticas da ginástica com ênfase na realidade sociocultural local;
- Enfatizar princípios relevantes do mercado de trabalho da região.

Referências básicas:

1. CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
2. DALO, A.R. **A Ginástica como Ferramenta Pedagógica: O Movimento como Agente Formador**. São Paulo: Editora da Universidade, 2007.

3. LIMA, V. **Ginástica laboral**: atividade física no ambiente de trabalho. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2007.

Referências complementares:

1. FERNANDES, A. **A Prática da Ginástica Localizada (Livro + DVD)**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
2. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.
3. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. MANOCCHIA, P. **Anatomia do Exercício**. Barueri: Manole, 2009.
5. MARQUES, I. **Ensino de dança hoje – textos e contextos**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

*LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h.

Ementa: As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Filosofias educacionais na educação de surdos. Aspectos históricos e culturais, linguísticos, educacionais e sociais da surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o intérprete-pedagógico na educação de surdos. O processo de ensino-aprendizagem da pessoa com surdez.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Fornecer elementos teóricos e práticos, que possibilitem aos acadêmicos obterem conhecimento referente a LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais, objetivando a aquisição do conhecimento linguístico de uma língua de modalidade visual-espacial a respeito do desenvolvimento da atividade docente com surdos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Compreender e apreender vocabulário básico de LIBRAS;

Conhecer técnicas metodológicas, relacionadas ao uso de LIBRAS como L1 e L2;  
 Analisar os efeitos da comunicação gestual na construção da linguagem;  
 Identificar o uso correto da língua, respeitando as regras gramaticais impostas;  
 Orientar os acadêmicos nas leituras e pesquisas sobre aspectos relacionados a surdez e a Língua de sinais;  
 Executar atividades relacionadas à prática de LIBRAS.

Referências básicas:

1. BRITO Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ Departamento de Lingüística e Filosofia, 1995.
2. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais**. Ed.Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.
3. FELIPE, Tânia A; MONTEIRO, Mirna S; **Libras em Contexto: curso básico, livro do professor e instrutor – Brasília: Programa Nacional de Apoio a Educação dos Surdos, MEC/SEESP, 2001.**

Referências complementares:

1. QUADROS R.M. & PIMENTA N. **Curso de LIBRAS I**. 2008. (3ª Edição).
2. QUADROS R.M. & PIMENTA N. **Curso de LIBRAS II**. 2009.
3. QUADROS, R. M. de. **Aspectos da sintaxe e da aquisição da língua de sinais brasileira**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v.110, p. 125-146, 1997.
4. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
5. SÁ, N. R. L. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: INEP, 2002.

*Teoria e Prática do Lazer*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Identificar a recreação e o lazer em acepção histórica, social, antropológica, cultural, filosófica, psicológica e psicológica. Estudar a inclusão do lúdico no processo de mediação da aprendizagem. Abordar aspectos metodológicos e didáticos referentes à recreação e o lazer (compensação, saúde, bem-estar e qualidade de vida). Valorizar a relação entre os conteúdos desta disciplina com a tríade corpo-movimento e meio

ambiente. Desenvolver capacidades à idealização e gestão de atividades lúdicas voltadas para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudar, investigar e introduzir aspectos da regionalidade a formação do profissional de Educação Física.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Compreender o lazer sob uma perspectiva histórica, social, cultural, educativo e político.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender o desenvolvimento histórico do lazer;
- Analisar o lazer sob uma perspectiva social e antropológica;
- Refletir sobre o lazer como um campo de intervenção profissional;
- Analisar o duplo aspecto educativo do lazer (a educação para e pelo lazer);
- Fornecer subsídios teórico-práticos para a compreensão dos conteúdos do lazer e dos aspectos didáticos, pedagógicos e metodológicos das intervenções no campo do lazer;
- Ressaltar e valorizar o lúdico no contexto pedagógico, tendo em vista a formação integral da criança. - Compreender e aplicar a recreação e o jogo, buscando uma práxis pedagógica contextualizada aos diferentes segmentos sociais.

#### Referências básicas:

1. ALVES, J.; DRUMMOND, E.; MELO, V. A. de. **Introdução ao Lazer**. 2º ed. São Paulo: Manole, 2012.
2. FERREIRA, V. **Educação física, recreação, jogos e desportos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
3. FRITZEN, S.J. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. 30. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### Referências complementares:

1. BARBOSA, L.M.S. **Jogo, brinquedo e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
2. DOHME, V. **Jogando: coordenação de jogos**. São Paulo: Informal, 2004.
3. KAMMI, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. KOLLING, M.T. **Cantar brincando... brincar cantando!** São Paulo: Paulus, 2006.
5. MACHADO, J.R.M.; NUNES, M.V.S. **Recriando a psicomotricidade**. Rio de

Janeiro: Sprint, 2010.

### 3º PERÍODO

#### *Aprendizagem Motora e Controle Motor*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h

Ementa: Estudo das teorias e mecanismos de controle e aprendizagem do movimento humano nos níveis comportamental e neural. Relações dos processos de controle e aprendizagem motora com a diversidade cultural e contribuições para a educação ambiental.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Proporcionar ao aluno uma fundamentação teórica-prática básica sobre o processo de controle motor e aprendizagem motora.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Adquirir conhecimentos sobre como os movimentos do ser humano são controlados e aprimorados.
- Compreender as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem motores.
- Se familiarizar com algumas técnicas de pesquisa científica na área de comportamento motor.

Referências básicas:

1. MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000.
2. SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. São Paulo: Manole, 2003.

Referências complementares:

1. AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
2. KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. **Princípios da neurociência**. São Paulo: Manole, 2002.
3. LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

*Metodologia do Ensino do Atletismo*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Propiciar o conhecimento do atletismo por meio de uma análise dos conteúdos que englobam a evolução das provas disputadas, dos regulamentos e dos implementos utilizados, incluindo as respectivas peculiaridades das corridas, saltos, lançamentos, marcha atlética e provas combinadas. Abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação ao atletismo e tópicos relacionados à diversidade cultural no atletismo. O atletismo como ferramenta para a saúde e o lazer.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Conhecer a história, provas, regras e técnicas das diversas provas do atletismo, além de vivenciar experiências de ensino sobre o referido conteúdo.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Relatar a evolução do atletismo desde seu princípio;
- Explicar as características específicas das diferentes provas do atletismo;
- Analisar as regras fundamentais que tangem a realização das provas de atletismo;
- Proporcionar vivências práticas para a aquisição dos conhecimentos fundamentais acerca do ensino das corridas, saltos, lançamentos, marcha atlética e provas combinadas do atletismo.

Referências básicas:

1. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Corridas**. 3. Ed. São Paulo: EPU, 2003.
2. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Lançamentos (e arremesso)**. 2. Ed. São Paulo:

EPU, 2003.

3. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Os Saltos**. 2. Ed. São Paulo: EPU, 2003.

Referências complementares:

1. MOURA, D.L. et al. **Dialogando sobre o ensino da Educação Física: O atletismo na escola**. Curitiba: CRV, 2016.
2. FRÓMETA, E.R.; TAKAHASHI, K. **Guia Metodológico de exercícios em atletismo – formação, técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. REDKVA, M.F.F.; FREITAS JR., M.A. **Fundamentos do Atletismo**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.
5. REDKVA, M.F.F.; FREITAS JR., M.A. **Fundamentos do Atletismo II**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

### *Fisiologia do Exercício*

Carga horária total: 60h.

Carga horária destinada à teoria: 60 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h.

Ementa: Funções e adaptações dos principais sistemas fisiológicos envolvidos no estresse dos diferentes tipos de exercício físico e do treinamento sistemático. Noções de bioenergética, sistema neuromuscular, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema endócrino no repouso e em exercício além da integração de sistemas fisiológicos relacionados à fadiga em exercício.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Promover o conhecimento sobre os mecanismos de regulação fisiológica do exercício físico e focar nas funções integradas dos sistemas fisiológicos em situações de esforço físico e fadiga bem como o conhecimento sobre as principais variáveis para o adequado controle e prescrição do exercício.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender a importância do estudo da Fisiologia do Exercício para a Educação

Física;

- Assimilar o conteúdo da disciplina de Fisiologia do Exercício tanto de forma teórica quanto prática;
- Adquirir conhecimentos teórico-práticos sobre a o funcionamento integrado dos sistemas fisiológicos relacionado ao contexto do movimento humano.

Referências básicas:

1. ASTRAND P.O.; STROMME, S.B.; RODAHL, K. **Tratado de Fisiologia do Trabalho: Bases Fisiológicas do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. MCARDLE, W.M.; KATCH, F.I. **Fundamentos da Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Referências complementares:

1. SALTIN B.; BOUSHEL, R.; SECHER, N.; MITCHELL, J. **Exercise and Circulation in Health and Disease**. Champaign: Human Kinetics, 2000.
2. TAYLOR, N.A.S.; GROELLER, H. **Physiological Bases of Human Performance During Work and Exercise**. Philadelphia: Churchill Livingstone, 2008.

*Fundamentos da Educação II*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h.

Ementa: Teorias de currículo: história e perspectivas. A história das disciplinas escolares no Brasil. Currículo e interdisciplinaridade. O ciclo de políticas curriculares. Estudo contextualizado dos parâmetros curriculares nacionais e documentos prescritivos de redes educacionais específicas. A cultura da escola e a cultura escolar.

#### **OBJETIVOS:**

- Conhecer a história do conceito e das teorias de currículo;
- Conhecer e compreender as principais perspectivas teóricas sobre currículo;
- Compreender e analisar criticamente a história das disciplinas escolares no Brasil;
- Compreender as possibilidades de organização dos conhecimentos escolares;

- Conhecer e compreender as diferentes esferas do ciclo de políticas curriculares: contexto de influência, contexto da prescrição curricular; contexto da prática curricular;
- Conhecer e saber utilizar criticamente os Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Conhecer e saber utilizar criticamente documentos curriculares prescritivos de redes educacionais específicas;
- Compreender a dinâmica da cultura da escola e da cultura escolar.

Referências básicas:

1. GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
2. MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
3. SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2003.

Referências complementares:

1. BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **How schools do policy: policy enactments in secondary schools**. London: Routledge, 2012.
2. HAMILTON, D. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. **Teoria & Educação: dossiê história da educação**. Porto Alegre: Pannonica, n. 6, p. 33-52, jul. 1992.
3. HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007.
4. LOPES, A.; LÓPEZ, S. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 89-110, abr. 2010.
5. MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

*Pedagogia do Esporte*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h.

Ementa: A disciplina de Pedagogia do Esporte focaliza os significados, as formas e realidades em que o esporte e a atividade física estão inseridos na sociedade. Aborda os aspectos teóricos e práticos da atividade pedagógica do Professor de Educação Física

nas escolas, clubes esportivos e centros de atividades físicas, na educação, na saúde e no lazer.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Apresentar e discutir as principais propostas que fundamentam a prática do Professor de Educação Física, em especial, as dimensões técnicas, físicas, estratégico-táticas, psicológicas e metodologias de ensino dos esportes presentes na prática pedagógica.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Possibilitar uma maior compreensão dos fundamentos que regem a prática pedagógica do Professor de Educação Física;
- Apresentar e analisar as características socioculturais dos locais em que o futuro Professor poderá desempenhar a sua prática pedagógica;
- Abordar os aspectos técnicos, físicos, estratégico-táticos e psicológicos, presentes na iniciação, no desenvolvimento e no desempenho esportivo, no esporte de lazer e na atividade física em academias.
- Apresentar e analisar diferentes metodologias de ensino dos esportes.

### Referências básicas:

1. DE ROSE JR., D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. (Org.). **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

### Referências complementares:

1. DE ROSE JR., D. (Org.). **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

Carga horária total: 60h.

Carga horária destinada à teoria: 45 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 15 h.

Ementa: Estuda Desenvolvimento Psicológico e Educação. Define objeto de estudo e conceito. Discute problemas de aprendizagem e Psicologia Evolutiva ao longo da vida dos seres humanos. Fases evolutivas do desenvolvimento: físico e psicomotor, cognitivo, afetivo, da linguagem, social e moral. Estudo da identidade profissional (Educador Físico) e dos aspectos intrínsecos à docência.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Proporcionar ao acadêmico de Educação Física, o conhecimento das principais categorias e teorias da ciência psicológica, assim como a compreensão dos processos cognitivos de aprendizagem e desenvolvimento humanos para o próprio desenvolvimento de competências e habilidades nos contextos de instituições de trabalho e ensino.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conceituar Psicologia, estabelecendo interfaces com a Educação Física;
- Introduzir os conceitos fundamentais da psicologia e possibilitar uma visão geral da ciência psicológica e seu desenvolvimento histórico e social;
- Propiciar condições para que o aluno possa conhecer a natureza dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, seus condicionantes e inter-relações de acordo com as distintas abordagens;
- Estudar o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança;
- Compreender as distintas fases de desenvolvimento humano biopsicossocial;
- Oferecer subsídios teóricos para que o aluno possa compreender e atuar no processo educativo;
- Conhecer as contribuições teóricas e possíveis implicações, do campo psicológico ao educacional;

Referências básicas:

1. BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

2. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Psicologia Evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. CYPEL, S. (ORG.). **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.

Referências complementares:

1. BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
2. PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
3. VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## 4º PERÍODO

*Metodologia do Ensino do Basquetebol*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: História do basquetebol. O basquetebol nos âmbitos mundial, nacional e estadual. Fundamentos e habilidades individuais no basquetebol. Métodos de treinamento, preparação de equipes, aspectos físicos, técnicos e táticos do basquetebol. Basquetebol nas dimensões do esporte, saúde, lazer. A prática do basquetebol em diferentes localidades.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Reconhecer e caracterizar o basquetebol nas dimensões do esporte, saúde, lazer e educação e a sua aplicabilidade como ferramenta cultural e social.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conceituar basquetebol;
- Caracterizar basquetebol;
- Reconhecer técnicas e táticas do basquetebol;
- Reconhecer a sua aplicabilidade no âmbito do esporte, da saúde e do lazer.

Referências básicas:

1. Confederação Brasileira de Basketball. **Regras oficiais do basquetebol**. 1. Ed. Sprint, 2002.
2. DE ROSE Jr., D.; TRICOLI, V. **Basquetebol – Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática**. São Paulo: Manole, 2005.
3. DE ROSE Jr., D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

1. FERREIRA, A.E.X.; ROSE Jr., D. **Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1987.
2. MORALES, J.C.P.; GRECO, P.J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.4, p.291-99, out./dez. 2007.

*Cinesiologia*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 45 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h.

Ementa: Estudo analítico do movimento humano, abordando aspectos da integração da anatomia funcional (estruturas e funções musculoesqueléticas) e do controle motor (neuromecânico) para elaboração do movimento humano. As reflexões trocadas entre o professor e os alunos serão no sentido de qualificar o estudante a descrever e analisar o movimento humano, além de compreender a aplicação desse conhecimento no movimento humano relacionadas com educação física, esporte, exercício físico e saúde.

**OBJETIVO GERAL:**

- Compreender os aspectos cinesiológicos do movimento humano.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Justificar a importância do estudo da cinesiologia para a Educação Física;
- Compreender as propriedades dos tecidos e estruturas biológicas do aparelho

locomotor;

- Identificar as variáveis cinesiológicas do movimento humano e no gesto esportivo;
- Relacionar as variáveis cinesiológicas do movimento humano e no gesto esportivo;
- Analisar e descrever criticamente o movimento humano e o gesto esportivo;
- Descrever com linguagem técnica um conjunto de movimentos básicos utilizados na educação física e esportes;
- Utilizar instrumentos de medidas das variáveis cinesiológicas do movimento humano;
- Aplicar os conhecimentos cinesiológicos na prescrição do exercício físico.

Referências básicas:

1. CARPES, F.P.; BINI, R.R.; DIEFENTHAELER, F.; VAZ, M. **Anatomia funcional**. São Paulo: Phorte, 2011.
2. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.
3. HALL, S.J. **Biomecânica Básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.

Referências complementares:

1. CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático**. Barueri: Manole, 1998.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânica do Movimento Humano**. 2. ed. Barueri: Manole, 2006.
3. HARRIS, J.C.; HOFFMAN, S.J. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
4. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.
5. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

*Metodologia do Ensino do Handebol*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Disciplina teórica e prática que objetiva o estudo e aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos do Handebol nas perspectivas de suas regras básicas, dos seus fundamentos técnicos e táticos e do processo ensino-aprendizagem.

**OBJETIVO GERAL:**

- Estudar as técnicas e táticas do Handebol dentro do processo pedagógico de ensino-aprendizagem sob a ótica da iniciação esportiva. Vivência da modalidade. Handebol como ferramenta para a saúde e lazer.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer o histórico e fundamentos da modalidade;
- Estudar regras oficiais, arbitragem e a estrutura do jogo;
- Explorar os sistemas de ataque e defesa;
- Trabalhar iniciação esportiva e treinamento de goleiro.

## Referências básicas:

1. SIMÕES, C.A. **Handebol defensivo: Conceitos técnicos e táticos**. 1. Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
2. TENROLER, C. **Handebol Teoria e Prática**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

## Referências complementares:

1. BORSARI, J.R. **Aprendizagem e Treinamento**. 3. Ed. São Paulo: E.P.U., 2002.
2. CALDAS, I. **Handebol: como conteúdo para as aulas de Educação Física**. 1. Ed. Recife: Edupe, 2003.
3. DE ROSE JR., D. (Org.) **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. EHRET, A. et al. **Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.
5. FREITAS, A. **O que é Handebol**. 1. Ed. São Paulo: Casa da Palavra, 2007.

Metodologia do Ensino em *Lutas*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 15 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 45 h.

Ementa: Estudo de lutas tradicionalmente conhecidas, suas histórias, regras, fundamentos teóricos e técnicos. Lutas no desenvolvimento físico e emocional do indivíduo. Lutas no contexto da Educação Física em nível educacional e no

desempenho. Lutas como prática comunitária. A utilização das lutas como ferramenta para a saúde e o lazer da população.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Promover o conhecimento teórico-prático sobre lutas tradicionalmente conhecidas e associar esse conhecimento ao contexto da Educação Física.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender a importância do estudo e prática das lutas e associar ao contexto da Educação Física nas suas diferentes vertentes;
- Desenvolver os aspectos teóricos e práticos de lutas tradicionalmente conhecidas e estimular essa prática em nível de ensino nos diferentes contextos da Educação Física;
- Trabalhar o sentido ético da prática das lutas.

Referências básicas:

1. FRANCHINI, E. **Judô**. São Paulo: Odysseus, 2009.
2. FUNAKOSHI, G. **Karatê – Dô Nyumon**. São Paulo: Editora Cultrix, 1988.
3. GRACIE, H. **Gracie Jiu-Jitsu**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Referências complementares:

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. **Regras**. Disponível em: <<http://cbj.dominiotemporario.com/2011app/site/index.php?acao=regras&modulo=judonacional>>. Acesso em: 13 out. 2011.
2. DELIBERADOR, Â.P. **Judô: Metodologia da Participação**. Londrina: Lido, 1996.
3. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Fundamentos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
4. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Visão abrangente**. São Paulo: Cultrix, 2002.

*Políticas Públicas em Educação no Brasil*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 60 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h.

Ementa: Concepção, objeto e campo de estudo das políticas públicas; diferentes

perspectivas analíticas de políticas públicas; o estado e as políticas redistributivas; políticas públicas de financiamento da educação e dos esportes.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Compreender o papel do Estado na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas educacionais.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Financiamento da educação;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Desenvolvimento econômico e Estado de Bem-Estar;
- Modelos teóricos de análise de políticas públicas;
- Avaliação de políticas públicas;
- Federalismo e desempenho fiscal;
- Políticas públicas de esporte e lazer;
- Desigualdades sociais e acesso as políticas públicas;
- Políticas distributivas e redistributivas.

#### Referências básicas:

1. ALMEIDA, B. S.; MERCHI Jr., W. O financiamento dos programas federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). **Movimento**, Porto Alegre, n. 4, v. 16, p. 73-92, 2010.
2. ARRETCHE, M. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, 7-9, Fev. 2003.
3. ARRETCHE, M. Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.14, n.40, p.111-141. Jun. 1999.

#### Referências complementares:

1. ROSÁRIO, M. J. A.; ARAÚJO, R. M. L. (Org.). **Políticas públicas educacionais**. Campinas: Alínea, 2008.
2. SERAINE, A. B. M. S.; SANTOS JUNIOR, R. B.; MIYAMOTO, S. (Org). **Estado, desenvolvimento e políticas públicas**. Ijuí: Unijui, 2008.
3. SOUZA, C.; DANTAS NETO, P. F. (Org). **Governo, políticas públicas e elites políticas nos estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

*Tópicos em Educação Inclusiva*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h.

Ementa: Histórico da Educação Especial. Legislação e Políticas Públicas e não Públicas em educação especial: a integração da pessoa com deficiência na sociedade, na escola e no trabalho. Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática do ensino inclusivo, processos de implementação da proposta de inclusão escolar, sua dinâmica no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.

**OBJETIVO GERAL:**

Analisar os aspectos teóricos e metodológicos da Educação Especial e Inclusão no sistema educacional brasileiro.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Compreender os limites e possibilidades que permeiam o ensino inclusivo;

Verificar as maiores dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência inseridas no espaço escolar;

Desenvolver propostas metodológicas de melhorias para o ensino de pessoas com deficiência.

Referências básicas:

1. BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
2. PADILHA, A. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: Ed. Aut. Assoc, 2005.
3. SALVADOR, C. C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. São Paulo: ARTMED, 2005.

Referências complementares:

1. ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Belo Horizonte: Mediação, 2004.
3. FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: Dp&a, 2003. 158p.
4. GONZÁLES, E. (Org.). **Necessidades Educacionais Específicas: Intervenção Psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
5. MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

## 5º PERÍODO

### *Educação Física na Educação Infantil*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária teórica: 30h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h.

Ementa: Direitos da criança. Estruturação dos componentes curriculares da Educação Física no contexto da Educação Infantil enfatizando o processo de aquisição de habilidades motoras e a aprendizagem perceptivo-motora. Contextualizar o desenvolvimento motor da criança em idade escolar; favorecer condições de ensino aprendizagem para a elaboração de propostas curriculares para a Educação Física na educação infantil. Planejamento das atividades cotidianas. Avaliação na Educação Infantil. Projeto educativo curricular da escola. Educação ambiental, diversidade cultural e Educação Física na educação infantil.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Proporcionar a elaboração de conhecimentos que permitam orientar as intervenções do ensino do conteúdo da Educação Física na Educação Infantil.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Favorecer as condições de ensino aprendizagem para a elaboração de propostas

curriculares para a educação física no Ensino Infantil;

- Compreender o funcionamento do Ensino Infantil de maneira geral;
- Conhecer e refletir sobre as possibilidades metodológicas dos jogos e brincadeiras na Educação Física Escolar.
- Problematizar sobre a elaboração de um currículo para a Educação Infantil;
- Analisar a importância do conteúdo específico da Educação Física para a Educação Infantil.

Referências básicas:

1. ALMEIDA, T.T.O. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
2. BORGES, C.J. **Educação física para o pré-escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
3. FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Referências complementares:

1. MATTOS, M.G.; NEIRA, M. **Educação Física Infantil: Inter-Relações, Movimento, Leitura e Escrita**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
2. NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. 7. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
3. NISTA PICCOLO, V; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. Cortez: São Paulo, 2012.
4. RODRIGUES, M. **Manual Teórico-Prático Educação Física Infantil**. 8. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2003.
5. RODRIGUEZ, C.G. **Educação Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

*Educação Física Adaptada*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 45 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 15 h.

Ementa: Disciplina teórica-prática que objetiva o estudo das diversas categorias de deficiência e suas especificidades tendo em vista as ações pedagógicas na Educação

Física. A pessoa com deficiência incluída nos diferentes contextos e um planejamento em Educação Física que proporcione a inclusão da pessoa com deficiência na práxis pedagógica.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Desenvolver a capacidade dos futuros professores de planejar estudos e ações pedagógicas para portadores de deficiência de maneira crítica e reflexiva.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Estudar o histórico das atividades físicas adaptadas, como também seus termos e significados;

- Capacitar o aluno a planejar, desenvolver e aplicar atividades adaptadas.

Referências básicas:

1. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
2. DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. (org.) **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais – Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. GREGUOL, M.; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada**. Manole, 2013

Referências complementares:

1. LORENZINI, M.V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos**. Barueri: Manole, 2002.
2. SILVA, R.F.; SEABRA JR, L.; ARAUJO, P.F. **Educação Física Adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional**. Phorte, 2008.
3. SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aulas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
4. SOUZA, R.P.; CAMPOS, L.F.C.C.; GORLA, J.I. **Futebol de 5: Fundamentos e Diretrizes**. Atheneu, 2014.
5. WINNICK, J.P; SHORT, F.X. **Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais: Manual Brockport de testes**. Barueri: Manole, 2001.

*Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Propiciar o conhecimento do futebol e do futsal por meio de uma análise dos conteúdos que englobam a evolução dos esportes, seus regulamentos, táticas de jogo e fundamentos técnicos. Além disso, abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação ao futebol e ao futsal. Analisar a prática do futebol e futsal em diferentes regiões e sua utilização como ferramenta de saúde e lazer.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Conhecer a história, regras, técnicas e táticas do futebol e do futsal, além de vivenciar experiências de ensino sobre o referido conteúdo.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Relatar a evolução do futebol e do futsal desde seu princípio;
- Explicar as características das táticas de jogo e dos fundamentos técnicos do futebol e do futsal;
- Analisar as regras fundamentais que regem o futebol e o futsal;
- Proporcionar vivências práticas para a aquisição dos conhecimentos fundamentais acerca do ensino do futebol e do futsal.

Referências básicas:

1. APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.
2. CUNHA, S.A. *et al.* **Futebol: aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. FREIRE, J.B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2006.

Referências complementares:

1. FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.
2. VOSER, R.C.; GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2003.
4. NAVARRO, A.C.; ALMEIDA, R. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

### *Metodologia do Ensino do Voleibol*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

**Ementa:** Disciplina teórica e prática que objetiva o estudo e aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos do Voleibol nas perspectivas de suas regras básicas, dos seus fundamentos técnicos e táticos e do processo ensino-aprendizagem. Discutir a prática do Voleibol em diferentes regiões e como esta modalidade pode ser utilizada para a saúde e o lazer.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Conhecer o histórico e evolução do voleibol até a atualidade. Estudo das técnicas e táticas do Voleibol dentro do processo pedagógico de ensino-aprendizagem na escola e na iniciação esportiva.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer o histórico e fundamentos da modalidade;
- Estudar regras oficiais, arbitragem e estrutura do jogo;
- Explorar os sistemas defensivos e bloqueios;
- Trabalhar iniciação esportiva e treinamento de levantador e líbero.

#### Referências básicas:

1. BIZZOCHI, C. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição**. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. CARVALHO, O.M. **Voleibol 1000 exercícios**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
3. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

#### Referências complementares:

1. BORSARI, J.R. **Aprendizagem e Treinamento**. 3. Ed. São Paulo: E.P.U., 2002.
2. COSTA, A.D. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
3. DE ROSE JR., D. (Org.). **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4. SOLER, R. **Jogos Cooperativos para a Educação Infantil**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 1 v.
5. TANI, G; BENTO, J.O; PETERSEN, R.D.S. (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

### *Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo*

Carga horária total: 90 h.

Carga horária destinada à teoria: 75 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h.

Ementa: Ensino dos aspectos teóricos e metodológicos fundamentais para a prescrição de exercícios voltados para a iniciação esportiva, o rendimento esportivo e a saúde, considerando todas as capacidades físicas condicionais, mistas e coordenativas e elementos básicos da técnica e da tática. Discussão do efeito das diferentes culturas e da realidade local sobre o treinamento e a iniciação esportiva.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Capacitar o aluno a (1) planejar e organizar de forma sistemática o treinamento esportivo (tanto voltado para o rendimento quanto para iniciação esportiva e para a saúde), (2) prescrever sessões de treinamento e (3) avaliar os resultados do mesmo para adaptar o treinamento conforme os objetivos determinados. Proporcionar um momento de discussão/reflexão sobre o efeito das diferentes culturas e sobre a realidade local no treinamento e na iniciação esportiva.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Habilitar o aluno a planejar e organizar uma periodização completa (macrociclos, mesociclos, microciclos e sessão), seguindo os princípios do treinamento esportivo e as fases do desenvolvimento humano.

- Auxiliar na construção do conhecimento sobre todas as capacidades físicas, considerando suas definições, suas formas de manifestação, prescrição e avaliação.

- Auxiliar na construção do conhecimento sobre os elementos básicos do treinamento técnico e tático.

- Auxiliar na construção do conhecimento sobre temas relacionados ao treinamento esportivo tais como destreinamento, Síndrome da Queda Inexplicada de Desempenho,

*doping* e aspectos psicológicos associados à competição infanto-juvenil.

- Proporcionar um momento de reflexão sobre o efeito das diferentes culturas no treinamento esportivo e na iniciação esportiva, assunto este diluído nos conteúdos como a história do treinamento esportivo, treinamento para crianças e jovens, especialização precoce e o treinamento das capacidades físicas.

- Proporcionar um momento de reflexão sobre o efeito da realidade local no treinamento esportivo e na iniciação esportiva, contrapondo a teoria e a prática, o que se estuda na universidade e o que acontece no mercado de trabalho local e, ao mesmo tempo, fomentar a capacidade e a vontade do aluno em transformar o ambiente em que vive e trabalha.

Referências básicas:

1. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) **Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
2. PLATONOV, V.N. **Tratado Geral de Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
3. WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 2003.

Referências complementares:

1. BOMPA, T. **Treinando Atletas de Desporto Coletivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
2. DANTAS, E.H.M. **A Prática da Preparação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
3. GRANELL, J.; CERVERA, V. **Teoria e Planejamento do Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 1 v.
5. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 2 v.

## 6º PERÍODO

*Didática da Educação Física I*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 45 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 15 h.

Ementa: Da didática geral a uma didática para a Educação Física. As tendências pedagógicas da Educação Física e seus elementos didáticos. Os elementos legitimadores da Educação Física na escola. Os conteúdos da Educação Física na escola. Metodologias de ensino para a Educação Física na escola.

### **OBJETIVOS:**

- Conhecer e compreender os fundamentos da didática geral e as possibilidades de uma didática para a Educação Física;
- Compreender e analisar criticamente as tendências pedagógicas da Educação Física e seus elementos didáticos;
- Compreender e analisar criticamente os elementos legitimadores da Educação Física na escola;
- Compreender e analisar criticamente os conteúdos da Educação Física na escola;
- Conhecer e saber utilizar as metodologias de ensino para a Educação Física na escola.

### Referências básicas:

1. FREIRE, J. B. **Educação física de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
2. DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.
3. TANI, G (org). **Educação Física Escolar: fundamentos de uma educação desenvolvimentista**. São Paulo. EPU Editora, 1988.

### Referências complementares:

1. BRACHT, V. **Educação Física: conhecimento e especificidade**. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. (orgs) *Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais*. BH. UFMG. 1997.
2. CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
3. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
4. LIBANEO, J. C. **Didática (Coleção magistério. Série formação do professor)**. Ed. Cortez, 1995.
5. SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a educação física como componente curricular...?... Isso é História!** Recife: EDUPE, 1999.

### *Educação Física no Ensino Fundamental*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h.

Ementa: A disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental tem por objetivo capacitar o estudante a compreender o trabalho desenvolvido pela disciplina no âmbito do Ensino Fundamental. Serão apresentados e discutidos: parâmetros educacionais norteadores, os conteúdos trabalhados e suas adequações ao referido nível educacional, a evolução histórica das concepções pedagógicas, os métodos de ensino-aprendizagem, o planejamento e a avaliação dos estudantes e o projeto educativo curricular da escola.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Apresentar conhecimentos teóricos e práticos que permitam ao aluno o pleno desenvolvimento de suas ações na educação básica.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender o papel do corpo e da Educação Física no Ensino Fundamental;
- Fazer a seleção dos conteúdos a partir dos elementos contextuais e históricos;
- Conhecer os paradigmas que norteiam o trabalho da Educação Física no ensino básico;
- Compreender o papel do jogo e o esporte na formação da criança;
- Ser capaz de planejar e executar atividades associadas à Educação Física;
- Conhecer as concepções pedagógicas da Educação Física;
- Ser capaz de participar da construção e consolidação do projeto educativo curricular da escola;
- Ser capaz de avaliar o desempenho dos estudantes.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.

3. CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, Jan. 2007.

Referências complementares:

1. FRITZEN, Silvino José. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
2. FERREIRA, Vanja. **Educação física escolar: desenvolvendo habilidades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
3. MELHEM, Alfredo. **A prática da educação física na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
4. SILVA, Pedro Antonio da. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. vol. 1, 2 e 3.

*Estágio Curricular Obrigatório I*

Carga horária total: 135 h.

Carga horária destinada à teoria: 15 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 120 h.

Pré-requisitos: Educação Física na Educação Infantil; Fundamentos da Educação I; Fundamentos da Educação II; Tópicos em Educação Inclusiva.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente na Educação Infantil ou na Educação Especial, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, contribuindo assim, para o desenvolvimento de sua identidade como Educador Físico e crítico social.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Promover o exercício da prática profissional no Ensino Infantil ou na Educação Especial de forma coerente com as necessidades e características da região e da comunidade em que a escola está inserida.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Reforçar a ligação entre os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo do curso com a prática profissional no Ensino Infantil ou na Educação Especial;

- Proporcionar a compreensão do desenvolvimento do projeto educativo e curricular da escola, possibilitando a articulação deste com a atuação do estagiário na escola;
- Proporcionar a reflexão sobre a realidade social em que a escola está inserida e sobre a sua prática profissional no presente contexto com o intuito melhorar a sua atuação.

Referências básicas:

1. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.
2. VAZ, A.F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F.M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física.** Florianópolis: UFSC, 2002.
3. WEFFORT, M.F. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I.** São Paulo: Espaço Pedagogia, 1996.

Referências complementares:

1. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução.** Disponível em: <[http:// portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2011.
2. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2011.
3. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2011.
4. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada.** Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
5. DIEHL, R.M. **Jogando com as Diferenças.** São Paulo: Phorte, 2006.

*Metodologia da Pesquisa em Educação Física*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 60 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h.

Ementa: Tipos de conhecimentos. Conceitos essenciais ao estudo científico. Epistemologia e planos filosóficos. Metodologias científicas. Compreensão da atuação do Educador Físico como coprodutor de conhecimentos. Ética em pesquisa. Elaboração de projetos, comunicação e relatórios de pesquisa. Normas da ABNT.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Sensibilizar e capacitar o graduando para suas potencialidades na coprodução de conhecimentos científicos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Problematizar maneiras de ver, interpretar, sistematizar e produzir conhecimentos a partir do mundo da vida;
- Apresentar o Educador Físico como produto e produtor da evolução dos conhecimentos científicos na área;
- Familiarizar-se na utilização de métodos e técnicas comuns à produção do conhecimento científico.

Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BACHELARD, G. **Epistemologia**. Coimbra: Edições 70, 2006.
3. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Prelice Hall, 2006.
4. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**7º PERÍODO***Capoeira*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 15 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 45 h.

Ementa: Estudo da Capoeira nos aspectos: (1) Histórico; (2) Conceitual; (3) Fundamentos e tradições; (4) Estilos (Angola e Regional); (5) Técnico; (6) Rítmico; (7) Educacional; (8) Saúde e Lazer; (9) Folclores associados. Importância da Capoeira no contexto cultural e como ferramenta da Educação Física.

**OBJETIVO GERAL:**

- Promover o conhecimento teórico e prático da Capoeira nas suas diversas formas de interpretação e associar esses conhecimentos à Educação Física.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender a importância da Capoeira no contexto cultural e como ferramenta de Educação Física;
- Adquirir conhecimentos teóricos e práticos da Capoeira nos estilos Angola e Regional e estimular essa prática em nível de ensino nos diferentes contextos;
- Desenvolver habilidades rítmicas por meio do toque de instrumentos (berimbau, pandeiro e atabaque) e das cantigas de Capoeira;
- Adquirir conhecimento teórico-prático de folclores associados à Capoeira, como o Maculelê, a Puxada de Rede e o Samba de Roda.

## Referências básicas:

1. AREAIS, A. **O que é a capoeira**. 4. Ed. São Paulo: Editora da Tribo, 1998.
2. FREITAS, J.L. **Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1997.
3. SANTOS, A.O. **Capoeira Arte-Luta Brasileira**. 3. Ed. Cascavel: Editora Assoeste, 2001.

## Referências complementares:

1. FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo/Livros, 2010.
2. FREITAS, J.L. **Capoeira Infantil: Jogos e Brincadeiras**. 6. Ed. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 2003.
3. MARINHO, I.P. **A Ginástica Brasileira**. Brasília: Gráfica Transbrasil Ltda, 1981.
4. SANTANA, G.P. **Iniciação a Capoeira**. 2. Ed. São Paulo: Editora Ground Ltda., 1989.
5. VIEIRA, L.R. **O Jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

### *Didática da Educação Física II*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 45 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 15 h.

Ementa: Os tempos e espaços da Educação Física na escola. A organização curricular da Educação Física na escola. A avaliação na Educação Física escolar. Os objetivos da Educação Física na escola. A cultura da Educação Física na escola. Boas práticas de Educação Física na Educação Básica.

### **OBJETIVOS:**

- Conhecer e compreender os tempos e espaços da Educação Física na dinâmica escolar;
- Compreender e analisar criticamente a organização curricular da Educação Física na escola;
- Conhecer e saber utilizar as possibilidades de avaliação na Educação Física escolar;
- Compreender e analisar criticamente os objetivos da Educação Física na escola;
- Conhecer e analisar criticamente a cultura da Educação Física na escola;
- Conhecer boas práticas de Educação Física na Educação Básica.

Referências básicas:

1. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino e Educação Física**. SP. Cortez. 1992.
2. CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a educação física da escola**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

3. TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

Referências complementares:

1. KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudança**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 1991.
2. MILLEN NETO, A. R.; FERREIRA, A. C.; SOARES, A. J. G. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de educação física. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, v. 17, n. 3, p. 416-423, jul./set., 2011.
3. NEIRA, M. G. Análise das representações dos professores sobre o currículo cultural da educação física. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.14, n.33, pp. 401-413, 2010.
4. RESENDE, H. G. **A educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposição didático-pedagógica**. Tese de Livre Docência. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1992.
5. TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e Desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

#### *Educação Física no Ensino Médio*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h.

Ementa: A disciplina visa elucidar o trabalho do professor de educação física no Ensino Médio, Ensino Profissional Técnico e Educação para Jovens e Adultos. Serão apresentados e discutidos: parâmetros educacionais norteadores, os conteúdos trabalhados e suas adequações ao referido nível educacional, a evolução histórica das concepções pedagógicas, os métodos de ensino-aprendizagem, o planejamento e a avaliação dos estudantes e o projeto educativo curricular da escola, os desafios do ensino contemporâneo.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Analisar criticamente a produção do conhecimento e as possibilidades de atuação da Educação Física Escolar no contexto do ensino médio.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Desenvolver uma análise conceitual, analítica e crítica dos objetivos e conteúdos no contexto da educação básica.
- Vivenciar, observar e avaliar criticamente situações de ensino em educação física escolar tendo por base as diferentes abordagens da educação física e suas diversas possibilidades metodológicas,
- Analisar e compreender a relação existente entre a realidade escolar e a elaboração de planejamentos.
- Refletir sobre a aplicabilidade das diferentes metodologias de ensino.
- Planejar o ensino da Educação Física Escolar no ensino médio a partir das questões socioculturais do ambiente escolar.
- Identificar diferentes parâmetros a serem considerados para elaboração de uma proposta pedagógica em uma escola.
- Compreender o sentido e significado dos objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação no contexto da Educação Física escolar, possibilitando ressignificá-los em novas práticas.
  
- Analisar, a partir da vivência de situações de ensino e aprendizagem, as diferentes vias de intervenção pedagógica, conforme os métodos e técnicas de ensino em Educação Física.

#### Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em:  
< [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. MOURA, D. L. **Cultura e educação física escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2012.
3. FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2004.

#### Referências complementares:

1. ALMEIDA, K.L.; CAVALCANTE E SILVA, A.; CAMPOS, J.S. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Revista de Pediatria** v.9, n.1, p.8-16, 2008.
2. BOMFIM, D.L.; [CAMPBELL, C.S.G.](#); MORAES, J.F.V.N; FRANCO, A.M.; [CUNHA, V.N.C.](#) ; FRANCA, N.M. ; FERREIRA, S.M.B. Ocorrência de

*bullying* nas aulas de educação física em uma escola do Distrito Federal. **Pensar a Prática (Online)**, v. 15, p. 302-17, 2012.

3. BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2011.
4. BRIDI, J.C.A.; BRITO, C.C.; VIEIRA, J.A.; CAMILLO, N.M.; COSTA, N.B. Concepções e metodologia da educação de jovens e adultos: olhar do futuro professor. **Educação e Fronteiras** v.3, n.6, p.141-153, 2010.
5. CATINI, N. **Problematizando o “bullying” para a realidade brasileira**. Tese de Doutorado. Campinas: PucCampinas, 2004.

### *Estágio Curricular Obrigatório II*

Carga horária total: 135 h.

Carga horária destinada à teoria: 15 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 120 h.

Pré-requisitos: Didática da Educação Física I; Educação Física no Ensino Médio; Estágio Curricular Obrigatório I.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente no Ensino Fundamental ou na Educação Especial, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, além de contribuir para sua identidade como Educador Físico e sujeito com habilidade de intervenções sociais.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Promover o exercício da prática profissional no Ensino Fundamental ou na Educação Especial de forma coerente com as necessidades e características da região e da comunidade em que a escola está inserida.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Reforçar a ligação entre os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo do curso com a prática profissional no Ensino Fundamental;
- Proporcionar a compreensão do desenvolvimento do projeto educativo e curricular da escola, possibilitando a articulação deste com a atuação do estagiário na escola;
- Proporcionar a reflexão sobre a realidade social em que a escola está inserida e sobre a

sua prática profissional no presente contexto com o intuito melhorar a sua atuação.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

Referências complementares:

1. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
2. DIEHL, R.M. **Jogando com as Diferenças**. São Paulo: Phorte, 2006.
3. DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. (org.) **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais – Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
4. FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
5. GAYA, A.; MARQUES, A; TANI, G. (Orgs.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

### *TCC I*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 60 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h.

Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa em Educação Física.

Ementário: A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) tem como foco o contato do aluno com o processo da organização da investigação científica.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Desenvolver a autonomia do aluno para elaborar projetos de pesquisa, considerando os aspectos da organização da investigação científica e da ética.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Apresentar a investigação científica no campo de atuação do professor de Educação Física como uma ferramenta para auxiliar no trabalho desse profissional;
- Auxiliar o aluno na elaboração de um projeto de pesquisa;
- Promover discussão sobre questões éticas envolvidas em um projeto de pesquisa.

## Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K., SILVERMAN, S.J. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
3. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. MOLINA, V.; TRIVIÑOS, A.N.S (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

**8º PERÍODO***Didática da Educação Física III*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 45 h.

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 15 h.

Ementa: A dinâmica curricular da educação física na educação básica. As influências que incidem sobre os currículos da educação física. Educação física, currículo e classe social. Educação física, cultura e cotidiano escolar. Questões de gênero, sexualidade e etnia nos currículos da educação física escolar. Políticas curriculares para a educação física.

### **OBJETIVOS:**

- Conhecer e compreender a dinâmica curricular em seus contextos de influência, das prescrições e dos currículos vividos;
- Conhecer e analisar criticamente as macro-influências que incidem sobre a educação física;
- Conhecer e analisar criticamente as influências específicas que têm definido o que é a educação física e qual é o seu papel na escola (educação física relacionada à saúde; esporte de rendimento; teoria crítica; relações com o lazer; influências militares; dentre outras);
- Perceber e ter sensibilidade para compreender as indissociáveis implicações de classe com as possibilidades e com o papel da educação física na escola;
- Compreender as relações entre educação física, cultura e cotidiano escolar;
- Conhecer e analisar criticamente as questões de gênero, sexualidade e etnia nos currículos da educação física escolar;
- Perceber, sob um viés analítico amplo, como se dá a dinâmica das políticas curriculares para a educação física na educação básica.

### Referências básicas:

1. BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **Emancipação e diferença na educação: uma leitura com Bauman**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
2. STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
3. KUNZ, E.; CARDOSO, C. L. **Didática da educação física 1**. 5ª edição. Ed. UNIJUI, 2013.

### Referências complementares:

1. BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E.; FONTE, S. S. D.; FRADE, J. C.; PAIVA, F; PIRES, R. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 2. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2005.

2. CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, p. 21-37, 2007.
3. GIROUX, H. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo: Cortez, 1987.
4. GÓIS JUNIOR, E.; LOVISOLO, H. Descontinuidades e continuidades do Movimento Higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 1, p. 41-54, set. 2003.
5. LOPES, A.; LÓPEZ, S. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 89-110, abr. 2010.

### *Estágio Curricular Obrigatório III*

Carga horária total: 135 h.

Carga horária destinada à teoria: 15 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 120 h.

Pré-requisitos: Didática da Educação Física II; Educação Física no Ensino Médio; Estágio Curricular Obrigatório II.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente no Ensino Médio ou na Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou na Educação de Jovens e Adultos, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, assim como, enfatizar a sua identidade como professor de Educação Física.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Promover o exercício da prática profissional no Ensino Médio ou na Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou na Educação de Jovens e Adultos de forma coerente com as necessidades e características da região e da comunidade em que a escola está inserida.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Reforçar a ligação entre os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo do curso com a prática profissional no Ensino Médio ou na Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou na Educação de Jovens e Adultos;
- Proporcionar a compreensão do desenvolvimento do projeto educativo e curricular da escola, possibilitando a articulação deste com a atuação do estagiário na escola;

- Proporcionar a reflexão sobre a realidade social em que a escola está inserida e sobre a sua prática profissional no presente contexto com o intuito melhorar a sua atuação.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.
3. VAZ, A.F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F.M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física.** Florianópolis: UFSC, 2002.

Referências complementares:

1. FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
2. GAYA, A.; MARQUES, A; TANI, G. (Orgs.) **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.
3. SANTOS, E.S. (org.) **Olho mágico: o cotidiano, o debate e a crítica em educação física escolar.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

## *TCC II*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 60 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h.

Pré-requisito: TCC I.

Ementário: A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) tem como foco a realização de uma investigação científica e a apresentação da pesquisa sob a forma de monografia.

## **OBJETIVO GERAL:**

- Desenvolver a autonomia do aluno para executar projetos de pesquisa, bem como a apresentação do projeto desenvolvido sob a forma de monografia, considerando os aspectos da organização da investigação científica e da ética.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Apresentar a investigação científica no campo de atuação do professor de Educação Física como uma ferramenta para auxiliar no trabalho desse profissional;
- Auxiliar o aluno na execução de um projeto de pesquisa, o qual foi desenvolvido anteriormente na disciplina de TCC I;
- Auxiliar o aluno na apresentação da pesquisa desenvolvida sob a forma de monografia;
- Promover discussão sobre questões éticas envolvidas na pesquisa científica.

## Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K., SILVERMAN, S.J. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
3. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. MOLINA, V.; TRIVIÑOS, A.N.S (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

**Núcleo Temático: Educação, Cultura e Movimento****Carga Horária: 90 horas teóricas e 30 horas práticas****Ementa**

Desenvolver a interdisciplinaridade entre discentes e docentes do NDE de Educação Física (CEFIS) e discentes e docentes de outros NDEs da UNIVASF, além de incentivar o intercâmbio de conhecimentos junto a professores de outras instituições. Incentivar o estudo e a compreensão do estado de Pernambuco e Bahia e de seus habitantes por intermédio de aspectos históricos, culturais, antropológicos, sociais, econômicos, psicológicos, ambientais e da área da saúde.

**OBJETIVO GERAL:**

- Promover o estudo, a pesquisa e a extensão de aspectos intrínsecos à cultura do movimento e à cultura corporal no Vale do São Francisco.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Fomentar nos alunos a competência do trabalho em equipe;
- Traçar uma cartografia da cultura do movimento e cultura corporal na região do Vale do São Francisco;
- Desenvolver uma visão transdisciplinar entre os profissionais do próprio CEFIS por intermédio do estudo da cultura do movimento e cultura corporal da região;
- Apresentar sugestões aos serviços públicos de educação e saúde de práticas corporais contemporâneas e qualitativamente comprovadas, incisivas na realidade da população local;
- Estender as informações desenvolvidas no Núcleo Temático à população local;
- Desenvolver programas de cooperação de caráter científico e tecnológico entre o CEFIS/UNIVASF e departamentos de universidades no exterior.

**Bibliografia básica**

1. BOAS, F. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
2. MEDINA, J.P. A Educação Física cuida do corpo e “mente”. 9. ed. Campinas: Papirus, 1990.
3. VAZ, C.L.H. Antropologia Filosófica. São Paulo: Ed. Loyola, 1991. 1 v.

**Bibliografia complementar**

1. MINAYO, M.C.S.; CAMPOS, G.W.S.; AKERMAN, M. **Tratado de Saúde Coletiva**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
2. OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
3. SCHEMEL, H. J.; ERBGUT, W. **Sport und Umwelt**. Aachen: Meyer & Meyer, 2000.
4. THOMPSON, J.B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.
5. ULLMANN, R.A. **Antropologia: O Homem e a Cultura**. Petrópolis: Vozes, 1991.

## DISCIPLINAS ELETIVAS

### Análise e Expressão Textual

**Carga Horária: 60 horas teóricas e 0 horas práticas**

#### **Ementa**

Linguagem, discurso e gêneros. O uso social da linguagem. A língua como fenômeno de interação. Textualidade e tipologia. Práticas de leituras e produção escrita de textos e hiperdocumentos.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Desenvolver habilidades de análise e produção textual, observando a coesão e a coerência, bem como às questões gramaticais pertinentes às situações de interação verbal e escrita.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Analisar textos científicos, observando seus mecanismos internos (parágrafo, tópico frasal), os seus elementos estruturais e as ideias principais;
- Relacionar os aspectos tipológicos, de gênero e de estrutura com a elaboração de textos escritos e orais, em consonância com as exigências da produção acadêmica;
- Construir textos a partir de temas e questões relevantes à área de estudo;
- Elaborar esquemas, construindo o percurso do texto;
- Refletir sobre as estratégias de leitura e produção textual;

- Observar os elementos que estabelecem a coesão textual;
- Perceber os mecanismos de coesão e coerência como recursos fundamentais na construção do sentido textual.

### **Bibliografia Básica**

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Gramática Reflexiva**: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

### **Bibliografia complementar**

COSTA VAL, M. da G. **Redação e Textualidade**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

<h2><b>Tecnologias Digitais em Espaços Escolares</b></h2>
---

<p><b>Carga Horária: 100 horas práticas e 20 horas teóricas</b></p>
---

### **Ementa**

Componente de caráter teórico-prático que visa estudar os processos pedagógicos da mídia e das tecnologias digitais e suas implicações/relações no que diz respeito ao ensino e aprendizagem escolar.

### **Bibliografia Básica**

BADIOU, A. El cine como experimentación filosófica. In: YOEL, G. **Pensar el cine 1**: Imagen, ética y filosofía. Buenos Aires: Manantial, 2004. p.23-81.

BERGSON, H. **Matéria e memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

### **Bibliografia Complementar**

DUBOIS, P. **Cinema, vídeo**. Tradução. Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FISCHER, R. M. B. **Televisão & educação**: usufruir e pensar a TV. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

As disciplinas optativas são: Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas, Biomecânica, Dimensões Históricas, Sociais e Educativas do Futebol no Brasil Esporte e Gestão Ambiental, Esportes de Raquete, Gestão e Organização de Eventos Esportivos, Ginástica Artística e Ginástica Rítmica, Ginástica Geral, Hidroginástica e Atividades Aquáticas, Introdução à Estatística, Jogos de Tabuleiro, Medidas e Avaliação, Musculação, Natação, Políticas de Saúde Pública, Produção de Textos Acadêmicos, Psicologia do Esporte.

*Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 45 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h.

Ementa: Estudo da atividade física e sua relação com diferentes doenças crônico-degenerativas de caráter cardio-metabólico e cognitivo. Importância do exercício físico como agente não-farmacológico no controle de doenças crônico-degenerativas.

**OBJETIVO GERAL:**

- Promover o conhecimento sobre os mecanismos envolvidos nas doenças crônico-degenerativas de caráter cardio-metabólico e cognitivo e associar aos efeitos e a aplicação da prática da atividade física.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Estudar mecanismos básicos relacionados à fisiopatologia de doenças de caráter cardio-metabólico e cognitivo;
- Compreender os efeitos agudos e crônicos da prática da atividade física em indivíduos com doenças de caráter cardio-metabólico e cognitivo;
- Estudar possibilidades de aplicação de diferentes tipos e doses (intensidade, duração, frequência) de exercício físico em indivíduos com doenças de caráter cardio-metabólico e cognitivo.

Referências básicas:

1. ACSM. **Exercise Management for Persons with Chronic Diseases and Disabilities**. 2. Ed. Champaign: Human Kinetics, 2002.
2. FRONTERA, W.R.; DAWSON, D.M.; SLOVIK, D.M. **Exercício Físico e Reabilitação**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.C.P. **Cardiologia do Exercício: Do Atleta ao Cardiopata**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2010.

Referências complementares:

1. ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. ANUNCIACÃO, P.G.; POLITO, M.D. Hipotensão pós-exercício em indivíduos hipertensos: uma revisão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 96, n. , p.100-109, 2011.
3. ARSA, G. *et al.* Type 2 Diabetes Mellitus: Physiological and genetic aspects and the use of physical exercise for diabetes control. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. , p.103-111, 2009.
4. CHURCH, T. Exercise in obesity, metabolic syndrome, and diabetes. **Progress in Cardiovascular Diseases**, New York, v. 53, n. , p.412-418, 2011.
5. LAVIE, C.J. Impact of exercise training on psychological risk factors. **Progress in Cardiovascular Diseases**, New York, v. 53, n. , p.464-470, 2011.

### *Biomecânica*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Estudo do movimento humano sob o ponto de vista da mecânica com o objetivo de compreender e aplicar esse conhecimento no movimento humano e no esporte. Estudo inicial da biomecânica aplicada à Educação Física no sentido de entender, orientar e aperfeiçoar o exercício físico. A proposta da disciplina é revisar os conteúdos da mecânica e fazer a relação com a sua aplicação prática no movimento humano e no esporte. Estudo sobre a Biomecânica do Esporte e dos testes de capacidades físicas com o objetivo de compreender e aplicar métodos, instrumentação, medição e processamento de sinais. Saber interpretar os dados biomecânicos para a elaboração de relatórios técnico-científicos.

**OBJETIVO GERAL:**

- Compreender os aspectos mecânicos do movimento humano.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Justificar a importância do estudo da biomecânica para a Educação Física;
- Identificar as variáveis biomecânicas no movimento humano e no gesto esportivo;
- Relacionar as variáveis biomecânicas no movimento humano e no gesto esportivo;
- Analisar criticamente o movimento humano e o gesto esportivo;
- Elaborar uma ficha de avaliação sob o ponto de vista biomecânico do movimento humano;
- Utilizar instrumentos de medidas das variáveis biomecânicas do movimento humano;
- Demonstrar os conhecimentos biomecânicos na prescrição do exercício físico;
- Explicar a biomecânica do movimento humano em diferentes ambientes;
- Analisar criticamente o movimento humano em meio fluidos.
- Aprender e analisar os métodos de medição e processamento de sinais em Biomecânica do Esporte;
- Aprender a manipular os equipamentos de medidas em Biomecânica do Esporte;
- Aprender a medir e processar os dados em Biomecânica do Esporte;
- Aprender a elaborar relatórios técnico-científicos

## Referências básicas:

1. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2000.
2. HALL, S.J. **Biomecânica Básica**. 5. Ed. Barueri: Manole, 2009.
3. OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano – Biomecânica**. Barueri: Manole, 2009.

## Referências complementares:

1. CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático**. Barueri: Manole, 1998.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânica do Movimento Humano**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2006.
3. HARRIS, J.C.; HOFFMAN, S.J. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

4. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.
5. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

*Dimensões Históricas, Sociais e Educativas do Futebol no Brasil*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 60 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h.

Ementa: Esta disciplina procura compreender o futebol como um fenômeno privilegiado que estabelece íntimas relações com a história e a cultura da sociedade brasileira influenciando-as e sendo influenciado pelas mesmas. Neste sentido, esta prática corporal se configura como campo revelador de significados sociais no espaço/ tempo de lazer. O curso vai aprofundar nas relações que o futebol estabelece como o debate sobre “raça”, “gênero”, “violência” no Brasil e problematizar sobre as potencialidades da utilização deste conteúdo nas aulas de Educação Física nas escolas.

**OBJETIVO GERAL:**

- Problematizar o futebol a partir de uma perspectiva histórica, cultural e educativa.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Aprofundar os conhecimentos sobre a relação do futebol com a história do Brasil;

- Compreender o futebol como um fenômeno cultural associado ao espaço/ tempo de lazer;

- Analisar as diversas manifestações de violência (física ou simbólica) que emergem do campo do futebol;

- Discutir sobre o potencial educativo do futebol.

Referências básicas:

1. ABRAHÃO, B. O. L. **O Preconceito de marca e ambiguidade do “racismo à brasileira” a partir do futebol**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho – Programa de Pós-Graduação em Educação Física: tese de doutorado, 2010.

2. ANTUNES, F. M. R. F. **“Com brasileiro não há quem possa!” – futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson “Rodrigues.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.
3. BELLOS, A. **Futebol: o Brasil em campo.** Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2003.

Referências complementares:

1. DAMO, A. S. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
2. \_\_\_\_\_ . Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. In.: **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, maio/agosto de 2003.
3. \_\_\_\_\_ . **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França.** São Paulo: Hucitec, 2007.
4. FRANCO Jr. H. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura.** São Paulo: Companhia das Letras. 2007.
5. FRANZINI, F. **Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938).** Rio de Janeiro: DP&A allora, 2003.

### *Esporte e Gestão Ambiental*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 45 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h.

Ementa: Estudo e fundamentação do discente em caráter teórico-prático sobre as possibilidades da atividade física e lazer (regeneração) junto à natureza; bem como o estudo e a compreensão das implicações (impactos ambientais e sustentabilidade) dessas práticas para o meio ambiente. Associação dos conteúdos programáticos com as demandas ambientais em caráter global e local, além do estudo de tópicos do esporte de aventura e ecoturismo.

### **OBJETIVO GERAL:**

Desenvolver princípios sustentáveis à prática do esporte e lazer na região, capacitando o discente para identificar possíveis conflitos entre o homem e a natureza oriundos dessas

práticas, assim como a reflexão sobre soluções para a resolução de tais problemas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Sensibilizar o discente sobre a importância do debate e engajamento às temáticas ambientalistas na região do Vale do São Francisco e também em sentido global;
- Enfatizar a gestão esportiva ambiental como disciplina de estudo e pesquisa na área da Educação Física;
- Estudar a fauna e flora da caatinga e a interação do corpo e movimento neste bioma;
- Enfatizar por meio da gestão ambiental “visões” e “perspectivas” inovadoras do Educador Físico no mercado de trabalho local.

### Referências básicas:

1. CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
2. LAMARTINE, P.C. **Meio ambiente, esporte, laser e turismo**. Rio de Janeiro: Edit. Gama Filho, 2007. Disponível em:  
<[http:// www.ufpa.br/numa/images/LivroMeioAmbiente.pdf](http://www.ufpa.br/numa/images/LivroMeioAmbiente.pdf) >. Acesso em: 01 jun. 2012.
3. TAVARES, F.J.P. **Educação Física e Educação Ambiental: fundamentação e proposições**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.

### Referências complementares:

1. BRANQUINHO, F.; FELZENSZWALB, I (Org.). **Meio Ambiente: experiências em pesquisa multidisciplinar e formação de pesquisadores**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2007.
2. TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Comparativa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. TOZONI-REIS, M.F.R. **A Pesquisa-Ação-Participativa em Educação Ambiental: Reflexões Teóricas**. São Paulo: Annablume Editores, 2007.

### *Esportes de Raquete*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: A disciplina de Esportes de Raquete abordará as modalidades esportivas que utilizam raquetes, em especial o Tênis, o *Badminton* e o *Tênis de Mesa*. Pretende-se, com essas modalidades, capacitar o futuro professor para o desenvolvimento (1) das habilidades motoras de rebater e manipulativas (envolvem a relação do indivíduo com objetos, seja aplicando ou absorvendo força), (2) da coordenação óculo-manual, espaço-temporal, (3) do equilíbrio e (4) do tempo de reação.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Conhecer a história, regras e fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas, bem como vivenciar experiências de ensino nas referidas modalidades.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer e desenvolver os fundamentos técnicos básicos das modalidades esportivas com raquete (saque, *forehand* e *backhand*);
- Apresentar e analisar as características de cada uma das modalidades esportivas;
- Proporcionar vivências práticas para a aquisição das técnicas e ensino das mesmas no ambiente escolar e/ou de clubes e parques esportivos.

#### Referências básicas:

1. BALBINOTTI, C. (Org.). **Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. MARINOVIC, W.; NAGAOKA, K.T.; LIZUCKA, C.A. (Org.). **Tênis de Mesa**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
3. NUNES, W. J. **Tênis: Metodologia e Técnica**. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2010.

#### Referências complementares:

1. ITF, International Tennis Federation. **Tennis 10' Manual**. Disponível em: [http://www.tennisplayandstay.com/site/tennis\\_10s](http://www.tennisplayandstay.com/site/tennis_10s)>. Acesso em: 31 ago. 2011.
2. MIRANDA, M. Mini Tennis: Being on Time to the tennis lesson. In: International Tennis Federation. **Coaching e Sport Science Review**, London, v. 9, n. 25, p.10-13, 1 dez. 2001.

*Gestão e Organização de Eventos Esportivos*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Eventos Esportivos: estrutura administrativa da Educação Física e do esporte no Brasil. Etapas para organização, congresso técnico e científico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Marketing esportivo. Aplicabilidade de um projeto na região, considerando suas características.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Proporcionar o conhecimento dos tipos, técnicas de organização e execução de eventos, caracterizando cada elemento e suas aplicações.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conceituar eventos esportivos;
- Caracterizar eventos esportivos;
- Reconhecer técnicas de gestão e organização de eventos esportivos;
- Planejar um evento esportivo.

Referências básicas:

1. CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
2. PITTS, B. G.; STOTLAR, D. K. **Fundamentos de Marketing Esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.
3. POIT, D.R. **Organização de Eventos Esportivos**. 4. Ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Referências complementares:

1. CAPINUSSU, J. M. **Administração Desportiva Moderna**. São Paulo: Ibrasa, 2002.
2. CESCO, C.G.G. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.
3. MATIAS, M. **Organização de Eventos**. 2. Ed. São Paulo: STS, 1999.
4. NICOLINI, H. **Evento Esportivo como Objeto de Marketing**. São Paulo: Phorte, 2005.

*Ginástica Artística e Ginástica Rítmica*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Propiciar o conhecimento das ginásticas artística e rítmica por meio de uma análise dos conteúdos que englobam seu histórico, regulamentos, utilização dos aparelhos específicos e seus respectivos fundamentos técnicos e movimentos característicos. Além disso, abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação às ginásticas artística e rítmica. Analisar a prática das ginásticas artística e rítmica em diferentes localidades e sua utilização na saúde e lazer.

#### **OBJETIVO GERAL:**

- Conhecer a história, regras, aparelhos específicos, fundamentos técnicos e movimentos característicos das modalidades que envolvem a ginástica artística e rítmica, além de vivenciar experiências de ensino sobre o referido conteúdo.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Relatar a evolução da ginástica artística e rítmica desde seu princípio;
- Explicar as características dos aparelhos, seus fundamentos técnicos e movimentos característicos das modalidades que envolvem as ginásticas artística e rítmica;
- Analisar as regras fundamentais, desenhos coreográficos, código de pontuação e noções de competição das ginásticas artística e rítmica;
- Proporcionar vivências práticas para a aquisição dos conhecimentos fundamentais acerca do ensino das ginásticas artística e rítmica.

Referências básicas:

1. ALBUQUERQUE, J.A.F.; SEAGLIA, A.J. **Manual de ginástica artística**. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.
2. BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. GAIO, R., et al. **Ginástica e dança: no ritmo da escola**. São Paulo: Fontoura, 2010.

Referências complementares:

1. DALLO, A.R. **A Ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: Edusp, 2007

2. GAIO, R. **Ginástica rítmica popular – uma proposta educacional**. 2ª Ed. São Paulo: Fontoura, 2007.
3. NUNOMURA, M.; LENI, V. (Org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
4. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, H.C. **Fundamentos das Ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.
5. PUBLIO, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte Editora, 1998.

### *Ginástica Geral*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 15 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 45 h.

Ementa: Propiciar o conhecimento e a vivência da modalidade não competitiva ginástica geral, também chamada de ginástica para todos, por meio da compreensão de seu histórico, objetivos educacionais, possibilidades de movimento e sua contribuição no processo de formação pessoal e da prática da Educação Física dentro e fora do ambiente escolar.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Aprender sobre a ginástica geral ou ginástica para todos, seus objetivos educativos com diferentes faixas etárias, o trabalho com materiais alternativos, o desenvolvimento da cooperação em grupo e a descoberta das possibilidades de movimentos entre seus praticantes.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer o histórico da ginástica geral no Brasil e no mundo;
- Conhecer os grupos universitários de ginástica geral no Brasil;
- Refletir sobre o trabalho conjunto de diversas práticas corporais no desenvolvimento da ginástica geral;
- Aprender e vivenciar alguns movimentos gímnicos;
- Trabalhar diferentes possibilidades de manipulação de aparelhos oficiais das ginásticas;

- Conhecer e vivenciar as possibilidades de movimento com materiais alternativos;
- Explorar diferentes ritmos musicais em conjunto com as possibilidades de movimentos corporais e dos aparelhos;
- Elaborar trabalhos coreográficos de ginástica geral;
- Refletir sobre as possibilidades de trabalho da ginástica geral com diferentes faixas etárias;
- Aprender sobre a organização de festivais para serem desenvolvidos dentro e fora do ambiente escolar.

Referências básicas:

1. DALLO, A.R. **A Ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: Edusp, 2007.
2. GAIO, R.; et al. **Ginástica e dança no ritmo da escola**. São Paulo: Fontoura, 2010.
3. MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**. V.7, n.2, p. 171-186, 2004.

Referências complementares:

1. BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. GAIO, R. **Ginástica rítmica popular – uma proposta educacional**. 2. Ed. São Paulo: Fontoura, 2007.
3. GAIO, R.; GOIS, A.A.F.; BATISTA, J.C.F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2010.
4. GRUPO GINÁSTICO UNICAMP. **25 anos do Grupo Ginástico Unicamp**. São Paulo: Unicamp, 2014.
5. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.

*Hidroginástica e Atividades Aquáticas*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 15 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 45 h.

Ementa: Estudo das atividades aquáticas e o ensino das mesmas com o objetivo de

compreender e aplicar as atividades aquáticas em diferentes populações, considerando questões sobre saúde, lazer, diversidade cultural e educação ambiental.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Compreender e aplicar as atividades aquáticas em diferentes populações.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender a importância do estudo da disciplina;
- Revisar os princípios físicos da água;
- Aprender diferentes técnicas e métodos de exercícios aquáticos
- Associar as atividades aquáticas com o treinamento esportivo;
- Aprender a elaborar planos de aulas específicos para as atividades aquáticas.

Referências básicas:

1. ABORRAGE, A. **Hidroesporte: Treinamento Complementar**. Londrina: Midiograf, 1997.
2. COSTA, P.H.L. **Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino**. São Paulo: Manole, 1997.
3. RUOTI, R.; MORRIS, D. **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

Referências complementares:

1. BATES, A.; HANSON, N. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.
2. BONACHELA, V. **Manual Básico de Hidroginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
3. GONÇALVES, V.L. **Treinamento em Hidroginástica**. São Paulo: Ícone, 1996.
4. LIMA, E.L.L. **A prática da natação para bebês**. Jundiaí: Fontoura, 2003.
5. TARPINIAN, S.; AWBREY; B.J. **Hidroginástica: um guia para condicionamento, treinamento e aprimoramento de desempenho na água**. São Paulo: Global, 2008.

*Introdução à Estatística*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Aborda as bases conceituais e operacionais da estatística, a análise de dados relacionada e voltada as condições de saúde da população. Conceitos fundamentais de estatística. Fases do método estatístico. Distribuição de frequência: números e índices. Estatística descritiva: séries estatísticas e gráficos. Variáveis aleatórias, modelos e tipos de distribuição de variáveis. Medidas de tendências central e de posição. Teoria elementar de probabilidade. Amostragem, estimativas e inferências. Testes de hipóteses paramétricos. Testes de hipóteses não paramétricos. Correlação e regressão. Aplicações recursos computacionais e softwares estatísticos na área de atividade física, exercício físico e saúde.

### **Objetivo geral:**

Familiarizar os alunos com as técnicas básicas de análise estatística usadas na Educação Física.

### **Objetivos específicos:**

- Capacitar os alunos em relação ao uso do *software* SPSS;
- Discutir sobre os pressupostos de testes paramétricos e não-paramétricos;
- Capacitar os alunos quanto à apresentação dos resultados estatísticos conforme os testes apresentados;
- Contribuir para o início do desenvolvimento de senso crítico dos alunos como pesquisadores.

### Referências básicas:

1. BARROS, M.V.G.; REIS, R.S.; HALLAL, P. C.; FLORINDO, A.L.; FARIAS JÚNIOR, J.C. **Análise de dados em saúde**. 3. Ed. Editora UPE, 2011.
2. BLAIR, R.C.; TAYLOR, R.A. **Bioestatística para ciências da saúde**. Pearson Education, 2013.
3. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

### Referências complementares:

1. JACQUES, S.M.C. **Bioestatística princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

2. TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia**. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

### *Medidas e Avaliação*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 45 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h.

Ementa: Instrumentos e técnicas na antropometria. Critérios de autenticidade científica. Dobras cutâneas. Somatotipo. Avaliação da composição corporal e os diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física. Quando e como avaliar. Protocolos para o percentual de gordura. Relação entre atividade física, aptidão física e saúde. Conceitos e classificações. Aptidão física relacionada à saúde: dimensões morfológicas, funcional, fisiológica e comportamental. Programas de atividade física relacionados à saúde. Avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Avaliação dos aspectos morfológico, funcional e fisiológico da aptidão física.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Proporcionar experiências em testes de campo e de laboratório, aliando os mesmos a pesquisas existentes na área, na busca do melhor aproveitamento dos testes e medidas na Educação Física;
- Despertar nos alunos a importância da avaliação na prescrição de exercícios e consequentemente facilitar o controle das cargas no exercício físico.
- Promover junto aos alunos uma fundamentação teórico-prática das medidas biométricas somáticas e funcionais do indivíduo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Analisar métodos e procedimentos de medidas e avaliação na área da Educação Física;
- Discutir sobre erros cometidos nas avaliações da composição corporal e prescrição de exercícios;
- Conhecer as principais metodologias da avaliação da composição corporal;
- Diferenciar os principais conceitos dentro da área da Educação Física, tais como, exercício físico, atividade física, saúde e esporte;
- Permitir uma análise descritiva da avaliação que possam auxiliá-los na prescrição do

exercício;

Referências básicas:

1. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.P. **Manual Prático para avaliação em educação física**. São Paulo: Manole, 2006.
2. PETROSKI, E.L.; PIRES NETO, C.S.; GLANER, M.F. **Biométrica**. São Paulo: Fontoura, 2010.
3. QUEIROGA, M.R. **Testes e medidas para a avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Referências complementares:

1. ACSM. **Manual para la aloración y prescripcion del ejercicio**. Barcelona: Pai do tribo, 1999.
2. ACSM. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. COSTA, R.F. **Composição Corporal: teoria e prática da avaliação**. São Paulo: Manole, 2001.
4. NAHAS, M.V. **Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.
5. PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. Salvador: Ed. Do Autor, 2001.

### *Musculação*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: A prescrição e a orientação do treinamento com pesos, para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos, funcionais e neuromotores, serão discutidas na perspectiva da melhoria da saúde e do desempenho atlético em diferentes populações. Além disso, debate questões relacionadas ao *marketing* e estratégias em academias.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Proporcionar ao aluno instrumentos para habilitá-lo a planejar, organizar, dirigir e

avaliar programas de treinamento de força em diferentes populações (incluindo crianças e jovens) no campo da atividade física nas suas diversas manifestações, por meio da apropriação de conhecimentos de natureza morfo-funcional, técnica e pedagógica e do entendimento dos aspectos biológicos e organizacionais relacionados ao treinamento de força. Ainda, relacionar as estratégias de *marketing*, captação e manutenção de clientes.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer as estratégias de *marketing*, captação e manutenção de clientes;
- Entender e aplicar os princípios biológicos do treinamento físico na organização do treinamento de força;
- Conhecer e entender os aspectos fisiológicos que afetam o desempenho e a adaptação ao treinamento de força;
- Conhecer e entender os aspectos biomecânicos que afetam o desempenho e a adaptação ao treinamento de força;
- Selecionar e aplicar exercícios de diferente complexidade visando o desenvolvimento dos diferentes tipos de força;
- Selecionar e aplicar exercícios de diferente complexidade visando auxiliar no treinamento de diferentes modalidades esportivas;
- Planejar e aplicar sessões de treinamento de força de acordo com as diferentes etapas da preparação de atletas e equipes esportivas.

### Referências básicas:

1. FLECK, J.S.; KRAEMER, J.W. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. GENTIL, P. **Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2005.
3. KRAEMER, W.J.; HAKKINEN, K. **Treinamento de força para o esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### Referências complementares:

1. BARBANTI, V.J. **Treinamento Físico – bases científicas**. Rio de Janeiro: C.L.R. Balieiro, 1986.
2. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2000.
3. HALL S. **Biomecânica Básica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan,

2005.

4. HAY, J.; REID, J.G. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano.** Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.
5. VERKHOSHANSKI, Y.V. **Hipertrofia muscular: Body-building.** Rio de Janeiro: Ney Pereira Editora, 2000.

### *Natação*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 30 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h.

Ementa: Ensino da ambientação ao meio aquático e das técnicas dos nados utilitários e competitivos da Natação, assim como das habilidades do Polo Aquático e do Nado Sincronizado que podem ser usadas para o ensino e o treinamento na Natação. Natação como saúde, lazer, educação e alto rendimento. Aula de iniciação à Natação e preservação do meio ambiente.

### **OBJETIVO GERAL:**

- Capacitar o aluno a ensinar Natação, podendo usufruir de habilidades específicas do Nado Sincronizado e do Pólo Aquático, além de evidenciar que o ensino da Natação pode ir além dos quatro nados, explorando a diversidade cultural e a preservação do meio ambiente.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Desenvolver a capacidade de elaborar exercícios voltados à iniciação da Natação, desde a ambientação ao meio aquático até o ensino dos nados competitivos;
- Identificar erros técnicos e possíveis formas de correção dos nados;
- Desenvolver a autonomia e o senso crítico dos alunos para que os mesmos sejam capazes de trabalhar a Natação como educação ou saúde ou lazer, indo além do ensino dos quatro nados;
- Proporcionar vivências no Pólo Aquático e no Nado Sincronizado, possibilitando a aprendizagem das habilidades básicas desses esportes.

Referências básicas:

1. CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.
2. MAGLISCHO, E. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.
3. PALMER, M. **A Ciência do Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.

Referências complementares:

1. COSTA, P.H.L. (Org.). **Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino**. Barueri: Manole, 2010.
2. HALL, S. Movimento Humano nos Fluidos. In: HALL, S. **Biomecânica Básica**. 5. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. P. 483-514.
3. MAKARENKO, L. **Natação: Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

### *Políticas de Saúde Pública*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 60 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h.

Ementa: Estuda as Políticas de Saúde Pública no Brasil. Reflete sobre os impactos da Educação Física no direito à saúde das populações, especialmente daquelas em maior vulnerabilidade social. Analisa o papel do Educador Físico na construção, implementação e controle social das políticas de saúde pública brasileiras. Aborda como o Educador Físico pode atuar nos diversos setores da Saúde Pública (saúde, esporte, educação meio ambiente, turismo, etc.).

### **OBJETIVO GERAL:**

- Estudar e compreender o papel do educador físico como protagonista no âmbito das políticas públicas de saúde no Brasil.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer as Políticas de Saúde Pública no Brasil, especialmente no âmbito da Educação Física;
- Refletir sobre o papel do Educador Físico junto ao Sistema Único de Saúde;
- Compreender a interface da Educação Física de Saúde Pública em sua intersectorialidade (Saúde, Esporte, Educação, Meio Ambiente, Turismo, etc.).

## Referências básicas:

1. BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O SUS de A a Z**. 3 ed. Brasília: Editora MS, 2009.
2. PEDUZZI, Marina. Equipe Multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, 2001. P. 103-109.
3. POLIGNANO, Marcus Vinícius. **Histórias das Políticas de Saúde no Brasil: uma pequena revisão**. Cadernos do Internato Rural – Faculdade de Medicina/UFMG, 2001. 35 p.
4. Referências complementares:
  1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. São Paulo: Forense Universitária, 2011.
  2. SOUZA, R. O. de. Participação e Controle Social. In: SALES, M. A., MATOS, M. C. de, e LEAL, M. C. (Orgs.). **Política Social, Família e Juventude: Uma questão de direitos**. São Paulo / Rio de Janeiro: Cortez / UERJ, 2004.

*Psicologia do Esporte*

Carga horária total: 60 h.

Carga horária destinada à teoria: 60 h.

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h.

Ementa: Estudo dos fenômenos psicológicos que ocorrem quando o homem participa de atividades esportivas. Introdução à Psicologia do Esporte. Atenção e Concentração. Ansiedade e stress na prática esportiva. Competição e Cooperação. Relações entre personalidade e a prática de atividades esportivas. Moralidade e Valores na prática esportiva. Coesão de grupos, liderança e comunicação. Reabilitação esportiva. Motivação e aderência à prática de exercícios físicos. Atividade física, bem-estar psicológico e qualidade de vida. Esporte para crianças, adultos e idosos.

**OBJETIVO GERAL:**

- Estudar e discutir o desenvolvimento psicológico dos seres humanos no âmbito da Educação Física e as distintas formas da prática esportiva e do lazer no campo da Psicologia e da Educação Física, assim, como seus sujeitos (aluno, educador físico, treinador, atleta) e os seus espaços (escola, academia, clube, parques).

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Introduzir a história e os conceitos da psicologia do esporte e do exercício;
- Contextualizar o campo da psicologia e seus aspectos com a área do exercício físico e o esporte;
- Conhecer as diferentes teorias voltadas aos aspectos psicológicos, podendo entender com mais propriedade os mesmos na área estudada;
- Compreender as diferentes variáveis psicológicas, auxiliando na convivência e na resolução de problemas no âmbito da educação física.

Referências básicas:

1. BRANDÃO, M.R.F.; MACHADO, A. A. **Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: Vol. 01 Teoria e aplicação**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
2. DOSIL, J. (edt). **The Sport Psychologist's Handbook: A Guide for Sport-Specific Performance Enhancement**. England: John Wiley and Sons Ltda, 2006.
3. MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte: da Educação Física Escolar ao Esporte de Alto Nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2006.

Referências complementares:

1. RUBIO K. (org.) **Psicologia do Esporte Aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
2. RUBIO, K. **Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisas e Intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
3. SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2009.
4. WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e Exercício**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## 5.6 Estágio Curricular Obrigatório

Para o aluno poder se matricular no estágio curricular obrigatório, é exigido que ele tenha concluído a carga horária equivalente a 1440 horas (ver Quadro 1), podendo ser em disciplinas optativas e obrigatórias oferecidas pelo curso. O estágio, o qual ocorre sob a orientação de um professor, é caracterizado como uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional. O objetivo é proporcionar ao aluno um conhecimento do real em uma situação de trabalho em uma escola em que a universidade tenha convênio.

As atividades de estágio desenvolvidas no âmbito da UNIVASF observarão as normas e procedimentos contidos na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Resolução nº 13/2006 de 19 de dezembro de 2006 da UNIVASF e Resolução CNE/CP nº 2/2015 de 1º de julho de 2015. Ainda, o Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância, a partir da legislação que trata sobre estágios curriculares, elaborou uma normatização referente a esse assunto.

## 5.7 Núcleo Temático Multidisciplinar

Todos os alunos da UNIVASF devem participar de pelo menos um Núcleo Temático Multidisciplinar de no mínimo 120 horas, podendo escolher entre todos aqueles oferecidos pelos diferentes cursos da universidade. A partir disso, será ofertado o Núcleo Temático “Educação, Cultura e Movimento”, o qual busca compreender os fundamentos históricos, culturais e sociais do estado de Pernambuco e Bahia, como também das populações das cidades ribeirinhas. Tem como objetivo geral desenvolver estudo, pesquisa e extensão da cultura do movimento e cultura corporal. Seus objetivos específicos são:

- Fomentar nos alunos a competência do trabalho em equipe;
- Traçar uma cartografia da cultura do movimento e cultura corporal da região;
- Desenvolver uma visão transdisciplinar entre os profissionais do próprio CEFIS por intermédio do estudo da cultura do movimento e cultura corporal da região;
- Apresentar sugestões aos serviços públicos de educação e saúde de práticas corporais

contemporâneas e qualitativamente comprovadas, incisivas na realidade da população local;

- Estender as informações desenvolvidas no Núcleo Temático à população local;
- Desenvolver programas de cooperação de caráter científico e tecnológico entre o CEFIS/UNIVASF e departamentos de universidades no exterior.

Para atingir esses objetivos, fazem parte do conteúdo do Núcleo Temático “Educação, Cultura e Movimento”:

- 1) Percepção – a fotografia como meio de compreensão e consciência da relação Ser-Espaço;
- 2) A fotografia sob a perspectiva Etno-Religiosa;
- 3) A representação da Cultura do Movimento a partir da fotografia;
- 4) Introdução à Relação Homem, Cultura e Meio Ambiente;
- 5) Esporte & Meio Ambiente – visões e perspectivas;
- 6) Histórias de vida;
- 7) A *performance* das Artes Visuais na Escultura do Movimento;
- 8) Educação Estética – a formação do conhecimento via corpo e movimento;
- 9) A saúde sob uma visão holística;
- 10) Visões paradoxais entre a saúde oriental e ocidental.

## **5.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Cada aluno apresentará, no final, um trabalho de conclusão do curso que representará a oportunidade de o aluno sistematizar a discussão de questões teóricas e práticas sobre o campo da Educação Física escolar, seu ensino e aprendizagem. Ao tempo que fomenta uma síntese de sua formação, esta experiência amadurece e estimula o aluno para a continuação da atividade de pesquisa nos níveis de pós-graduação.

Para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da UNIVASF, o aluno deverá elaborar uma monografia ou artigo sob a orientação de um docente ao longo das disciplinas de TCC I e TCC II, obtendo aprovação. A matrícula do estudante na disciplina de TCC I somente poderá ser realizada quando o mesmo tiver concluído a carga horária equivalente à metade do curso conforme a matriz curricular, isto é, ele deve ter cumprido 1180 horas, podendo ser em disciplinas optativas e obrigatórias oferecidas pelo NDE de Educação Física. Já a matrícula em TCC II, só

poderá ser efetivada se o aluno for aprovado em TCC I. A normatização referente ao trabalho de conclusão de curso encontra-se no Apêndice 1.

### **5.9 Atividades extracurriculares/complementares**

As atividades extracurriculares (ou complementares) – como explicadas já no item 2.4.4 e conforme a Resolução da UNIVASF nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004 – constituem ações que deverão ser desenvolvidas ao longo do curso a partir do aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, considerando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, são atividades que complementam a formação. Ainda, apresentarão um caráter obrigatório, totalizando 200 horas da composição curricular, e obedecerão à resolução proposta pelo NDE de Educação Física (APÊNDICE 2).

### **5.10 Aspectos relacionados aos Direitos Humanos, História e Cultura Afro-brasileira e Índigena, Meio Ambiente e Direitos da Criança e do Adolescente**

O curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância, em consonância com a legislação brasileira, por meio da resolução CNE/CP nº 01/2012, Lei nº 11.645/2008 e Lei nº 11.525/2007, com o objetivo de formar profissionais aptos a analisar criticamente a realidade social em que vivem, para nela intervirem acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, trata dos conteúdos supracitados nas seguintes disciplinas: Antropologia e Sociologia da Educação Física e do Esporte, Didática da Educação Física I, Didática da Educação Física II, Didática da Educação Física III, Dimensões Históricas, Sociais e Educativas do Futebol no Brasil, Esporte e Gestão Ambiental Fundamentos da Educação I, Fundamentos da Educação II, História da Educação Física, Introdução à Educação Física, Educação Física no Ensino Fundamental, Educação Física na Educação Infantil, Educação Física no Ensino Médio, Educação Física Adaptada, Estágios Curriculares Obrigatórios, Núcleo Temático, Pedagogia do Esporte, e nas disciplinas do eixo da cultura corporal do movimento humano, conforme pode ser observado nas suas respectivas ementas.

## 6. CORPO DOCENTE DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF (Modalidade a Distância) será ministrado por Professores Pesquisadores Formadores, preferencialmente mestres e doutores pertencentes ao quadro permanente da UNIVASF, agrupados em núcleos específicos de formação, como pode ser observado no Quadro 3. Professores vinculados a outras Instituições Brasileiras de Ensino Superior poderão ser convidados a participarem do corpo docente, através de Edital Público de seleção específico para esta finalidade.

<b>Professor</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Área do conhecimento da titulação máxima</b>	<b>Disciplina que poderá ministrar</b>
Alvaro Rego Millen Neto	Doutor	Educação Física	Antropologia e Sociologia da Educação Física Fundamentos da Educação I Didática da Educação Física I Estágio Curricular Obrigatório I Estágio Curricular Obrigatório II Educação Física na Educação Infantil
André Luiz Demantova Gurjão	Doutor	Educação Física	Fisiologia do Exercício Anatomia do Aparelho Locomotor
Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	Doutor	Educação Física	História da Educação Física Capoeira Educação Física no Ensino Fundamental Educação Física no Ensino Médio Teoria e Prática do Lazer
Diego Luz Moura	Doutor	Educação Física	Fundamentos da Educação II Políticas Públicas em Educação Didática da Educação Física II Didática da Educação Física III Estágio Curricular Obrigatório III

Ezer Wellington Gomes Lima	Mestre	Educação	LIBRAS
Fernando de Aguiar Lemos	Doutor	Educação Física	Fisiologia Humana Biologia Celular e Bioquímica Aprendizagem Motora e Controle Motor
Ferdinando Oliveira Carvalho	Doutor	Educação Física	Crescimento e Desenvolvimento Humano TCC I Metodologia do Ensino do Handebol
José Fernando Vila Nova de Moraes	Doutor	Educação Física	Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal Metodologia do Ensino do Atletismo
Jorge Cavalcanti	Doutor		Introdução aos Estudos a Distância
Kleverton Krinski	Doutor	Educação Física	Metodologia do Ensino do Voleibol
Lara Elena Gomes Marquardt	Doutora	Educação Física	TCC II
Leonardo Trevisan Costa	Doutor	Educação Física	Tópicos em Educação Inclusiva Educação Física Adaptada
Luciano Juchem	Doutor	Educação Física	Pedagogia do Esporte
Luiz Alcides Ramires Maduro	Doutor	Educação Física	Metodologia do Ensino em Lutas Metodologia do Ensino do Basquetebol
Mariana Ferreira de Souza	Doutora	Educação Física	Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo Metodologia da Pesquisa em Educação Física
Marcelo de Maio Nascimento	Doutor	Ciências do Esporte	Núcleo Temático “Educação, Cultura e Movimento”
Natália Batista	Mestre	Educação Física	Introdução à Educação Física

Albuquerque Goulart Lemos			Metodologia do Ensino de Ginástica Metodologia do Ensino da Dança
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho	Doutor	Fisioterapia	Cinesiologia

Quadro 1. Corpo Docente (Professores Formadores para cada disciplina) do Curso de Licenciatura em Educação Física (Modalidade a Distância), UNIVASF, 2017.

## 7. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso consistirá em um processo contínuo e objetiva subsidiar o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico, contribuindo efetivamente para a produção de correções na direção da melhoria de qualidade do processo educativo em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Sendo assim, envolve os diversos atores inseridos no processo: alunos, professores, tutores e quadro técnico-administrativo.

Desse modo, a avaliação constitui um momento reflexivo (OLIVEIRA; SANTOS, 2005) e é caracterizada como um procedimento dinâmico (LUCKESI, 2012), uma vez que a reflexão sobre os resultados encontrados gera uma ação sobre aquilo que foi avaliado. A partir disso, o presente projeto apresenta os processos de avaliação relativos (1) ao ensino e à aprendizagem dos discentes, (2) ao curso e (3) ao próprio Projeto Político-Pedagógico.

### 7.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação será concebida de forma processual, acompanhando o processo de ressignificação dos conhecimentos construídos por alunos e docentes. Será entendida como um processo constante e contínuo, demarcada pela observação direta e pela realização dos trabalhos orientados em cada componente curricular.

Objetivando garantir a concepção teórica que norteará o processo de formação e qualificação dos alunos, utilizaremos as seguintes estratégias para mapear o processo ensino aprendizagem:

- a) Estabelecimento do perfil sócio econômico dos alunos;

- b) Avaliação diagnóstica com levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos;
- c) Avaliação formativa com realização de atividades orientadas em cada disciplina (inclusive práticas), construindo um perfil aproximado do crescimento real obtido pelo aluno. Durante o desenvolvimento de cada componente curricular do curso os alunos vão interagir com as interfaces de comunicação síncronas e assíncronas, registrando as suas produções acadêmicas. A este instrumento será atribuída uma nota numa escala de 0 (zero) a 4 (quatro) pontos, sendo zero a nota mínima e quatro a nota máxima;
- d) Avaliação somativa – exames presenciais no final de cada disciplina, em data e polos previamente determinados. Este instrumento será constituído por questões objetivas e dissertativas onde será atribuída uma nota numa escala de 0 (zero) a 6 (seis) pontos, sendo zero a nota mínima e seis a nota máxima.

Deve-se atentar para os seguintes critérios, relativos às avaliações *on line* de cada disciplina:

- Estas atividades podem ser postadas no ambiente *Moodle* até o último dia previsto no cronograma da disciplina a qual ela pertence;
- Em caso de necessidade, sob autorização expressa do Coordenador do Curso, mediante solicitação do Professor Formador da disciplina, poderá haver um período de tolerância (após o término do cronograma previsto para a disciplina) para a conclusão das avaliações *on line* pendentes;
- As atividades realizadas no período de tolerância terão uma penalização na pontuação de “conceito” e perda de 50% da nota;
- Em caso de reprovação em uma ou até duas disciplinas ou não comparecimento para realização da prova presencial, o aluno poderá fazer uma prova escrita substitutiva, referente à(s) disciplina(s) (no máximo duas semanas após a primeira prova).
- No caso de não realização da prova presencial, o discente (ou seu representante legal) deverá notificar e comprovar o motivo do não comparecimento (saúde, profissional, familiar), junto ao Coordenador do

Polo, solicitando segunda chamada, via formulário específico, em conformidade com as Normas de solicitação de segunda chamada da UNIVASF. A prova substitutiva presencial será aplicada uma semana depois da prova da presencial regular, obedecendo a calendário estipulado e levando em conta os imprevistos.

- Situações não previstas serão analisadas individualmente.

A prova final será constituída por questões objetivas e dissertativas, com nota numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

Condições para aprovação do aluno:

- Quando alcançar no mínimo, 7,00 (sete) pontos na soma das notas das avaliações somativa e formativa estará **aprovado por média**;
- Quando alcançar, no mínimo, 5,00 (cinco) pontos na média aritmética entre a soma das notas das avaliações regulares, somativa e formativa, e a nota da prova final, prestada em época definida no calendário acadêmico, estará **aprovado por nota**.

Será considerado **reprovado** o aluno que se enquadrar nas seguintes situações:

1. Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades programadas para a disciplina em que estiver matriculado;
2. Não alcançar pontuação mínima de 4,00 (quatro) na soma das notas das avaliações somativa e formativa;
3. Não alcançar pontuação igual ou superior a 5,00 (cinco) na média aritmética entre a soma das notas das avaliações regulares, somativa e formativa, e a nota da prova final.

Para efeitos de **desligamento de alunos** do Curso, serão utilizadas as normas regulamentadas na Resolução 05/2008 da UNIVASF.

Ao final de cada semestre, os alunos que não obtiverem a nota necessária para aprovação terão direito a nova realização das disciplinas anteriormente reprovadas, no semestre posterior ao de oferta da(s) disciplina(s), com exceção das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso.

## 7.2 Avaliação do curso

A Comissão de Avaliação do NDE de Educação Física (CAC-CEFIS) segue as orientações e os critérios adotados pela Comissão Própria de Avaliação da UNIVASF (CPA-UNIVASF). As avaliações são realizadas a partir de questionários formulados pela própria CPA-UNIVASF, englobando: 1) a avaliação da Instituição pelo docente; 2) a avaliação docente realizada pelo discente; 3) a avaliação docente pelos seus pares; 4) avaliação realizada pelos técnicos administrativos; e 5) a avaliação realizada pelos discentes matriculados no 1º período do curso.

## 7.3 Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico

A presente versão do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância é fruto das contribuições desenvolvidas, desde 2016 até o presente momento, pelos docentes com auxílio dos discentes e técnicos desse curso. O processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico será realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância, assim como preconiza a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) conforme o Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010.

O NDE pode contar com o auxílio do questionário desenvolvido pela CAC-CEFIS com o intuito de verificar se os objetivos propostos pelo projeto estão sendo alcançados. Dessa forma, o NDE tem um papel central na consolidação e na contínua atualização desse projeto. Além disso, o NDE do curso na modalidade a distância seguirá o regimento já aprovado em reunião do NDE de Educação Física (APÊNDICE 3). O Quadro 3 apresenta os membros que o compõem.

**Quadro 12.** Docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância.

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Formação Acadêmica</b>
José Roberto Andrade do Nascimento Junior	Doutor em Educação Física	Educação Física

Alvaro Rego Millen Neto	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Fernando Vila Nova de Moraes	Doutor em Educação Física	Educação Física
Mariana Ferreira de Sousa	Doutora em Educação Física	Educação Física
Fernando Aguiar Lemos	Doutor em Educação Física	Educação Física

#### **7.4 Organização Didático Pedagógica**

Visando fornecer elementos metodológicos e agregar valor às diversas atividades do curso, oportunizando inclusive a discussão e reflexão entre todos os participantes do processo, a organização didático-pedagógica do curso será avaliada a partir de:

- a) aprendizagem dos alunos;
- b) práticas educacionais dos professores e tutores;
- c) material didático (seus aspectos científico, cultural, ético, estético, didático-pedagógico e motivacional, sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação, sua capacidade de comunicação) e às ações dos centros de documentação e informação (mídiatecas);
- d) currículo (sua estrutura, organização, encadeamento lógico, relevância, contextualização, período de integralização, dentre outros);
- e) sistema de orientação docente e à tutoria (capacidade de comunicação através de meios eficientes; de atendimento aos alunos em momentos a distância e presenciais; orientação aos estudantes; avaliação do desempenho dos alunos; avaliação de desempenho dos professores e tutores; avaliação dos polos de apoio presencial).
- f) ao modelo de educação superior a distância adotado (uma soma dos itens anteriores combinada com análise do fluxo dos alunos, tempo de integralização do curso, interação, evasão, atitudes e outros);
- g) realização de convênios e parcerias com outras instituições.

#### **7.5 Corpo Docente, Discente e Técnico Administrativo**

- a) Corpo docente, vinculado à própria instituição, com formação e experiência na área de ensino e em educação a distância;
- b) Corpo de tutores com qualificação adequada ao projeto do curso;

- c) Corpo de técnico-administrativos integrado ao curso e que presta suporte adequado, tanto na sede como nos polos;
- d) Apoio à participação dos alunos nas atividades pertinentes ao curso, bem como em eventos externos e internos.

### **7.6 Instalações físicas**

- a) infraestrutura material que dá suporte tecnológico, científico e instrumental ao curso (suporte tecnológico da SEaD);
- b) infraestrutura material dos polos de apoio presencial (laboratórios para as aulas práticas, quadras poliesportivas, laboratório de informática);
- c) existência de biblioteca nos polos, com um acervo mínimo para possibilitar acesso aos alunos à bibliografia, além do material instrucional utilizado pelo curso (cada campi possui biblioteca);
- d) sistema de empréstimo de livros e periódicos ligado à sede da UNIVASF para possibilitar acesso à bibliografia mais completa, além do disponibilizado no polo (o acervo de livros específicos da área da Educação Física será adquirido pela SEaD e posteriormente emprestado aos Polos).

### **7.7 Meta avaliação**

A meta avaliação se constitui em um exame crítico do processo de avaliação utilizado, seja do desempenho dos alunos, seja do desenvolvimento do curso como um todo.

Para efetivação do processo de avaliação serão considerados os seguintes processos:

- Avaliação interna realizada pelos atores com vistas a diagnosticar possíveis lacunas e fragilidades do curso, realizada pelos docentes, tutores, coordenadores de polo e coordenadores de curso;
- Avaliação realizada pelos discentes a partir de um questionário elaborado pelo núcleo de gestão do curso, observando-se desempenho dos professores, tutores, qualidade dos materiais didáticos, laboratórios, estrutura dos polos, e adequação dos recursos à metodologia do curso;

- Avaliação externa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

## **8. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

Serão captados recursos financeiros, através de convênios com Agências de Fomento Nacional, como a CAPES, além de Secretarias Municipais e Estaduais de Educação.

Após firmar este(s) convênio(s), serão montadas planilhas de custos do projeto, como um todo, em consonância com o projeto político pedagógico do Curso, e a previsão de seus recursos, mostrando em particular os seguintes elementos:

### **8.1 Investimentos (de curto e médio prazo)**

- a) Produção de material didático (professores, equipe multidisciplinar, equipamentos, entre outros);
- b) Implantação do sistema de gestão;
- c) Equipamentos de comunicação, gestão, laboratórios, entre outros;
- d) Polos descentralizados de apoio presencial e centro de educação a distância ou salas de tutoria e de coordenação acadêmico-operacional nas instituições.

### **8.2 Custeio**

- a) equipe docente: coordenador de polo, coordenador e vice coordenador do curso, coordenadores de disciplinas (professores formadores), coordenador de tutoria e professores conteudistas;
- b) equipe de tutores para atividades de tutoria a distancia e presenciais;
- c) equipe multidisciplinar;
- d) equipe de gestão do sistema;
- e) recursos de comunicação;
- f) confecção e distribuição de material didático;
- g) sistemas de avaliação;
- h) cursos de capacitação.

## **9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Educação Física está diretamente ligado às Políticas Institucionais desenvolvidas pela UNIVASF. Essas políticas visam a formação transdisciplinar dos alunos integrando ensino, pesquisa e extensão e, considerando a inclusão dos diversos e a assistência aos estudantes que ingressam na instituição, seja na modalidade presencial ou a distância.

### **9.1. Políticas de Ensino**

Em consonância com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIVASF, e de acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), o direito à formação inicial é um bem público e, portanto, deve ser assegurado pelo Estado. Nessa perspectiva, o ensino, mediante a regularidade da matriz curricular prevista nesse PPC, torna-se ação social que abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana em sociedade, por meio do trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (artigo 1.º, LDB). A articulação dos componentes curriculares e a interação do corpo docente e coordenação objetivam garantir a formação do futuro Educador Físico que estabeleça no seu processo de aprendizagem e ensino, informações em conhecimento aplicável, em saber crítico que os auxiliem a lutar por seus direitos e a transformar as localidades nas quais vivem e trabalham.

### **9.2. Políticas de Pesquisa**

A pesquisa científica na universidade constitui-se numa prática fundamental, e é impossível pensar a formação do Educador Físico dissociada da pesquisa. Nesse sentido a licenciatura em Educação Física, utilizando os instrumentos tecnológicos imprescindíveis para uma educação a distância, traz na sua composição curricular, mediante a dialogicidade teoria e prática, a pesquisa científica como um importante elemento da formação docente. Nesse aspecto, integrado aos projetos de pesquisa da

UNIVASF, estarão as atividades realizadas no Núcleo Temático, da Prática e Pesquisa Educativa e na formação inicial como um todo. A prática da pesquisa possibilitará um exercício científico de problematização das realidades e da própria formação e atuação do estudante de Educação Física em EaD.

### **9.3. Políticas de Extensão**

A extensão é caracterizada, no âmbito da UNIVASF como um processo de interligação entre a academia e a sociedade nas suas diversas especificidades. É um compromisso político com a transformação social do seu entorno. Agregado às políticas e projetos já existentes da UNIVASF, o curso de Licenciatura em Educação Física integrará suas atividades, de acordo com as demandas das localidades dos Polos de apoio presencial. A importância da extensão para formação do futuro Educador Físico é a possibilidade de conhecer e intervir nas realidades que estarão compondo sua docência, trazendo o conhecimento das realidades como um componente fundamental de ligação entre escola e comunidade.

### **9.4. Políticas de Assistência Estudantil**

As políticas de atendimento ao estudante procuram atender ao que está disposto no item 4.4 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIVASF, que trata das Políticas de Atendimento aos Discentes. Institucionalmente consideramos que, para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante nas instituições de ensino superior, é necessário que se tome como prioridade a assistência acadêmica, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, operando, pois, com o horizonte de universalidade da cidadania. Considera-se, pois, a assistência acadêmica como o direito de todo estudante de ter condições de permanecer na Universidade, independentemente de sua condição física ou financeira, e ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças, e possibilitando a todos uma formação universitária consistente e compatível com as atuais exigências da sociedade. Visando promover o acesso e permanência dos discentes ingressos no Curso de Educação Física à Distância, a Coordenação do Curso em articulação com a Coordenação de Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação a

Distância buscarão a integração dos discentes do curso aos programas que podem ser acessíveis à modalidade a distância para que todos tenham igualdade de acesso, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Assegurando, a todos os discentes, igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica.

A Coordenação de Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco foi instituída em maio de 2012 com o processo de estruturação da equipe administrativa da SEaD. Dentre as competências atribuídas à coordenação destacam-se: a) propor ações de acompanhamento pedagógico dos estudantes dos cursos de EaD, especialmente, entre aqueles que se encontram em situação de evasão; b) contribuir para a elaboração de instrumentos de avaliação dos cursos ofertados pela SEaD. O acompanhamento pedagógico aos estudantes vinculados aos cursos na modalidade a distância será efetivado a partir de um ambiente virtual disponibilizado na Plataforma de Ensino a Distância, atualmente o Moodle, e conta com dois profissionais pedagogos para atender às demandas dos estudantes, a partir de ferramentas interativas, como o espaço para avaliação das atividades de ensino, bate papo disponível no horário de expediente, dentre outras possibilidades disponíveis no ambiente virtual.

Os discentes serão estimulados a formação integral, incentivando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, buscando garantir e ampliar os direitos sociais relativos ao acesso e a permanência dos discentes que, nos diversos polos estarão compondo o curso; estarão em contato direto, nos encontros presenciais e na plataforma virtual com os coordenadores do curso, docentes e tutores o que possibilita que todas as necessidades que surjam no decorrer da realização do curso sejam atendidas.

### **9.5. Políticas de Inclusão**

Na perspectiva de integrar as políticas de ensino, pesquisa e extensão com as diversas realidades dos alunos que ingressam no Curso de Licenciatura em Educação Física – EaD, a coordenação do curso estabelecerá uma relação direta com o Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas (NPSI) com o objetivo de desenvolver ações inclusivas que preparem o ambiente físico e humano para a recepção de estudantes com deficiência, agregando também formas inclusivas nos instrumentos didáticos visuais utilizados na

metodologia do curso. Em cumprimento a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, já está inclusa, no presente projeto pedagógico, a disciplina de caráter obrigatório: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Como a necessidade da inclusão do ensino de LIBRAS está para além de um campo disciplinar, mas sim na possibilidade de desenvolver a consciência inclusiva, ao longo da formação, no desenvolvimento dos componentes curriculares. O curso pretende trazer a inclusão como um eixo transversal que esteja presente em todas as atividades do curso. O objetivo é também preparar os futuros Educadores Físicos para uma docência que atenda as deficiências que estarão presentes nas escolas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 6684**. Brasília, set. 1979.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/SEED. **Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília, nov./96 .

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/1996. Brasília, dez./1996.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Lei 10.172/2001. Brasília, jan./2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES 1301**. Brasília, dez./2001.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº. 2**. Brasília, fev./2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº. 7**. Brasília, mar./2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº. 1**. Brasília, jun./2004.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, out./2004.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº. 5.622**. Brasília, dez./2005.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº. 1**. Brasília, maio/2006.

\_\_\_\_\_. **Educacenso 2011**. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, junh./2007.

GARCIA, M. C. La formación docente em la sociedade del conocimiento y la información: avances y temas pendientes. In: **Revista Olhar de professor**. v. 10, n. 1, p. 63-90, 2007.

**INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA**. O futuro do Brasil depende da educação. 2011. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=9353&catid=159&Itemid=75](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=9353&catid=159&Itemid=75). Acesso em 01 de março de 2013.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância – o estado da arte**. v. 2. São Paulo: Pearson, 2012.

NEVES, C. M. C. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. 2003. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>> Acesso em 10/10/12.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. **O Aluno Virtual**: um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2009-2019**. Secretaria Municipal de Educação: Juazeiro, 2009.

SALMON, G. E. **Moderating**: The key to teaching and Learning Online. London: Kogan Page, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Conselho Universitário. **Resolução 03/2006**. Petrolina, abr./2004.

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE 1**

#### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA –LICENCIATURA**

##### **CAPÍTULO I**

##### **NOMENCLATURA E MODALIDADES**

Art.1º O TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, consiste na elaboração e apresentação escrita de um trabalho de natureza científica ou técnica, sob a orientação de um professor do curso de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Art.2º O TCC pode ter abordagem:

I - teórica, em que o estudante discute um tema relevante com o objetivo de rever a bibliografia produzida em determinado período, para analisar conceitos de vários autores e apresentar ou apontar novas proposições que elucidem melhor o tema em questão;

II - teórico-empírica, em que o estudante elabora, juntamente com a pesquisa teórica, uma investigação levantando os dados primários e secundários, entrando em contato direto com o universo do seu objeto de estudo e fundamenta, assim, a discussão teórica a partir da análise do material coletado.

##### **CAPÍTULO II**

##### **OBJETIVOS**

Art.3º O TCC tem como objetivos:

- I - proporcionar ao estudante a oportunidade de correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos;
- II - sistematizar e aprofundar o tema abordado;
- III - estimular no estudante a capacidade de investigação, a criatividade e o senso crítico;
- IV - desenvolver a autonomia do aluno para elaborar e executar projetos de pesquisa, bem como a apresentação do projeto desenvolvido sob a forma de monografia (segundo as normas adotadas pela biblioteca desta universidade), considerando os aspectos da organização da investigação científica e da ética.

### **CAPÍTULO III**

#### **ATRIBUIÇÕES DO RESPONSÁVEL PELAS DISCIPLINAS DE TCC I - TCC II**

Art.4º Podem ser responsáveis pelas disciplinas de TCC I – II os professores do curso de Educação Física.

Parágrafo único. Os responsáveis pelas disciplinas de TCC I – II serão escolhidos em reunião do NDE a cada semestre.

Art. 5º Compete ao responsável do TCC:

- I - gerenciar as atividades pertinentes ao TCC;
- II - articular-se com o NDE e Pró-reitorias para compatibilizar diretrizes, organizar e desenvolver os trabalhos;
- III - elaborar e divulgar, juntamente com o NDE, a lista de orientadores;
- IV - informar o orientador sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação do estudante;
- V - convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e orientação do TCC;
- VI - administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvidos o orientando, o orientador a ser substituído e o NDE do Curso;
- VII - coordenar, juntamente com os orientadores, o processo de constituição e divulgação das Bancas Examinadoras, com a homologação do NDE do Curso, observando-se o cronograma de apresentação dos trabalhos estabelecido no Manual;

VIII - orientar os estudantes sobre a regulamentação do TCC;

IX - arquivar todos os documentos referentes ao TCC por 180 (cento e oitenta) dias após o início do semestre/ano letivo subsequente;

X - enviar à biblioteca o CD contendo todas as monografias aprovadas durante a sua gestão, conforme as resoluções da biblioteca/UNIVASF;

XI - o responsável pelos TCCs também se responsabiliza a entregar todo o material referente à organização da disciplina – completo – ao responsável subsequente no prazo máximo de 30 dias a contar do último dia do encerramento do semestre;

XII – fica a cargo do responsável a organização da apresentação oral das monografias, caso esteja impossibilitado deverá nomear um substituto.

## **CAPITULO IV**

### **ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR**

Art. 6º A orientação do TCC é entendida como o processo de acompanhamento didático-pedagógico, de responsabilidade de docentes do Curso de Educação Física UNVASF, com titulação mínima de especialista.

§ 1º O orientador é escolhido pelo estudante, conforme a afinidade de sua área de atuação ou de pesquisa, respeitando-se a disponibilidade do orientador.

§ 2º A participação do orientador deve ser registrada de forma oficial junto ao responsável pela disciplina e, a seguir, encaminhada ao NDE de Educação Física.

§ 3º Cada orientador pode responsabilizar-se por, no máximo, 4 (quatro) estudantes, sendo atribuída a carga horária conforme normas vigentes. Caso o orientador seja solicitado e queira orientar mais alunos, deverá encaminhar um ofício, primeiramente, ao responsável pela disciplina, o qual subsequentemente irá conduzir o pedido ao NDE do Curso de Educação Física para análise dos pares. O total de alunos não deve ultrapassar 10 alunos por semestre, esse valor deverá estar distribuído entre as duas disciplinas (TCC I e TCC II).

§ 4º O orientador pode indicar a necessidade de co-orientação, interna ou externa, quando não houver docente habilitado na temática escolhida pelo estudante, respeitada à titulação mínima exigida para a orientação e, desde que não haja ônus para a Universidade, ficando sob responsabilidade daquele o acompanhamento e a entrega do trabalho.

§ 5º A co-orientação deve ser aprovada em reunião do NDE mediante a apresentação – por escrito – de uma justificativa assinada pelo orientador e orientando e com a homologação do NDE do Curso.

§ 6º Professores do Curso de Educação Física em regime de contrato temporário podem assumir a orientação de TCC, desde que apresentem como co-orientador, um docente efetivo que se responsabilize pela continuidade da orientação em caso de interrupção de contrato com a instituição ou qualquer outro tipo de impossibilidade.

Art. 7º Compete ao orientador do TCC I e TCC II:

I - estabelecer o plano e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

II - orientar, acompanhar e avaliar os orientandos, no processo de organização e elaboração do TCC;

III - comunicar ao responsável do TCC problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que sejam tomadas as devidas providências;

IV - respeitar as normas gerais do TCC e o cronograma de desenvolvimento das atividades;

V - informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;

VI - indicar os nomes dos componentes da Banca Examinadora;

VII - comparecer às reuniões, convocadas pelo responsável do TCC, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação de trabalhos;

VIII - assegurar a tramitação do projeto de TCC junto ao comitê de Ética em pesquisa da UNIVASF pertinente ao tema a ser desenvolvido, em tempo hábil à sua realização, quando necessário;

IX - avaliar o TCC e encaminhar as cópias do trabalho para a Banca Examinadora;

X - presidir a Banca Examinadora do Trabalho por ele orientado;

XI – deverá autorizar por escrito junto ao responsável pela disciplina do TCC a entrega da monografia e subsequente defesa oral;

XII - verificar, na versão final do TCC – antes da monografia ser definitivamente entregue ao responsável da disciplina e, posteriormente, enviada à biblioteca – se as correções sugeridas pela Banca Examinadora foram atendidas.

## **CAPITULO V**

### **DEVERES E DIREITOS DO ORIENTANDO**

Art. 8º O estudante só pode se matricular na disciplina de TCC I após ter cursado cinquenta por cento (50%) da carga horária equivalente à metade do curso (1080 horas para o curso de Licenciatura e 1230 para o curso de Bacharelado) conforme a matriz curricular. Para matricular-se em TCC II, o aluno deverá ter obtido aprovação na disciplina de TCC I. O TCC II e, conseqüentemente, a entrega da monografia poderá ocorrer até o último período letivo, de acordo com o calendário semestral aprovado para o Curso de Educação Física.

Art. 9º. São deveres do orientando:

I - Cumprir as normas gerais do TCC e o cronograma de desenvolvimento das atividades;

II - definir, em conjunto com o orientador, o tema, o planejamento e o cronograma de atividades do TCC.

III – proceder em todas as suas ações de acordo com as resoluções do Comitê de Ética brasileiro.

Art. 10º. São direitos do orientando:

I - ter um orientador, indicado na forma prevista pelo Art. 6º §1 do Regulamento do TCC;

## **CAPITULO VI**

## **DESENVOLVIMENTO DO TCC**

Art. 11º. O TCC deve ser elaborado individualmente pelos estudantes.

Art. 12º. O estudante deve apresentar, por escrito, ao seu futuro orientador de TCC, uma proposta ou anteprojeto contendo introdução, objetivo(s), procedimentos metodológicos, contribuição esperada e referências, em conformidade com o prazo previsto no Manual TCC.

Parágrafo único. Cabe ao orientador aprovar, rejeitar ou determinar alterações no anteprojeto, para adequá-la (o) aos requisitos constantes no manual do TCC.

Art. 13º. Uma vez definido o anteprojeto, a mudança do tema ou de orientador só é permitida com a elaboração de um novo anteprojeto, mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

I - aprovação expressa do orientador;

II - concordância expressa do outro docente em realizar a orientação;

III - anuência do responsável de TCC do NDE do Curso.

Art. 14º. O TCC foi dividido em dois momentos: TCC I e TCC II. No primeiro momento deverá ser apresentado o projeto e, no final do TCC II, deverá finalizar a monografia.

Parágrafo 1º. O TCC para a licenciatura deve possuir temáticas no âmbito da Educação (ensino formal). No bacharelado, o TCC deverá conter temáticas relacionadas aos outros campos de atuação do Educador Físico (ensino informal).

Parágrafo 2º. Cabe salientar que a temática apropriada a cada um dos referidos cursos acima citados deverá estar claramente expressa nos pontos: título, pergunta da pesquisa, objetivos e justificativa.

## **CAPITULO VII**

## **NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DO TCC**

Art. 15°. A apresentação do TCC deve ser redigida e impressa em forma de monografia.

§ 1° O TCC, no formato monográfico, deve ser elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, as Normas Brasileiras (NBR) estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes à época da conclusão de entrega do TCC à Banca Examinadora (vide Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos da UNIVASF).

Art. 16°. O planejamento das atividades para a elaboração do TCC deve estar de acordo com os prazos definidos em calendário próprio, estabelecido pelo professor responsável pelas disciplinas de TCC I e II.

## **CAPITULO IX**

### **CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO TCCI e TCCII**

Art. 17°. O TCC I será avaliado pelo professor orientador que deverá encaminhar o resultado final ao professor responsável pela disciplina TCC I de acordo com o calendário estabelecido.

Parágrafo único. As datas de entrega do TCC I serão apresentadas aos alunos previamente em reunião. Todavia, fica estabelecido que o documento, contemplando os conteúdos previstos no plano da disciplina, deverá ser entregue pelo aluno ao professor orientador e professor avaliador até 20 dias antes do encerramento do semestre letivo. Professor orientador e professor avaliador deverão comunicar as notas – oficialmente – ao professor responsável pelo TCC I até 05 dias antes do encerramento do semestre letivo.

Art. 18°. Cabe ao professor orientador e professor avaliador atribuir pontuação máxima de 10 (dez) pontos para o TCC I, de acordo com barema a seguir:

<b>Itens</b>	<b>Máximo</b>	<b>Nota</b>
--------------	---------------	-------------

1. Introdução, justificativa e objetivos	2,5	
2. Revisão de literatura	3,5	
3. Materiais e métodos	2,5	
4. Cronograma e orçamento	0,5	
5. Normas ABNT	1,0	
<b>Nota final do trabalho escrito</b>		

Art. 19º. O TCC II será avaliado por uma Banca Examinadora composta por dois membros:

I - orientador- presidente da Banca;

II - 1 (um) membro efetivo, preferencialmente docente da UNIVASF;

III - 1 (um) membro suplente, preferencialmente docente da UNIVASF.

§ 1º A participação do estudante é obrigatória durante a apresentação e arguição do TCC.

§ 2º Na impossibilidade do orientador participar da Banca Examinadora, o co-orientador, se houver, pode substituí-lo.

§ 3º Na impossibilidade do orientador comparecer à apresentação do TCC, e não havendo um co-orientador, esse poderá indicar um professor substituto, desde que seja membro do NDE.

Art. 20º. Excepcionalmente, pode integrar a Banca Examinadora, docente de outra instituição ou profissional especialista (titulado) na área temática do TCC a ser avaliado, desde que não acarrete ônus para a universidade e aprovado pelo NDE do Curso.

Art. 21º. A Banca Examinadora deve avaliar o TCC II baseado em:

I - A primeira etapa diz respeito à avaliação do documento (monografia) escrito e será realizada tanto pelo Professor avaliador quanto pelo Professor orientador, cabendo a cada um atribuir pontuação máxima de 10 (dez) pontos, de acordo com barema a seguir.

<b>Itens</b>	<b>Máximo</b>	<b>Nota</b>
1. Apresentação do tema (título, objetivos, justificativas)	1,0	
2. Revisão de Literatura	2,5	
3. Materiais e Métodos	2,0	
4. Apresentação e Discussão dos Resultados	2,5	
5. Conclusão	1,0	
6. Normas ABNT	1,0	
<b>Nota final do trabalho escrito</b>		

II – A segunda etapa refere-se à apresentação oral da monografia com a subsequente avaliação realizada pelo professor orientador e pelo avaliador, cabendo a cada um atribuir pontuação máxima de até 10 (dez) pontos, de acordo com barema a seguir.

<b>Itens</b>	<b>Máximo</b>	<b>Nota</b>
1. Apresentação dos objetivos, da metodologia, dos resultados e conclusão	2,0	
2. Domínio do conteúdo	3,0	
3. Adequação do material audiovisual	1,0	
4. Adequação ao tempo disponível (15 min)	1,0	
5. Desempenho na arguição	3,0	

<b>Nota Final da Apresentação Oral</b>		
--	--	--

Art. 22°. A avaliação será distribuída em 04 notas [(EE1x7) + (EE2x7) + (EE3x3) + (EE4x3)] / 20, sendo:

- EE1 = 10,00 – Avaliação, pelo professor orientador, do documento escrito (monografia);
- EE2 = 10,00 – Avaliação, por um professor avaliador, do documento escrito (monografia);
- EE3 = 10,00 – Avaliação, pelo professor orientador, da apresentação da monografia.
- EE4 = 10,00 – Avaliação, por um professor avaliador, da apresentação da monografia.

I – Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 07 (sete).

II – Será reprovado o aluno que obtiver média final inferior a 07 (sete).

Art. 23°. Está reprovado automaticamente, com atribuição de nota 0 (zero), o orientado que cometer qualquer das seguintes faltas:

I - plágio;

II - compra de trabalhos;

III - falsificação de documentos;

IV - utilização de dados fictícios não coletados conforme previsto no projeto;

V - não entregar e/ou não cumprir o plano de trabalho no prazo estabelecido.

Parágrafo único: Além das penalidades previstas nos artigos 09 e 10 da resolução número 01/2010 (Normas Disciplinares do Corpo Discente da UNIVASF).

## **CAPÍTULO X**

### **SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ACADÊMICA**

Art. 24°. As atividades desenvolvidas pelo estudante, durante a realização das disciplinas TCC I e TCC II devem ser acompanhadas pelo orientador e professores das respectivas disciplinas.

## **CAPÍTULO XI**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 25°. O TCC deve ser elaborado individualmente.

Art. 26°. Na ausência de equipamentos e/ou materiais necessários à execução da pesquisa, o orientador e a UNIVASF não se veem na obrigação de fornecê-los.

Art. 27 °. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo NDE do Curso de Educação Física, ouvida a Coordenação do TCC, e demais instâncias competentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

## APÊNDICE 2

**CONSIDERANDO** o Parecer nº 67 do CNE/CES, que estabelece um Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação

**CONSIDERANDO** a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

**CONSIDERANDO** a necessidade de normatização da realização das atividades complementares no âmbito dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física de Universidade Federal do Vale do São Francisco.

O NDE Acadêmico de Educação Física da UNIVASF, reunido em sessão ordinária e no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

### **RESOLVE:**

Homologar a Resolução para realização das Atividades Complementares dos Cursos Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, que a seguir vai transcrito em sua totalidade.

**Art. 1º** As Atividades Complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, de maneira complementar ao currículo, levando em conta atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 2º** O cumprimento da carga horária total mínima das Atividades Complementares são de 200 horas, não podendo pedir aproveitamento das horas do Núcleo Temático e das Disciplinas Eletivas e Optativas cursadas. É

uma **obrigatoriedade** do currículo dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, constituindo-se um elemento **indispensável para a obtenção do grau correspondente**.

**Art. 3º** As Atividades Complementares que integram os currículos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física compreenderão as seguintes categorias:

I - Ensino;

II - Pesquisa;

III - Extensão.

**Art. 4º** As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular estão previstas no Anexo I da resolução.

**Art. 5º** O aluno somente poderá concentrar até 50% da carga horária total mínima em uma das categorias previstas nesta resolução.

**Art. 6º** A entrada do processo (solicitação e lançamento) das Atividades Complementares deverá ser formalizada pelo aluno junto ao Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), por meio de formulário específico (disponível na página do curso – Anexo II) e anexando a este as fotocópias dos documentos comprobatórios (certificado, atestado, declaração e etc.) com a apresentação dos originais.

**§1º:** Cada estudante só poderá entrar com um único processo de aproveitamento das Atividades Complementares ao longo de todo o curso; podendo dar início ao processo a partir do **6º período** para o **Curso de Bacharelado** e o **5º período** para o **Curso de Licenciatura** em Educação Física.

**§2º:** Caso o aluno entrar com o processo, porém for verificado que o mesmo não apresenta o total de carga horária mínima ou documentação comprobatória fidedigna, o processo retornará para o NAD, oportunizando o

aluno a complementar o mesmo.

**Art. 7º** Caberá a Coordenação do Curso de Educação Física a indicação de docentes do NDE para análise, aferição, validação dos certificados e aprovação dos requerimentos de aproveitamento das Atividades Complementares.

**Art. 8º** Para o Curso de Educação Física, a carga horária das atividades complementares requisitadas terão validade por três anos.

**Art. 9º** Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Coordenação do Curso de Educação Física.

**Art. 10º** Para contabilização, cada ponto equivalerá à uma hora.

**Art. 11º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação e revoga as Resoluções Nº 02/2010-CEFIS, de 14/10/2010, e Nº 02/2011-CEFIS, de 09/08/2011 e as disposições em contrário.

## ANEXO I

## I - Ensino

<b>Atividades</b>	<b>Forma de Pontuação</b>	<b>Pontos</b>	<b>Número máximo de horas</b>
Monitorias em disciplinas que integram o currículo do curso de graduação ou de cursos afins, cadastradas na Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).	Por semestre	20	60 h
Participação como ouvinte em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos, cursos em congressos ou outros, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso: abaixo de 10 h entre 10 e 19 h entre 20 e 29 h entre 30 e 39 h entre 40 e 49 h entre 50 e 60 h acima de 60 h	10 12 14 16 18 20 30	60 h
Participação como palestrante ou ministrante em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos, cursos em congressos ou outros, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso: abaixo de 10 h entre 10 e 19 h entre 20 e 29 h entre 30 e 39 h entre 40 e 49 h entre 50 e 60 h acima de 60 h	12 14 16 18 20 22 32	60 h
Participação como palestrante ou ministrante ou como ouvinte em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos, cursos em congressos	Por curso	10	20 h

ou outros, os quais <b>não</b> sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.			
Participação em grupo Programa Educacional Tutorial (PET)*. Iniciação à Docência (PIBID).	Por semestre	30	90 h
Participação como ouvinte em seminários, congressos, jornadas, eventos, simpósios, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	05	40 h
	Regional	10	
	Nacional	15	
	Internacional	20	

## II - Pesquisa

<b>Atividades</b>	<b>Forma de Pontuação</b>	<b>Pontos</b>	<b>Número máximo de horas</b>
Participação em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq como bolsista ou voluntário.	Por semestre:		60 h
	PIBIC ou	30	
	outros órgãos de fomento	20	
	PIVIC	10	
Voluntário			
Participação em grupo Programa Educacional Tutorial (PET)*.	Por semestre	30	90 h
Publicação de artigo científico completo em periódico indexado no Qualis da CAPES.	A1	20	20 h
	A2	18	
	B1	16	
	B2	14	
	B3	12	
	B4	10	
B5	08		

	C	05	
Apresentação de trabalhos científicos na modalidade de pôster em congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	02	10 h
	Regional	03	
	Nacional	04	
	Internacional	05	
Apresentação de trabalhos científicos na modalidade oral em congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	04	20 h
	Regional	06	
	Nacional	08	
	Internacional	10	
Publicação de artigo completo em Anais (ou periódico) congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	06	20 h
	Regional	07	
	Nacional	08	
	Internacional	09	
Publicação de resumo expandido em Anais (ou periódicos) de congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	03	10 h
	Regional	04	
	Nacional	05	
	Internacional	06	
Publicação de resumo em Anais (ou periódicos) de congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	02	10 h
	Regional	03	
	Nacional	04	
	Internacional	05	
Publicação de capítulo de livro, o	Por capítulo	20	20 h

qual seja afim com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.			
--	--	--	--

## II - Extensão

<b>Atividades</b>	<b>Forma de Pontuação</b>	<b>Pontos</b>	<b>Número máximo de horas</b>
Ministrante de cursos de extensão, o qual seja afim com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso: abaixo de 10 h entre 10 e 19 h entre 20 e 29 h entre 30 e 39 h entre 40 e 49 h entre 50 e 60 h acima de 60 h	12 14 16 18 20 22 32	60 h
Participação em grupo Programa Educacional Tutorial (PET).*	Por semestre	30	90 h
Participação em projetos de Extensão como bolsista remunerado ou voluntário cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) ou Órgão de Fomento de Ensino e Extensão reconhecido.	Por semestre: Remunerado Voluntário	30 20	60 h
Participação em eventos recreativos, esportivos, sociais, artísticos e culturais que abordem	Por evento	02	30 h

temas referentes ao curso de Educação Física.			
Auxílio ou ajuda na realização de eventos recreativos, esportivos, sociais, artísticos e culturais referentes ao curso de Educação Física.	Por evento	03	30 h
Participação na organização de eventos ou de ações de extensão cadastradas na PROEX, os quais abordem temas referentes ao curso de Educação Física.	Por evento	10	50 h
Gestão de órgão(s) de representação estudantil; representação discente junto a órgãos da Instituição (NDEs de curso, câmaras departamentais, conselhos e comitês) e/ou participação em empresa júnior.	Por semestre	03	12 h
Participação em Liga Acadêmica, cadastrada como atividade de extensão na PROEX.	Por semestre	02	10 h
Estágio Não-obrigatório na área da Educação Física, com o Termo de Compromisso.	Por semestre	15	60 h
Outras atividades acadêmico/científicas não contempladas neste Anexo, porém relevantes para a formação do discente.	Por atividade	01	10 h

**\* Não acumulável, ou seja, se o aluno utilizar para uma das categorias, não poderá utilizar em outra.**

## ANEXO II

## FORMULÁRIO DE RECEBIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

NOME DO ALUNO:

\_\_\_\_\_

CURSO: ( ) Bacharelado ( ) Licenciatura

PERÍODO/SEMESTRE: \_\_\_\_\_

I Ensino:

ATIVIDADE	TOTAL DE HORAS REQUERIDAS	TOTAL DE HORAS DEFERIDAS	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
<b>Observação do Parecerista</b>			

**II Pesquisa:**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>TOTAL DE HORAS REQUERIDAS</b>	<b>TOTAL DE HORAS DEFERIDAS</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA</b>
<b>Observação do Parecerista</b>			

**III Extensão:**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>TOTAL DE HORAS REQUERIDAS</b>	<b>TOTAL DE HORAS DEFERIDAS</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA</b>
<b>Observação do Parecerista</b>			

Petrolina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do Aluno:

---

Assinatura do Parecerista:

---

Assinatura do Coordenador:

---

**APÊNDICE 3**

**RESOLUÇÃO Nº02/2012 – NDE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**REGIMENTO PARA O FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE  
ESTRUTURANTE DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVASF**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do NDE Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

## CAPÍTULO I

### DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

**Art.1º.** O presente Regimento estabelece e regulamenta as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UNIVASF – Campus Petrolina (Centro) – PE.

**Art.2º.** O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo de coordenação didática integrante da administração do NDE Acadêmico de Educação Física e é responsável por acompanhar, avaliar e consolidar o desenvolvimento dos Projetos Políticos-Pedagógicos dos Cursos de Educação Física e tem, por finalidade, implantar, atualizar e complementar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência do Conselho Universitário (CONUNI), possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

**Parágrafo Único.** É vedado ao NDE deliberar sobre assuntos não relacionados exclusivamente com os interesses do curso.

## CAPÍTULO II

### DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art.3º.** São atribuições do NDE:

- a) Acompanhar, consolidar e atualizar os Projetos Políticos-Pedagógicos dos Cursos, definindo sua concepção e fundamentos, quando necessário;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação desse perfil;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Curso de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no NDE e CONUNI, sempre que necessário;
- d) Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao NDE, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- e) Analisar e avaliar os Planos de Disciplinas dos componentes curriculares;
- f) Supervisionar as formas de avaliação realizadas pela Comissão Interna de Avaliação e as realizadas no curso tais como: Estágio Curricular Obrigatório (ECO), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Núcleo Temático Multidisciplinar, entre outras que sejam formadas;
- g) Acompanhar as atividades do corpo docente, zelando pela integração curricular de forma interdisciplinar;
- h) Indicar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho em sintonia com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos Cursos;
- i) Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais didáticos a partir da compatibilização do Plano de Disciplina e do acervo da biblioteca da universidade;
- j) Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades dos Cursos;
- k) Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelos Cursos;
- l) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do NDE Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

### CAPÍTULO III

#### DA CONSTITUIÇÃO E MANDATO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído por 05 (cinco) docentes efetivos que integram o NDE do Curso.

**Art.5º.** A indicação dos representantes docentes será feita pelo Coordenador do curso e docentes permanentes para um mandato de três (03) anos, com possibilidade de recondução.

§ 1º - A renovação dos membros do NDE deverá ser correspondente a 3/5 (três quintos) do mesmo.

§ 2º - Perderá a vaga no NDE o docente indicado pelo NDE que faltar, sem motivo justificado, 02 (duas) reuniões ordinárias consecutivas em um mesmo semestre.

### CAPÍTULO IV

#### DA TITULAÇÃO, FORMAÇÃO ACADÊMICA E REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art.6º.** Os docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

**Art. 7º.** O número de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área dos cursos deve ser de pelo menos 3/5 (três quintos) do mesmo.

§ 1º - Os docentes que compõem o NDE deverão ser contratados em regime de dedicação exclusiva.

§ 2º - Os professores que compõem o NDE indicarão um membro entre eles para

presidir o NDE semestralmente, o qual poderá ser reconduzido a qualquer tempo.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do NDE Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

## **CAPÍTULO V**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art.8º.** Compete ao Presidente do NDE:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade, ou seja, o Presidente, além de ter direito ao voto nominal, pode votar novamente em casos de empate;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) Encaminhar as deliberações do NDE;
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) Coordenar a integração com os demais NDEs e setores da Instituição.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS REUNIÕES**

**Art.9º.** O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 3 (três) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Presidente, pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do NDE Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

§ 2º - O Núcleo Docente Estruturante, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regimento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria simples de seus membros;

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

**Art. 10º.** A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- a) Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- b) Expediente;
- c) Ordem do dia;
- d) Outros assuntos de interesse geral.

§ 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário, assuntos de urgência, a critério do NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

**Art. 11º** - Serão observados nas votações os seguintes procedimentos:

- a) Em todos os casos a votação é em aberto;
- b) Qualquer membro do NDE pode fazer constar em ata o seu voto;
- c) Nenhum membro do NDE deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- d) Não são admitidos votos por procuração.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do NDE Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 12º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou CONUNI, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 13º.** O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo NDE de curso.

Este Regimento foi aprovado em Reunião do NDE de Curso do dia 11 de maio de 2012.

Petrolina, 11 de maio de 2012.